



Pesquisa sobre o Sector Bancário

Banking Survey

FINANCIAL SERVICES

Mozambique

Novembro | November 2019

AMB ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DE BANCOS



Conteúdo

Table of Contents

Secção | Section

A

Introdução [Introduction] 03 - 10

- 1. **Prefácio** _ Preface
- 2. **Introdução** _ Introduction
- 3. **Metodologia** _ Methodology

B

Análises [Analysis] 11 - 30

- 4. **Conjuntura Sectorial** | Sector Review
- 5. **Análise Macroeconómica** | Macroeconomic and Monetary Analysis
- 6. **Análise Agregada** | Aggregate Analysis of the Banking Sector

C

Ranking [Rankings] 31 - 36

- 7. **Ranking do Sector Bancário**
Banking Sector Ranking

D

Indicadores [Indicators] 37 - 52

- 08. **Descrição dos Indicadores** _ Description of the Indicators
- 09. **Solidez e Qualidade de Crédito** _ Strength and Loan Quality Indicators
- 10. **Indicadores Operacionais** _ Operating Indicators
- 11. **Crescimento** _ Growth
- 12. **Dimensão e Rentabilidade** _ Size and Profitability

E

Perfis & Ficha Técnica [Profiles & Technical Team] 53 - 58

- 13. **NIRF 16 : Locações – O que se espera?** _ IFRS 16 : Leases what to expect
- 14. **Direcção da AMB** _ AMB Board Members
- 15. **Sócios da KPMG** _ KPMG Partnership
- 16. **Perfis & Ficha Técnica** _ Profiles & Technical Team

01

Prefácio

Como tem sido tradição, a Associação Moçambicana de Bancos (AMB) e a KPMG Auditores e Consultores, SA, cumprindo a sua missão didáctica e informativa, apresentam mais uma edição da “Pesquisa Sobre o Sector Bancário em Moçambique”, com referência ao ano de 2018.

O Ano de 2018, continuou desafiante para o sector bancário. O panorama económico-financeiro apresenta um novo paradigma que exige que os bancos reorientem as suas estratégias e modelos de negócio. Embora se tenha observado uma melhoria dos agregados macroeconómicos, com destaque para inflação, taxas de câmbio e taxas de juro, o ritmo de crescimento da actividade económica abrandou (PIB cresceu 3.5% em 2018, após 3.6% em 2017), a reflectir o fraco desempenho do sector primário, redução dos fluxos de comércio e investimento privado, contracção da procura agregada, num contexto em que prevalecem riscos na conjuntura doméstica e internacional.

O Banco de Moçambique prosseguiu com a revisão das taxas de juro de referência no mercado interbancário, sinalizando uma menor restritividade da política monetária, fundamentado pelas perspectivas de abrandamento da inflação e estabilização do mercado cambial doméstico, numa altura em que se observou uma melhoria do défice da conta corrente e reconstituição das reservas internacionais para atender as necessidades de importação de bens e serviços na economia.

Com vista a criar novos estímulos monetários, de forma apoiar o relançamento da actividade económica e contribuir na melhoria do ambiente de negócios, no final de 2018, o banco central reduziu a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) e Facilidade Permanente de Depósito (FPD) para 17.25% e 11.25% respectivamente. Nesta dianteira, a taxa de política monetária (MIMO), reduziu 525 pontos base atingindo um mínimo histórico de 14.25%. A Prime Rate do Sistema Financeiro seguiu mesma tendência, passando de 22.5% em 31 de Dezembro de 2017 para 20.2% em 31 de Dezembro de 2018.

A melhoria das condições monetárias estimulou a recuperação gradual do crédito bancário ao sector privado, tendo-se observado no último trimestre de 2018, uma evolução de 0.5% comparado a 31 de Dezembro de 2017. O abrandamento das taxas de juro, aliado ao pagamento de atrasados ao sector privado e perspectivas de retoma do crescimento económico resultante dos investimentos esperados no sector de petróleo e gás, favoreceu o aumento da procura no mercado de crédito ao longo do ano de 2018.

O Mercado Cambial manteve-se relativamente estável comparado a volatilidade observada nos últimos dois anos. O Metical depreciou face ao Dólar, passado de 59 em 31 de Dezembro de 2017 para 61.46 em 31 de Dezembro 2018, mas apreciou 11% em relação ao ZAR (de 4.79 em 31 de Dezembro 2017 para 4.26 em 31 de Dezembro 2018). A moeda nacional também valorizou face ao Euro (de 70.7 em 31 de Dezembro 2017 para 70.37 em 31 de Dezembro 2018).

A estabilidade do Metical durante o ano, deveu-se fundamentalmente a maior disponibilidade de moeda externa resultante do aumento de preços internacionais dos principais produtos de exportação (carvão, alumínio e energia), diminuição das importações associado a fraca dinâmica económica, bem como intervenções regulatórias do Banco Central no mercado cambial interbancário para assegurar o equilíbrio entre a procura e oferta de moeda externa.

Por outro lado, a estabilidade cambial terá sido, também, influenciado pelo impacto do Aviso n.º 08/GBM/18 que entrou em vigor em Outubro de 2018, o qual estabelece as condições de conversão das receitas de exportação de bens e serviços, de rendimentos de investimento no estrangeiro e de outros fundos recebidos do estrangeiro. A estrutura do sector bancário moçambicano mantém-se inalterada desde 2017, estando a operar no mercado 19 bancos comerciais, oriundos de capitais estrangeiros e nacionais. O Moza Banco, instituição financeira reestruturada em 2017, adquiriu a maioria de capital do Banco Terra, SA em 2018, tendo anunciado um processo de fusão bancária por incorporação que deverá materializar-se em 2020.

O sector continua dominado por três maiores bancos *market makers*, que em conjunto detêm mais de 65% dos activos totais, crédito e depósitos. Contudo, verificou-se uma tendência de redução das quotas de mercado dos maiores bancos, reflectindo por um lado os efeitos da desaceleração económica, e outro lado, ao ambiente competitivo cada vez mais dinâmico, onde alguns *players* lutam ferrosamente por se reposicionarem numa conjuntura de mercado desafiante num quadro regulatório cada vez mais exigente.

Relativamente ao desempenho financeiro do sector bancário, no período em análise, destaca-se a evolução favorável do crédito a economia (empréstimos e adiantamentos aumentaram 0.5% em termos anuais), sustentado pelo aumento da procura interna num ambiente caracterizado pela descida das taxas de juro no mercado interbancário.

Apesar dos desafios económicos, a banca continua a demonstrar um crescimento sustentável da rentabilidade. Os resultados antes de impostos cresceram 27%, passando de MT 13.4 biliões em 2017 para MT 17 biliões em 2018. Esta performance deveu-se essencialmente a:

- Redução do nível de imparidades com afectação na conta de exploração
- Estabilidade Cambial
- Gestão controlada e equilibrada de custos

Os activos totais do sector aumentaram 10% (de MT 520 biliões em 31 de Dezembro 2017 para MT 572 biliões em 31 de Dezembro 2018). O crescimento do balanço resulta do aumento gradual do portfolio de crédito sustentado pela redução das taxas de juro, e investimentos em carteira de títulos (bilhetes de tesouro e obrigações de tesouro) para servir de colateral na tomada e cedência de fundos pelo Banco Central à taxa *overnight* no mercado monetário interbancário.

O nível de capitalização bancária manteve-se robusto, tendo o rácio de solvabilidade atingido 26% em 2018, após 21% no ano anterior, revelando a solidez financeira do sector para absorver perdas esperadas, bem assim cumprir com as exigências regulatórias permitindo responder cabalmente os desafios de um mercado em constante transformação e crescimento.

Tendo em vista, o provimento de soluções financeiras para atender necessidades dos clientes bancários, o sector tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas estratégicas para melhorar a competitividade em termos de eficiência e qualidade de serviços prestados, modernização das transacções bancárias domésticas e internacionais, desenvolvimento da banca digital, aposta na qualificação do capital humano, credibilidade institucional, cobertura da rede bancária e maior transparência na comunicação com o público. A banca local tem trabalhado activamente na dinamização da inclusão financeira e bancarização da economia através da expansão de serviços financeiros com amplitude nacional.

Neste âmbito, tem contribuído positivamente o programa “Um Distrito, Um Banco”, iniciativa promovida pelo Governo de Moçambique através do Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável, tendo por objectivo maximizar o acesso dos serviços financeiros às zonas rurais, dotando todos Distritos do País com pelo menos uma agência bancária.

A dimensão dos projectos de capital intensivo no sector de gás natural, energia, mineração, infra-estruturas, transporte e logística, vão potenciar a geração de novas oportunidades de negócio e investimento para o tecido empresarial, maioritariamente composto por pequenas e médias empresas, que constituem o motor de crescimento da economia dada a sua contribuição na geração de riqueza, criação de emprego, alargamento da base tributária, inovação tecnológica, etc.

Ao nível do sector bancário, para que haja maior capacidade de resposta aos desafios actuais e futuros, no âmbito do desenvolvimento do conteúdo local (relação entre megaprojectos e cadeias de valor), é necessário um plano de acção de médio prazo assente nas seguintes linhas de orientação: robustecimento de balanços para atender às necessidades financeiras de cada segmento de mercado, desenvolvimento de uma oferta de valor focada na inovação digital de produtos e serviços financeiros, diversificação de fontes de captação de funding para adequação da posição de liquidez, dinamização da função comercial, revisão dos modelos de negócio, intensificação dos sistemas de avaliação e controle de riscos, optimização de instrumentos financeiros alternativos tais como: fundos de garantia, capital de risco, sistema mutualista, através de acordo de partilha de risco, com vista atenuar as taxas de juro no mercado de financiamento.

O presente trabalho de pesquisa, consiste em examinar o desempenho do Sector Bancário moçambicano, de modo a fornecer ao mercado um conjunto de informação económica e financeira útil para apoio na tomada de decisões de investimento e financiamento. Baseado na metodologia de edições anteriores, o relatório contempla a análise macroeconómica, análise agregada, envolvente sectorial e indicadores de performance da banca, bem como o enquadramento regulamentar, desafios, oportunidades e perspectivas da indústria de serviços financeiros.

Trata-se de um instrumento de trabalho e veículo de comunicação fundamental para reforçar a credibilidade e transparência de actuação do sector na economia. Esperamos que tenha tanto prazer a utilizá-lo como nós tivemos a criá-lo e inová-lo.

Ao Banco de Moçambique, a KPMG e toda equipa envolvida, em nome da Direcção da Associação Moçambicana de Bancos, renovamos nossos agradecimentos pela colaboração, disponibilidade, empenho, profissionalismo e compromisso na prossecução deste trabalho.



Teotónio Comiche

Presidente
Associação Moçambicana de Bancos (AMB)
Maputo, Novembro de 2019

01

Prefácio

Preface

Considering that it has been a tradition, the Mozambican Bank's Association (AMB) and KPMG Auditores e Consultores, SA, fulfilling their didactic and informative mission, present another edition of the "Banking Survey in Mozambique", with reference to the year 2018.

The year 2018, remained challenging for the banking sector. The economic and financial landscape presents a new paradigm that requires banks to refocus their strategies and business models. Although there was an improvement in macroeconomic aggregates, notably inflation, exchange rates and interest rates, the pace of economic activity slowed (GDP grew by 3.5% in 2018, after 3.6 in 2017), reflecting a weak performance of the primary sector, reduced flows of trade and private investment, contraction of aggregate demand, in a context where domestic and international risks prevail.

The Bank of Mozambique proceeded with the downward revision of benchmark interest rates in the interbank market, signaling a less restrictive monetary policy, based on the prospects of slowing inflation and stabilisation of the domestic currency market, at a time when there was an improvement in the current account deficit and rebuilding international reserves to meet the import needs of goods and services in the economy.

In order to create new monetary stimuli to support the revival of economic activity and to contribute to the improvement of the business environment, by the end of 2018, the central bank reduced the interest rate of the Permanent Lending Facility (FPC) and the Permanent Lending Facility Deposit (FPD) to 17.25% and 11.25% respectively. At this point, the monetary policy rate (MIMO) decreased by 525 basis points to a historical low of 14.25%. The Prime Rate of the Financial System followed the same trend, from 22.5% on 31 December 2017 to 20.2% on 31 December 2018.

The improvement in monetary conditions stimulated the gradual recovery of bank credit to the private sector. In the last quarter of 2018, there was an increase of 0.5% compared to 31 December 2017. The slowdown in interest rates, coupled with the payment of arrears to the private sector and prospects for a resumption of economic growth resulting from expected investments in the oil and gas sector favored the increase in credit market demand throughout 2018.

The Foreign Exchange Market remained relatively stable compared to the volatility observed in the last two years. The Metical depreciated against the US Dollar from 59 on 31 December 2017 to 61.46 on 31 December 2018 but appreciated 11% against the ZAR (from 4.79 on 31 December 2017 to 4.26 on 31 December 2018). The national currency also appreciated against the Euro (from 70.7 on 31 December 2017 to 70.37 on 31 December 2018).

The stability of the Metical during the year was mainly due to the greater availability of foreign currency resulting from the increase in international prices of the main export products (coal, aluminium and energy), decrease in imports associated with weak economic dynamics, as well as regulatory interventions of the Central Bank in the interbank foreign exchange market to ensure a balance between foreign currency demand and supply.

On the other hand, exchange rate stability was also influenced by the impact of Notice 08 / GBM / 18 which came into force in October 2018, which establishes the conditions for the conversion of export earnings from goods and services, foreign investment income and other funds received from abroad.

The structure of the Mozambican banking sector has remained unchanged since 2017, with 19 commercial banks from foreign and domestic capital operating in the market. Moza Banco, a re-structured financial institution in 2017, acquired a majority capital in Banco Terra, SA in 2018, and announced a merger bank merger process to be completed by 2020.

The sector remains dominated by three largest banks (market makers), which together hold more than 65% of total assets, credit and deposits. However, there was a downward trend in the market shares of the largest banks, reflecting on the one hand the effects of the economic downturn and, on the other, the increasingly dynamic competitive environment, where some players fervently struggle to reposition themselves in an environment of challenging market in an increasingly demanding regulatory framework.

Regarding the financial performance of the banking sector, in the period under review, the favorable evolution of credit to the economy stands out (loans and advances increased 0.5% year-on-year), supported by the increase in domestic demand in an environment characterized by lower interest rates in the interbank market.

Despite the economic challenges, the banking sector continues to demonstrate sustainable profitability growth. Earnings before taxes increased 27%, from MT 13.4 billion in 2017 to MT 17 billion in 2018. This performance was mainly due to:

- Reduction of impairment level with effect on operating account
- Currency Stability
- Controlled and balanced cost management

Total assets in the sector increased by 10% (from MT 520 billion as at 31 December 2017 to MT 572 billion as at 31 December 2018). Balance sheet growth is the result of the gradual increase in the credit portfolio sustained by lower interest rates, and investments in the securities portfolio (treasury bills and treasury bonds) to serve as collateral for Central Bank borrowing and lending at the overnight rate on the interbank money market.

The level of bank capitalisation remained robust, with the solvency ratio reaching 26% in 2018, after 21% in the previous year, revealing the sector's financial strength to absorb expected losses, as well as complying with regulatory requirements allowing it to fully respond to challenges of a constantly changing and growing market.

With a view to providing financial solutions to meet the needs of bank customers, the sector has been developing a set of strategic initiatives to improve competitiveness in terms of efficiency and quality of services provided, modernisation of domestic and international banking transactions, development digital banking, investing in the qualification of human capital, institutional credibility, coverage of the banking network and greater transparency in communication with the public.

Local banks have been actively working on boosting financial inclusion and economic banking through the expansion of nationwide financial services. In this context, the "One District, One Bank" program has contributed positively, an initiative promoted by the Government of Mozambique through the National Fund for Sustainable Development, aimed at maximizing the access of financial services to rural areas, installing in all districts of the country with at least one bank branch.

The size of capital-intensive projects in the natural gas, energy, mining, infrastructure, transport and logistics sectors will boost the generation of new business and investment opportunities for the business community, mostly small and medium enterprises, which are the engine of economic growth given its contribution to wealth generation, job creation, broadening the tax base, technological innovation, etc.

At the banking sector level, in order to be more responsive to current and future challenges in local content development (relationship between megaprojects and value chains), a medium-term action plan based on the following lines of action is needed. guidance: strengthening balance sheets to meet the financial needs of each market segment, developing a value offering focused on digital innovation of financial products and services, diversifying funding sources to adjust liquidity position, boosting business function, review of business models, intensification of risk assessment and control systems, optimisation of alternative financial instruments such as: guarantee funds, venture capital, mutual system through a risk-sharing agreement to mitigate interest rates in the financing market.

This survey is intended to examine the performance of the Mozambican Banking Sector in order to provide the market with a set of useful economic and financial information to support investment and financing decision making. Based on the methodology of previous editions, the report covers macroeconomic analysis, aggregate analysis, sectorial environment and banking performance indicators, as well as the regulatory framework, challenges, opportunities and perspectives of the financial services industry. It is a fundamental working tool and vehicle of communication to enhance the credibility and transparency of the sector's activity in the economy. We hope you will enjoy using it as much as we have created and innovated it.

To the Bank of Mozambique, KPMG and all staff involved, on behalf of the Board of the Mozambican Banks Association, we renew our thanks for the collaboration, availability, commitment, professionalism and commitment in the furtherance of this survey.



Teotónio Comiche

President

Mozambican Association of Banks (AMB)
Maputo, November 2019

02

Introdução
Introduction

Estado da Economia

O ano de 2018 foi novamente desafiador para o país em geral. A economia registou alguns sinais de recuperação no último trimestre, mas no geral, foi um ano difícil. Continuou a não haver apoio ao orçamento do Estado por parte da comunidade de doadores devido as dívidas não declaradas. Houve algum envolvimento do governo com os credores na tentativa de chegar a um acordo sobre o reembolso da dívida.

Devido à ausência de apoio ao orçamento por parte dos doadores, houve um aumento da dívida interna, uma vez que o governo procurou financiar o défice no orçamento geral do Estado. Isso resultou no aumento de obrigações e bilhetes do tesouro. Vimos, por parte do governo, uma tentativa de conter esse défice orçamental pela remoção de subsídios do governo em alguns dos produtos e redução das despesas de investimento. O desafio do governo continua a ser como aumentar as receitas.

Flexibilização da política monetária restritiva

Em 2018, o Banco Central reduziu de maneira conservadora as taxas de juros, numa tentativa de colocar a economia numa tendência de expansão. A política monetária rigorosa e restritiva iniciada no último trimestre de 2016 diminuiu gradualmente em 2018. O Banco Central reduziu a taxa FPC - Facilidade Permanente de Cedência de 20.5% em 31 de Dezembro de 2017 para 17.25% em 31 de Dezembro de 2018 e a Facilidade Permanente de Depósitos passou de 14% em 31 de Dezembro de 2017 para 11.25% em 31 de Dezembro de 2018.

O Banco Central reduziu a sua taxa básica de juros, a taxa de juro do Mercado Monetário Interbancário de Moçambique (MIMO), cinco vezes em 2018, reduzindo-a em 525 pontos base para fechar o ano em 14.25%. A taxa de referência do sistema financeiro, reduziu de 22.5% em 31 de Dezembro de 2017 para 20.2% em 31 de Dezembro de 2018.

A redução gradual das taxas directoras afectou o sector bancário. Todavia houve uma redução da carteira de crédito nos três primeiros trimestres do ano, tendo havido uma recuperação no quarto trimestre, com a carteira de crédito a aumentar ligeiramente em 3% em relação a 31 de Dezembro de 2017. Esta tendência contrasta com o período entre 31 de Dezembro de 2016 à 31 de Dezembro de 2017, em que a carteira de crédito do sector diminuiu 16%. Os intervenientes do mercado revelaram que a redução nas taxas de empréstimo e as perspectivas económicas positivas fizeram com que algumas empresas aumentassem a sua apetência por empréstimos e adiantamentos à medida que procuravam aproveitar as novas oportunidades na economia.

As taxas dos Bilhetes do tesouro reduziram igualmente durante o ano de 2018. Isso pode ser um sinal que o Banco Central pretende que os bancos transfiram a liquidez dos Bilhetes e obrigações do tesouro para empréstimos e adiantamentos e ajudem a expandir a economia. As taxas dos Bilhetes do tesouro para os 90 dias, 182 dias e 365 dias foram de 13.96%, 13.97% e 13.92% em 31 de Dezembro de 2018, contra os 22.5%, 22.51% e 23.89% em 31 de Dezembro de 2017.

No mercado de capitais, a capitalização do mercado da Bolsa de Valores de Moçambique aumentou de MT 72 biliões em 31 de Dezembro de 2017 para MT 86 biliões em 31 de Dezembro de 2018. O aumento resultou de MT 19 biliões em obrigações emitidas pelo governo em 2018. As taxas médias de juros para todos os prazos das obrigações de tesouro foram de 14.75%, contra 26.42% registados em 2017. Embora tenha havido uma redução nas taxas de juros, alguns intervenientes do sector bancário optaram por investir nas obrigações do tesouro no início do ano pois previam a redução nas taxas de juro e conseguiram antecipá-la. O aumento na detenção de obrigações do tesouro é igualmente o reflexo da redução da apetência por crédito nos três primeiros trimestres do ano.

State of the Economy

The year 2018 was again challenging for the country at large. The economy showed some signs of recovery in the last quarter, but overall, it was a difficult year. There continued to be no support to the government budget from the donor community. There was some government engagement with the creditors in an attempt to reach agreement regarding loan repayments.

Due to the absence of donor budget support, there was an increase in domestic debt as the government sought to fund the deficit in the national budget. This resulted in the upsurge of treasury bills government bonds. We have seen, on the part of the government, an attempt to contain this budget deficit by the removal of government subsidies on some of the products and reduction in investment expenditure. The challenge for the government remains on how to increase revenue.

Easing of the tight monetary policy

In 2018 the central bank conservatively reduced the policy rates in an attempt to set the economy on an expansion drive. The tight and restrictive monetary policy that was started in the last quarter of 2016 gradually eased in 2018. The central bank reduced the FPC - Facilidade Permanente de Cedência rate from 20.5% at 31 December 2017 to 17.25% at 31 December 2018 and the Facilidade Permanente de Depósitos from 14% at 31 December 2017 to 11.25% at 31 December 2018.

The Central Bank reduced its key interest rate, the Interbank Money Market Rate (MIMO), five times in 2018, cutting it by 525 base points to close the year at 14.25%. The prime lending rate for the financial system, reduced from 22.5% at 31 December 2017 to 20.2% at 31 December 2018.

The gradual reduction in the policy rates saw the banking sector experiencing a reduction in the loan book in the first three quarters of the year, but recovering in the fourth quarter, with the loan book overall increasing marginally by 0.5% relative to 31 December 2017. This trend is a contrast to the period 31 December 2016 to 31 December 2017 where the loan book for the industry decreased by 16%. The market players have said that the reduction in the lending rates and the positive economic outlook have resulted in some companies increasing their appetite for loans and advances as they look to take advantage of the new opportunities in the economy.

The treasury Bills rates also reduced during the year 2018. This may be a sign that the Central Bank wants the banks to move the liquidity from the treasury bills and government bonds into loans and advances and help expand the economy. The Treasury Bill rates for the 90 days, 182 days and 365 days were 13.96%, 13.97% and 13.92% as at 31 December 2018 as opposed to 22.5%, 22.51% and 23.89% as at 31 December 2017.

In the Capital market, the market capitalisation for Bolsa de Valores de Moçambique increased from MT 72 billion at 31 December 2017 to MT 86 billion at 31 December 2018. The increase was a result of MT 19 billion in bonds issued by the government in 2018. The average interest rates for all tenors of the government bonds was 14.75% as opposed to 26.42% recorded in 2017. Even though there was a reduction in the interest rates, some players in the banking sector chose to invest in the government bonds early into the year as they saw the reduction in the treasury bills and government bonds early before it happened. The increase in the holdings on government bonds is also a reflection of the fact that there was reduced appetite for credit in the first three quarters of the year.

Taxas de câmbio, taxas de juro e crescimento económico

O Metical esteve relativamente estável quando comparado com a instabilidade cambial registada nos últimos dois anos. O Metical depreciou em relação ao USD de 59 MT em 31 de Dezembro de 2017 para 61,46 MT em 31 de Dezembro de 2018, mas registou uma apreciação de 11% contra o ZAR, ou seja, de 1 ZAR para 4.79 MT em 31 de Dezembro de 2017 para 4.26 MT em 31 de Dezembro de 2018. O Metical registou igualmente uma apreciação face ao Euro de 1 Euro para 70.7 MT em 31 de Dezembro de 2017 de 1 Euro para 70.37 MT em 31 de Dezembro de 2018, ou 0.5%.

A estabilidade do Metical durante o ano resulta da melhoria das entradas de moeda estrangeira, impulsionada por aumentos nos preços globais das matérias-primas (por exemplo, carvão, gás, alumínio e produtos agrícolas), e o como a redução das importações devido à redução da demanda global, e o impacto das intervenções do Banco Central nos mercados cambiais. A estabilidade também se deve em parte ao impacto do Aviso 8/GBM/18 que entrou em vigor em Outubro de 2018. Segundo este novo aviso, os fluxos de entrada de moeda estrangeira das exportações são convertidos para Meticais à data da transacção.

Devido ao impacto da política monetária restritiva nos últimos dois anos, redução da procura de bens e serviços importados e apreciação do Metical, a inflação caiu de 5.65% em 31 de Dezembro de 2017 para 3.52% em 31 de Dezembro de 2018. O crescimento económico, conforme mensurado pelo Produto Interno Bruto (PIB) foi de 3.5% em 31 de Dezembro de 2018 comparado ao crescimento de 3.6% registado em 2017.

Após as melhorias na inflação e nas taxas de câmbio, o Banco Central reviu as reservas mínimas de depósitos e outros recursos, mantendo a taxa em 14% para a moeda local e aumentando de 14% para 22% para as reservas em moeda estrangeira em 31 de Dezembro de 2018.

Embora tanto a FPC - Facilidade Permanente de Cedência quanto as taxas de juro de referência tenham diminuído, as eventuais taxas de juros para os clientes permanecem muito altas, com alguns empréstimos a retalho sendo cotados entre 23% e 28%. Diversas partes interessadas lamentaram a lentidão no ajustamento das taxas de empréstimos do sector bancário quando as taxas directoras baixaram.

Embora o total de crédito tenha aumentado ligeiramente em todo o sector bancário, o nível de crédito em incumprimento aumentou a um ritmo mais rápido relativamente ao crescimento da carteira de empréstimos. O rácio de empréstimos em incumprimento registou melhorias de 8.3% em 2017 para 7.1% em 2018, devido a algumas anulações de créditos vencidos ou em incumprimento por parte de alguns intervenientes do sector. Os intervenientes do sector bancário atribuíram esse fenómeno ao ambiente de negócios difícil, caracterizado pela redução da demanda e pelo aumento das perdas. O regime de taxas de juro elevadas que caracterizou o ano de 2016 e partes de 2017 e a contração da economia também contribuíram para o número elevado de falências de empresas e, em última instância, para a elevada taxa de incumprimento no sector bancário.

Actividades do Banco Central no Mercado

Houve um progresso constante do sector bancário no cumprimento dos requisitos mínimos de capital à medida que nos aproximamos do prazo estabelecido pelo Banco Central. Alguns intervenientes do mercado estão a envidar esforços para a sua consolidação com outros intervenientes, enquanto outros estão a optar por se rebaixar para bancos de menor dimensão com menores exigências de capital, considerando que os intervenientes do sector estão a trabalhar para cumprir o prazo de 2020 respeitante ao cumprimento do novo capital e exigência total do capital próprio de MT 1.7 biliões e rácio de solvabilidade de capital de 12%.

Em Abril de 2018, o Banco Central anunciou que havia multado 15 bancos por várias contravenções das suas leis, principalmente violações de leis contra o branqueamento de capitais, leis cambiais e requisitos do processo "Conheça o seu Cliente". Em Setembro, o Banco Central informou igualmente que havia multado cinco bancos por várias transgressões em relação às mesmas áreas em torno do branqueamento de capitais, leis cambiais e requisito do processo "Conheça o seu Cliente". Essas multas são uma demonstração clara que o Banco Central não tolera qualquer acção de incumprimento. As multas foram inicialmente publicadas nos jornais de maior circulação, e, igualmente, no *website* do Banco Central.

Os intervenientes do sector reportaram que há um aumento das inspecções no local e fora do local pelo Banco Central, que se move no sentido de assegurar que quaisquer acções de incumprimento sejam retificadas e corrigidas com a maior brevidade possível. Os intervenientes do sector reportaram igualmente solicitações de informações do Banco Central, na medida em que procuraram monitorar o nível de preparação para a NIRF 16; a nova norma de Locações, que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2019.

Exchange rates, interest rates and economic growth

The Metical was relatively stable when compared to the currency instability that was witnessed in the past two years. The Metical depreciated against the USD from MT59 at 31 December 2017 to 61.46 at 31 December 2018 but appreciated by 11% against the ZAR from 1ZAR to MT4.79 at 31 December 2017 to 1 ZAR to MT 4.26 at 31 December 2018. The Metical also appreciated against the Euro from 1 Euro to MT 70.7 at 31 December 2017 to 1 Euro to MT70.37 at 31 December 2018, or 0.5%.

The stability of the Metical during the year is due to the improvement in foreign currency inflows driven by increases in the global commodity prices (e.g. coal, gas, aluminium and agricultural products) as well as reduced imports due to reduced overall demand as well as the impact of the Central Bank interventions in the foreign exchange market. The stability is also partly due to the impact of Aviso 8/GBM/18 that became effective in October 2018. Under this new notice the foreign currency inflows from exports are converted to Meticals at the date of the transaction. Due to the impact of the tight monetary policy in the last two years, reduced demand for imported goods and services and appreciation of the Metical, inflation fell from 5.65% at 31 December 2017 to 3.52% at 31 December 2018. Economic growth, as measured by the Gross Domestic Product (GDP) decreased to 3.5% at 31 December 2018 as compared to growth of 3.6 recorded in 2017.

Following the improvements in inflation and exchange rate, the Central Bank reviewed the minimum cash reserve requirement on qualifying deposits and liabilities by keeping the rate at 14% for the local currency and increasing it from 14% to 22% for foreign currency reserves at 31 December 2018.

Although both the FPC and the prime interest rates decreased, the eventual lending rates to customers remain very high with some retail loans being priced between 23% and 28%. Various stake holders have moaned the slowness in the adjustment of the banking sector's lending rates when the policy rates have declined.

Although total loans have slightly increased across the banking sector, the level of non-performing loans (NPLs) increased at a faster rate than the growth of the loan book. The NPL ratio has however improved from 8.3% in 2017 to 7.1% in 2018 on the back of some write off by some sector players. The banking sector players have attributed this phenomenon to the difficult business environment that is characterised by reduced demand and increased losses. The high interest rate regime that characterised the year 2016 and parts of 2017 and the contraction on the economy also contributed to the high business failures and ultimately the high rate of NPLs across the banking sector.

Central Bank activities in the market

requirements as we get closer to the deadline set by the Central Bank. Some market players are preparing to consolidate with others, while others are choosing to downgrade to lower tier banks with lower capital requirements, as the sector players work towards complying with the 2020 deadline for compliance with the new capital and total equity requirement of MT1.7 billion and capital adequacy of 12%.

In April 2018, The Central Bank reported that it had fined 15 banks for various contraventions of its laws, chief among them violations of anti-money laundering laws, foreign currency laws and know-your-client laws. In September, the Central Bank also reported that it had fined five banks for various transgressions regarding the same areas around anti money laundering laws, foreign currency laws and Know Your Client requirements. These fines are a clear demonstration that the Central Bank does not tolerate any non-compliance. The fines were published in newspapers, which was likely a first, and also on the Central Bank's website.

The sector players have reported that there is increased on and off site inspections by the Central Bank as it moves towards ensuring that any non-compliances is rectified and corrected expeditiously. Sector players have also reported information requests from the Central Bank as it sought to monitor the level of preparedness for IFRS 16; the new Leases standard which went into effect on 1 January 2019.

03 Metodologia

Methodology

Os dados e as análises apresentadas nesta pesquisa, resultam de respostas a um questionário enviado aos bancos comerciais a operar em Moçambique e informações consultadas no *website* do Banco de Moçambique, entre outras fontes de informação.

Segue abaixo a lista dos bancos comerciais aos quais o questionário foi enviado:

The data and the analysis presented in this survey were sourced from the responses to a questionnaire that was sent by KPMG to commercial banks operating in Mozambique and from information on the Bank of Mozambique website, among other sources of information.

The following is the list of commercial banks to which the questionnaire was sent:

Tabela 1: Lista de bancos comerciais em Moçambique

Table 1: The list of commercial banks in Mozambique

	Nome do Banco Comercial Name of commercial Bank	Ano do início Initial year	Accionista Maioritário Majority shareholder
1	Standard Bank, SA	1967	Stanbic Africa Holdings Limited
2	Barclays Bank Moçambique, SA	1977	Barclays Africa Group limited - South Africa
3	BIM - Banco Internacional de Moçambique, SA	1995	Millennium BCP - Portugal
4	Banco Comercial e de Investimentos, SA	1996	Caixa Geral de Depósitos Group - Portugal
5	Socremo Banco de Microfinanças, SA	1998	Africap Microfinance Investment Company - Mauritius
6	Société Générale Moçambique, SA (formerly The Mauritius Commercial Bank SA)	1999	Société Générale - France
7	African Banking Corporation(Moçambique) SA	1999	African Banking Corporation Holdings - Botswana
8	Ecobank Moçambique, SA	2000	Ecobank Transnational International - Togo
9	MyBucks Banking Corporation, SA	2005	Mybucks Group - Luxemburg
10	FNB Moçambique, SA	2007	First Rand Group - South Africa
11	Moza Banco, SA	2008	Kuhanha - Sociedade Gestora de Fundo de Pensões, SA
12	Banco Terra, SA	2008	Rabo Bank - Netherlands Montepio Holding - Portugal
13	United Bank for Africa Moçambique SA	2010	UBA - Nigeria
14	Banco Nacional de Investimento SA	2011	IGEPE - Mozambique
15	Banco Único, SA.	2011	Nedbank Group Limited - South Africa
16	Capital Bank, SA	2013	First Merchant Bank - Malawi
17	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, S.A	2014	Geocapital - Portugal
18	Banco Letshego, SA	2016	Letshego Holdings Limited - Botswana
19	BIG - Banco de Investimento Global, SA	2016	António da Silva Rodrigues

Recebeu-se respostas de todos os bancos comerciais registados em Moçambique no exercício findo em 2018.

Nos casos onde os bancos apresentaram números de 2017 diferentes dos números recebidos em 2018, foram utilizados os recebidos neste último ano.

O presente estudo tem como objectivo apresentar uma análise qualitativa e quantitativa sobre a dimensão do sector bancário moçambicano, baseando-se, entre outros indicadores, nos seguintes:

- Indicadores de Dimensão e rentabilidade;
- Indicadores de solidez e qualidade de crédito;
- Indicadores operacionais; e
- Indicadores de Crescimento.

We have received responses from all registered commercial banks in Mozambique for the year 2018.

In cases where the banks submitted 2017 numbers which were different from those received in 2018, the numbers received this year were used.

This study aims to provide a qualitative and quantitative analysis on the size of the Mozambican banking sector mainly based on the indicators below, among others:

- Size and profitability indicators;
- Strength and loan quality indicators;
- Operating indicators; and
- Growth indicators.

04

Conjuntura Sectorial
Sector Review

Estrutura dos Intervenientes do Sector Bancário

O sector bancário em Moçambique é actualmente composto por 19 bancos comerciais, número que se mantém inalterado desde 2017. Durante o ano de 2018, o Moza Banco adquiriu uma participação maioritária no Banco Terra SA. A transacção envolveu o Arise Fund, que é um consórcio de bancos Noruegueses e Holandeses, que adquiriu uma participação minoritária no Moza Banco SA. Nos termos do acordo anunciado à comunicação social, as operações do Moza Banco e do Banco Terra serão fundidas para formar um único banco.

O sector bancário continua a ser dominado pelos três principais bancos do mercado. Juntos, os três principais bancos detêm mais de 65% do total de activos, empréstimos e adiantamentos, e total de depósitos. Os três principais bancos do mercado são o Banco Comercial e de Investimentos, o Banco Internacional de Moçambique, SA e o Standard Bank SA. Houve uma ligeira redução na quota do mercado total dos três principais bancos de 72.5% para 70.3%, de 71% para 67% e de 75% para 72% relativamente ao total de activos, total de empréstimos e total de depósitos, respectivamente.

Olhando para as participações no capital dos bancos, dos 19 bancos, apenas 3 bancos detêm uma maioria de participações moçambicanas no capital e estes são o Moza Banco SA, Banco Nacional de Investimento SA e o Banco Terra SA. Os restantes 15 bancos detêm participações maioritárias de outros países da África e da Europa.

Actividades do Banco Central no Mercado

Em Abril de 2018, o Banco Central informou que havia multado 15 bancos comerciais por várias contravenções das suas leis, principalmente violação da lei contra o branqueamento de capitais, lei cambial e requisitos da norma "Conheça o seu Cliente". Foi reportado que o total de multas para o sector bancário foi de MT 316 milhões. O Banco Central passou a publicar a lista dos bancos multados nos jornais de maior circulação, uma indicação clara que o Banco Central considera de forma rigorosa questões de cumprimento de legislação.

Em Setembro de 2018, o Banco Central informou que multou novamente cinco bancos pelas mesmas questões relacionadas ao branqueamento de capitais, lei cambial e requisitos da norma "Conheça o seu Cliente".

Os intervenientes do sector reportaram que houve um aumento nas inspecções pelo Banco Central para assegurar o cumprimento das leis e regulamentos. A observância dos requisitos da norma "Conheça o seu Cliente" (KYC), cumprimento de legislação e governação contra branqueamento de capitais foram fundamentais na agenda das auditorias do Banco Central realizadas em 2018. Os intervenientes do sector confirmaram igualmente que houve aumento de solicitações de informações ad hoc do regulador.

Outra área importante abrangida pelos pedidos de informação do Banco Central durante o ano foi a disponibilidade para implementar a NIRF 16, a nova norma de locações, que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2019.

IFRS 9: Instrumentos Financeiros

O ano de 2018 foi caracterizado pela adopção pela primeira vez da NIRF 9 – Instrumentos Financeiros, por parte dos bancos comerciais em Moçambique, como no resto do mundo. Para alguns dos bancos do mercado, foi uma jornada cuja preparação iniciou há três anos. Vários intervenientes no mercado não se encontravam preparados para esta mudança sem precedentes, como evidenciado pelas tentativas da última hora de envolver consultores para prestar apoio no desenvolvimento dos modelos.

Com base nas demonstrações financeiras dos bancos publicadas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, o total de ajustamentos de resultados acumulados em 1 de Janeiro de 2018 resultantes da adopção da NIRF 9: Instrumentos Financeiros foi em mais de 6 biliões de Meticais.

Structure of the Banking sector players

The banking sector in Mozambique is currently made up of 19 commercial banks, a number that has remained unchanged from 2017. During the year 2018, Moza Banco acquired a majority shareholding in Banco Terra SA. The transaction saw Arise Fund, which is a consortium of Norwegian and Dutch banks acquiring a minority shareholding in Moza Banco SA. Under the terms of the deal announced to the media, the operations of Moza Banco and Banco Terra will be merged to form one bank.

The banking sector continues to be dominated by the top three banks in the market. Together, the top three banks account for more than 65% of the total assets, total loans and advances and total deposits. The top three banks in the market are Banco Comercial e de Investimentos, SA, Banco Internacional de Moçambique, SA and Standard Bank SA. There was a slight reduction in total market share for total assets and total loans and advances and total deposits held by the top three banks from 72.5% to 70.3%, from 71% to 67% and from 75% to 72 for total assets, total loans and total deposits respectively.

Looking at the shareholding of banks in the study, of the 18 banks, only three banks have majority Mozambican shareholding and these are Moza Banco SA, Banco Nacional de Investimento SA and Banco Terra SA. The remaining 15 banks have majority shareholding from elsewhere in Africa and from Europe.

Central bank activities in the market

In April 2018, the Central Bank reported that it had fined 15 commercial banks for various violations of the Anti-Money Laundering laws, Foreign currency laws and Know Your Client (KYC) regulations. It was reported that the total fines for the banking sector amounted to MT 316 million. The Central Bank went on to publish the list of the banks at fault in the newspapers, clear indication that the Central Bank takes compliance issues very seriously.

In September 2018, the Central Bank reported that it had again fined five banks for the same issues relating to Anti-Money Laundering laws, foreign currency laws and Know Your Client (KYC) regulations. The sector players have reported that there has been increased monitoring by the Central Bank to ensure compliance with laws and regulations. KYC, Anti-Money Laundering compliance and governance were key on the agenda of the Central Bank audits carried out in 2018. The sector players have also confirmed that there has been increased information requests on ad hoc basis from the regulator. Another important area covered by Central Bank information requests during the year was readiness to implement IFRS 16, the new Leases standard which went into effect as from 1 January 2019.

IFRS 9: Financial instruments

The year 2018 was characterised by commercial banks in Mozambique, like the rest of the world adopting IFRS 9: financial instruments for the very first time. For some of the banks in the market it was a journey whose preparation started in the last three years. A handful of the players in the market appeared unprepared for this unprecedented change as evidenced by the last minute attempts to engage consultants to help with the development of the models.

Based on the financial statements of the banks published for the year ended 31 December 2018, the total adjustments to retained earnings on 1 January 2018 due to the adoption of the IFRS 9: Financial instruments is estimated to be in excess of MT 6 billion.

Enquanto a implementação da NIRF 9: Instrumentos Financeiros continua no topo da agenda, devido ao seu impacto significativo em sistemas e processos, o sector bancário está a preparar-se para a nova norma NIRF 16: Locações. Esta nova norma de locações procura englobar todas as locações no balanço, sejam elas locações operacionais ou locações financeiras. É provável que os bancos sejam afectados considerando que maior parte arrenda as agências sob locações operacionais em vez de possuí-las.

Desempenho Financeiro do Sector Bancário

Com o abrandamento da política monetária restritiva adoptada pelo Banco Central no final de 2016, as taxas de juros caíram em 2018, o que resultou no aumento da apetência dos agentes económicos por empréstimos e adiantamentos. Os empréstimos e adiantamentos no ano de 2018 aumentaram 0.5%, de MT 235 biliões em 2017, para MT 236 biliões em 2018. Este resultado representou uma melhoria, comparativamente ao ano 2017, quando a carteira de crédito diminuiu 16% em relação a 2016. Os intervenientes do mercado continuaram a lamentar a escassez de crédito com qualidade. Esse fenómeno se manifestou no aumento da carteira de obrigações e bilhetes do tesouro detidos pelos bancos, apesar das quedas nas taxas dos bilhetes do tesouro.

Apesar dos desafios à economia, o sector bancário continuou a registar um crescimento positivo relativamente a rentabilidade. O total de lucros antes de impostos para o sector melhorou em 27%, de MT 13.4 biliões em 2017, para MT 17 biliões em 2018. O desempenho foi atribuído aos seguintes factores:

- Redução global do nível de imparidades na demonstração de resultados;
- Estabilidade da taxa de câmbio;
- Contenção de custos e iniciativas de redução de custos.

O crescimento da carteira de crédito do sector reduziu igualmente o impacto da redução nas taxas de juros. Houve uma diminuição moderada nas taxas de juro durante o ano, resultante do esforço do Banco Central para reduzir as altas taxas de empréstimos, reduzindo a taxa da Facilidade Permanente de Cedência (FPC).

O total de activos do sector bancário registou melhorias em 10%, de MT 520 biliões em 31 de Dezembro de 2017, para MT 572 biliões em 31 de Dezembro de 2018. O aumento no total de activos aconteceu numa altura em que a carteira de crédito registou um ligeiro aumento de 0.5% durante o ano e os investimentos em Bilhetes do Tesouro e obrigações de tesouro aumentaram 21%, de MT 113 biliões em 2017, para MT 137 biliões em 2018. O sector testemunhou o investimento de alguns bancos em novas sedes e também a realização de algumas renovações nas agências existentes.

Segundo analistas do mercado, as perspectivas de médio a longo prazo do país permanecem positivas. Segundo estes analistas, a recuperação da economia depende da rápida resolução das questões de financiamento dos doadores e do desenvolvimento e venda dos recursos minerais do país. No início de 2019, a Anadarko Área 1 aprovou um investimento de USD 25 biliões para desenvolver o seu projecto de gás no país, o que revela ser um indicador claro de um futuro promissor.

While the implementation of IFRS 9: Financial Instruments is still hot, given its wide impact on systems and processes, the banking sector is bracing itself for the new IFRS 16: Leases standard. This new leases standard seeks to have all leases in the balance sheet be it operating leases or finance leases. Banks are likely to be affected as they lease branches under operating leases as opposed to buying them.

Financial performance of the banking sector

With the easing of the restrictive monetary policy that was adopted by the Central Bank towards the end of 2016, the policy rates decreased in 2018, which resulted in the increase in the appetite by the economic players for loans and advances. The loans and advances in the year 2018 increased by 0.5% from MT235 billion in 2017 to MT236 billion. This is an improvement from 2017 when the loan book decreased by 16% compared to 2016. The market players continue to moan the shortage of good credit. This phenomenon has manifested itself in the increase in the portfolio of government bonds and treasury bills held by banks despite the decreases in the treasury bills rates.

Despite the challenging economy, the banking sector continues to show positive profitability growth. The total profit before tax for the sector improved by 27% from MT13.4 billion in 2017 to MT 17 billion Meticais in 2018. The performance is attributed to the following:

- Overall reduction in the level of impairments going into the income statement;
- Exchange rate stability;
- Cost containment and cost cutting initiatives

The growth in the sector loan book has also managed to reduce the impact of the reduction on the interest rates. There was moderate decline in the interest rates during the year as a result of the Central Bank's effort to reduce the high lending rates by reducing the FPC rate.

The total assets for the banking sector improved by 10% from MT 520 billion Meticais at 31 December 2017 to MT 572 billion Meticais as at 31 December 2018. The increase in the total assets is at a time when the loan book has increased marginally by 0.5% during the year and the investments in treasury bills and government bonds have increased by 21% from MT 113 billion in 2017 to MT137 billion in 2018. The sector has witnessed some banks investing in new head offices and also embarking on some renovations to already existing branches.

According to market analysts, the medium to long term prospects of the country remain positive. The quick return to "hay days" depends on quick resolution of the donor funding issues and development and sale of the country's mineral resources. Early in 2019, there was an announcement that Anadarko Area 1 has approved a USD 25 billion investment to develop a gas project in the country, which is clear indication that the future is bright.

Mudanças Importantes na Legislação com Impacto no Sector Bancário

1. Aviso 1/GBM/2018 de 05 de Janeiro - regulamento sobre o Uso de Sistemas Inteligentes de Neutralização de Notas de Meticais
Este Aviso introduz regras e procedimentos para o uso de sistemas inteligentes e neutralização de notas do Metical em ATMs, sacolas especiais para transporte de dinheiro. Afecta entidades que operam profissionalmente com transporte de dinheiro e/ou qualquer entidade que possa intervir no transporte de dinheiro.

2. Aviso 2/GBM/2018 de 22 de Março - Código de Conduta para Instituições Financeiras
Este Aviso introduz e aprova o Código de Conduta para Bancos, Instituições de Crédito e Financeiras, com o objectivo de definir e estabelecer padrões mínimos de interação entre essas instituições e seus clientes, estabelecendo procedimentos de resolução de conflitos, promovendo a transparência das actividades e promovendo a integridade e confiança nas suas relações com os clientes.

3. Aviso 3/GBM/2018 de 23 de Março - Regulamento sobre a Publicidade de Produtos e Serviços Financeiros
O presente Aviso regula os procedimentos que os Bancos devem seguir relativamente a publicidade dos seus produtos e serviços aos consumidores finais. Estabelece os requisitos mínimos de informação que os Bancos devem satisfazer para anunciar produtos e serviços financeiros. Desde a forma da sua publicidade, a qualidade da informação, os princípios, rigor, fonte das letras e linguagem utilizada até os meios autorizados de comunicação para divulgar os produtos e serviços, entre outros. Além disso, este aviso introduz os direitos do consumidor do ponto de vista bancário.

4. Aviso 3/GBM/2018 de 23 de Março - Condições de uso de uma Conta Específica para Receitas de Exportação
Este Aviso deve ser implementado em conjunto com o Aviso 20/GBM/2017 - Lei Cambial. Esta lei introduz e fornece regulamento para as contas específicas de receitas de exportação. Este Aviso estabelece regras e procedimentos a serem observados no tratamento da conta específica para a exportação de bens, serviços, receitas de investimento e outras contas em moeda estrangeira.

5. Aviso 05/GBM/2018, de 30 de Abril - Estabelece os limites prudenciais para a concentração de riscos que os bancos acordam com as suas contrapartes.
Com a necessidade de actualizar os limites prudenciais das instituições de crédito, de forma a adaptá-los aos crescentes riscos inerentes à sua actividade e à dinâmica da economia nacional, o Banco de Moçambique, estabeleceu novos limites prudenciais à concentração de riscos que os bancos acordam com as suas contrapartes.

- (a) Para uma única contraparte não devem incorrer em riscos cujo valor, individualmente ou como um todo, exceda vinte e cinco por cento (25%) do capital próprio (Capital de Nivel 1);
- (b) Em relação às entidades relacionadas e transacções entre empresas do grupo, não devem incorrer em riscos ou transacções entre empresas do grupo cujo valor exceda:
 - (i) Vinte e cinco por cento (25%) do capital próprio (Capital de Nivel 1), sendo a contraparte uma entidade financeira; e
 - (ii) dez por cento (10%) do capital próprio (Capital de Nivel 1), no caso de uma entidade não financeira.
- (c) o valor agregado das exposições a entidades relacionadas ou transacções de empresas do grupo não deve exceder trinta por cento (30%) do capital próprio (Capital de Nivel 1);
- (d) O valor agregado dos grandes riscos assumidos não deve exceder o sêxtuplo dos seus fundos próprios de base (Capital de Nivel 1);
- (e) As exposições a operações interbancárias estão sujeitas a um limite de vinte e cinco por cento (25%) do capital próprio (Capital de Nivel 1).

6. Aviso 08/GBM/2018 de 1 de Outubro - Estabelece condições para conversão de receitas de exportação de bens e serviços de rendimentos de investimento no estrangeiro e de outros fundos recebidos do estrangeiro.
Estabelece as condições para a conversão das receitas de exportação de bens e serviços, rendimento de investimento no exterior e outros fundos recebidos do estrangeiro e estipula que a conversão é feita na taxa de câmbio de compra do banco em uso no momento e data da transacção.

Changes to key legislation that has impact on the sector

1. Notice 1/GBM/2018 dated 05th January - regulation of the Use of Intelligent Systems of Neutralization of Metical Notes.
This Notice introduces rules and procedures for the use of intelligent systems and neutralization of Metical notes in ATM's, special money carrying bags. It affects Entities that operate professionally with money transportation and/or any entity that may intervene in transportation of money.

2. Notice 2/GBM/2018 dated 22nd March - Conduct of Conduct for Financial Institutions
This Notice introduces and approves the Code of Conduct for Banks, Credit and Financial Institutions, with a view to defining and providing minimum standards of interaction between these institutions and their clients, establishing conflict resolution procedures, promoting transparency of activities and promotion of integrity and trust in their relationships with customers.

3. Notice 3/GBM/2018, 23rd March - Regulation of the Advertising of Financial Products and Services
The present Notice regulates the manner in which the Banks can and must advertise their products and services to the final consumers. It establishes minimum information requirements that Banks must satisfy in order to advertise financial products and services. From the form of their advertising, the quality of the information, the principles, rigor, fonts of the letters and language used until the authorized means of communication to disseminate the products and services, among others. Furthermore, this notice also introduces the consumer rights from a Banking perspective.

4. Notice 3/GBM/2018 dated 23rd March - Conditions on use of the Specific Export Revenue Account
This Notice is to be implemented together with the Notice 20/GBM/2017 - Foreign Exchange Law. This law introduced and provides regulation for the specific export revenue accounts. This Notice establishes rules and procedures to be observed in the handling of the specific account for the export of goods, services, investment incomes and other accounts in foreign currency.

5. Notice 05/GBM/2018, dated 30th April - Establishes the prudential limits to the concentration of risks that the banks agree with their counterparts. With the need to update the prudential limits of credit institutions in order to adapt them to the growing inherent risks in their activity and the dynamics of the national economy, the Bank of Mozambique, established new the prudential limits to the concentration of risks that the banks agree with their counterparts.

- (a) For a single counterparty shall not incur risks the value of which, individually or as a whole, exceeds twenty-five per cent (25%) of its equity (Tier 1 Capital);
- (b) In relation to related entities and intragroup transactions, they shall not incur risks or intragroup transactions whose value exceeds:
 - (i) twenty-five per cent (25%) of its equity (Tier 1 Capital), the counterparty being a financial entity; and
 - (ii) ten per cent (10%) of its equity (Tier 1 Capital) in the case of a non-financial entity.
- (c) the aggregate value of exposures to related entities or intra-group transactions shall not exceed thirty per cent (30%) of their equity (Tier 1 Capital);
- (d) the aggregate value of the large exposures assumed shall not exceed sixfold of its equity (Tier 1 Capital);
- (e) Exposures to interbank operations are subject to a limit of twenty-five per cent (25%) of their equity (Tier 1 Capital).

6. Notice 08/GBM/2018, of 1st October - Establishes the Regulation for the Conversion of Revenues from Export of Goods Services Rend. Inv. and other funds received from abroad.
To establish the conditions for the conversion of export revenues from goods and services, investment income abroad and other funds received from abroad and states that the conversion is made at the banker's buy exchange rate in use at the time and date of the transaction.

7. Aviso 07/GBM/2018 de 12 de Setembro - Estabelece Normas Complementares e Procedimentos para o Regime cambial Especial para operações de Petróleo e Gás

De acordo com a Secção 1 do Capítulo VI do Aviso Número 20/GBM/2017 de 27 de Dezembro, um regime especial de taxa de câmbio para operações de petróleo e gás, com o objectivo de dar tratamento adequado às operações e o volume de investimentos nessa área. O Aviso 07/GBM/2018, estabelece regras e procedimentos complementares que devem ser observados na realização de operações de moeda estrangeira relacionadas ao financiamento das actividades de concessionárias e entidades de objecto específico, bem como o financiamento de empresas ligadas não residentes, incluindo e por via do mecanismo de partilha de fundos.

Desafios Enfrentados pelo Sector Bancário em Moçambique

• Deterioração da qualidade da carteira de crédito

Em consonância com os desafios enfrentados na economia, o sector bancário enfrenta o risco de aumento de incumprimento. A contração da economia e a retirada do apoio dos doadores ao orçamento geral do estado resultou na redução dos gastos do Governo, o que, em última análise, afectou as empresas que dependem do fornecimento de bens e serviços ao Governo.

• Desafios de liquidez

O sector enfrentou desafios de liquidez advindos da concentração de risco resultante do número baixo de depositantes que possuem depósitos significativos.

• Mão-de-obra qualificada

O sector continuou a enfrentar a escassez de mão-de-obra qualificada. Foi muito comum ao longo do ano de 2018 ver funcionários do sector bancário movendo-se de um banco para outro e, quando o fizeram, o custo com o pessoal também aumentou. A maioria dos bancos recorreu a contratação de mão-de-obra estrangeira.

• Novos requisitos de capital mínimo

O novo requisito de capital de MT 1.7 biliões deve ser implementado num período de três anos com total conformidade em 2020. Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, o capital sócio e o capital próprio mínimo exigido foi de MT 570 milhões e para 2019 será de MT 1.14 biliões. Em 2020, os bancos devem cumprir a exigência de capital social e capital próprio mínimo de MT 1.7 biliões. Entre o ano de 2018 e o ano de 2020, os bancos devem angariar capital necessário, seja por meio de injeção de capital ou de lucros reinvestido. Devido as oportunidades que se encontram actualmente no mercado, é notável a fusão de alguns bancos. Pode-se constatar que outros bancos estão agora a migrar para escalões inferiores, à medida que procuram evitar o excesso de capital empatado.

• Aumento no custo de fazer negócios

O sector bancário em Moçambique continua a enfrentar um alto custo de fazer negócios. O aumento da monitoria do Banco Central resultou no reforço dos departamentos de compliance e risco do sector, a fim de cumprir a legislação aplicável. Houve cobranças de multas junto dos bancos que não estão a cumprir as regras e regulamentos do Banco Central. As leis contra o branqueamento de capitais e requisitos da norma "Conheça o seu Cliente" (KYC) são áreas de interesse para as inspecções do Banco Central.

7. Notice 07/GBM/2018, of 12th September - Establishes Complementary Standards and Procedures to the Special Exchange Regime for Petroleum and Gas operations.

In accordance with Section 1 of Chapter VI of Notice No 20 / GBM / 2017 of 27 December, a special exchange rate regime for oil and gas operations, with a view to giving appropriate treatment to operations and the volume of investment in this area, the notice 07/GBM/2018, sets out the complementary rules and procedures to be observed when conducting foreign exchange operations related to the financing of the activities of concessionaires and entities of specific object, as well as the financing of non-resident related companies, including through the cash pooling mechanism.

Challenges faced by the banking sector in Mozambique

• Deteriorating loan book quality

In line with the challenges that were experienced in the economy, the banking sector is facing the risk of increased defaults. The contraction of the economy and the withdrawal of donor support to the fiscal budget has resulted in reduced government spending which ultimately impacted the companies that depend on supplying goods and services to government.

• Liquidity challenges

The sector is battling liquidity challenges coming from concentration of risk arising from the very few depositors that have significant deposits.

• Skilled labor

The sector continues to battle shortages of skilled manpower. It is very common to see very good resources moving from one bank to the next and when they do so the cost of labour also increases. Most banks have resorted to employing foreigners to close the skills shortages.

• New minimum capital and equity requirement

The new capital requirement of MT1.7 billion is to be implemented over a three year period with full compliance in 2020. For the year ended 31 December 2018 the required minimum capital and equity was MT 570 million and for 2019 it will rise to MT 1.14 billion and in 2020 the banks have to comply with the minimum capital and equity requirement of Mt 1.7 billion. Between now and the year 2020, banks will need to raise the needed capital either by way of capital injection or from ploughed back profits. Given the opportunities that are currently in the market, we have started to see some banks combining with others, and we may see some banks moving to lower tiers as they attempt to avoid tying up too much capital.

• Increase in cost of doing business

The banking sector in Mozambique continues to face high cost of doing business. The increased monitoring by the Central Bank has resulted in the sector beefing compliance and risk departments in order to comply with the applicable legislation. Fines have been levied on banks that are not complying with the Central Bank rules and regulations. The anti-money laundering and KYC laws are topical areas for the Central Bank inspections.

05 Análise Macroeconómica e Monetária

Macro-economic and Monetary Analysis

O contexto económico das economias desenvolvidas e emergentes

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), através do "World Economic Outlook" (WEO, Julho de 2018), a economia mundial em 2018 teve um incremento na ordem de 3.9%, fixando assim, um aumento na ordem de 0.2 pp, acima do registado no ano de 2017. Este aumento é resultante dos produtos dos grandes projectos com o suporte das indústrias extrativas e transformadoras, e a sua expansão para os restantes países do mundo.

Para as Economias Emergentes e em Desenvolvimento, este crescimento foi suportado por condições financeiras mais favoráveis e como consequência do aumento do preço do petróleo. No entanto, a volatilidade nos preços dos combustíveis e a apreciação do dólar constituem riscos para moedas de economias com fundamentos mais fracos, susceptíveis a tensões comerciais e conflitos políticos internos. Contudo e de acordo com o FMI, o crescimento para este ano foi revisto em baixa para a Zona Euro, Japão e Reino Unido, devido entre outros factores, a crescente tensão comercial entre as grandes potências económicas (Estados Unidos da América e seus principais parceiros comerciais) e as pressões dos mercados dos países em desenvolvimento.

Para as Economias Avançadas, em 2019 espera-se uma desaceleração de 0.2 pp no crescimento relativamente a 2018, como resultado em grande parte da situação das economias da Zona do Euro, que vem sendo afectada por taxas de juros soberanas mais altas, condições financeiras mais rígidas e incertezas políticas que poderão pesar na procura doméstica.

Os aumentos de tarifas recentemente anunciados pelos Estados Unidos e a previsão de novos aumentos como medidas de retaliação a parceiros comerciais, podem inviabilizar a recuperação e afectar as perspectivas de crescimento de médio prazo, repercutindo-se na alocação de recursos e na produtividade, em resultado do aumento da incerteza que pode prejudicar o investimento.

Economic context of the developed and emerging economies

According to the International Monetary Fund (IMF), through the "World Economic Outlook" (WEO, July 2018), the world economy in 2018 increased by the order of 3.9% fix walk like this, an increase in the order of 0.2 percentage points above that recorded in the year 2017 [1]. This increase results from the products of the major projects supported by the extractive and manufacturing industries, and their expansion to the rest of the world.

For Emerging and Developing Economies, this growth was underpinned by more favorable financial conditions and as a consequence of rising oil prices. However, volatility in fuel prices and the appreciation of the dollar are risks to currencies of economies with weaker fundamentals, susceptible to trade tensions and political conflicts are internal. However, according to the IMF, growth for this year has been revised downwards for the Eurozone, Japan and the United Kingdom, due, among other factors, to the growing trade tension between the major economic powers (United States of America and their main partners), and market pressures in developing countries.

For the Advanced Economies, growth is expected to slow by 0.2 pp in 2019 from 2018, largely as a result of the situation in the Eurozone economies, which has been affected by higher sovereign interest rates, tighter financial conditions and political uncertainties that may weigh on domestic demand.

The recently announced tariff increases by the United States and the forecast of new increases as retaliatory measures to trading partners may make recovery impossible and affect medium-term growth prospects, affecting resource allocation and productivity, as a result of increased uncertainty p ode hinder investment.

Figura 1: Crescimento do PIB nas economias desenvolvidas e nas economias emergentes

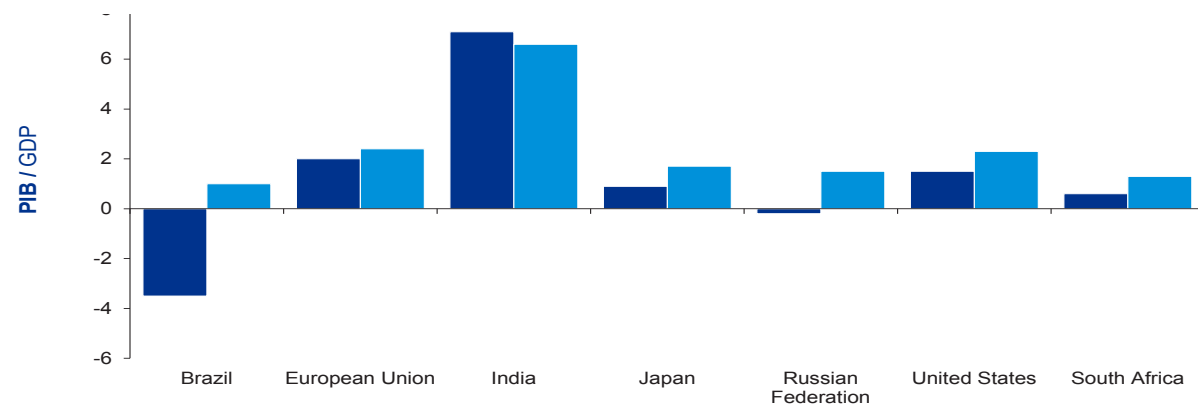


Figure 1: GDP growth in developed economies and emerging economies

Crescimento do PIB nas economias desenvolvidas e nas economias emergentes

De acordo com o "Flagship Report do World Bank Group" através do Fundo Monetário Internacional (FMI), as economias emergentes e em desenvolvimento registaram uma desaceleração em termos percentuais, passando de 4.7% em 2017 para 4.5% em 2018, tendo assim uma redução em 0.2pp. Este fenómeno condiciona o crescimento saudável da economia num todo, o que deixa a mesma numa situação menos robusta, havendo assim a necessidade de se criarem estratégias macroeconómicas e sustentáveis a economia.

De acordo com o Global Economic Prospects: Heighted Tensions Subdued Investment, estima-se que a previsão de crescimento para o ano de 2019 mantenha a mesma taxa do ano 2018 que corresponde a 4.5%.

Entre alguns exportadores de commodities industriais, o crescimento se fortaleceu, apesar da demanda externa mais fraca. Como a produção de petróleo, a mineração continuou a beneficiar-se do investimento em novas capacidades.

Para 2018 e 2019, as projecções apontam para uma estagnação do nível de inflação para as Economias Avançadas e as Economias Emergentes e em Desenvolvimento. No entanto, comparativamente a 2017, o nível de inflação nestas regiões acelerou 0.3pp, como resultado da alta de preços dos combustíveis. Para o continente Africano, o nível de inflação demonstra tendências de redução e espera-se que esteja em torno de um dígito em 2019. Este resultado é justificado pela tendência de melhoria nos preços de matérias - primas e das posições fiscais dos governos.

A China tem registado uma desaceleração ampla em termos percentuais, passando de 6.8% em 2017 para 6.6% em 2018, registando uma redução em 0.2pp. Prevê-se para o ano de 2019 um percentual de 6.3% para a economia chinesa. Os fluxos de comércio têm sido fracos, no entanto, pesado pela suavidade na produção, as tensões comerciais com os Estados Unidos e crescimento global sem brilho. O crescimento deverá desacelerar de 6.6% em 2018 para 6.3% em 2019, principalmente reflectindo e suavizando a actividade de fabricação e comércio.

Evolução do Crescimento Económico em África

Para o continente Africano espera-se que o crescimento económico atinja 4.1% em 2019, o que significa um aumento de 0.4 pp quando comparado com o ano de 2017, e 0.2 pp para 2018. Este resultado é explicado pela melhoria das condições económicas mundiais, recuperação dos preços das matérias-primas e pelo aumento na procura interna, sustentada pela substituição das importações e melhoria na produção agrícola. Para o continente Africano, o nível de inflação tem demonstrado tendências de redução e espera-se que esteja em torno de um dígito para o ano de 2019. Este resultado é justificado pela tendência de melhoria nos preços das matérias - primas e das posições fiscais dos Governos.

GDP growth in developed economies and emerging economies

According to the "Flagship Report of the World Bank Group" by the International Monetary Fund (IMF), the emerging and developing economies experienced a slowdown in percentage terms, from 4.7% in 2017 to 4.5% in 2018, t endo thus a reduction of 0.2pp. This phenomenon affects the growth healthy economy as a whole, the leaving the same in a situation less robust, so there is the need to create macroeconomic strategies and sustainable economy.

According to Global Economic Prospects: Heighted Tensions Subdued Investment, it is estimated that the growth forecast for the year 2019 keep the same rate d the year 2018 corresponding to 4.5%.

Among some industrial commodity exporters, growth has strengthened despite weaker external demand. As oil production, mining continued to benefit if the investment in new capacity.

For 2018 and 2019, the projections point to a stagnation of the inflation level for Advanced, Emerging and Developing Economies. However, compared to 2017, the level of inflation in these regions accelerated by 0.3 pp as a result of rising fuel prices. For the African continent, the inflation level demonstrates reduction trends and is expected to be around one digit in 2019. This result is explained by the tendency of improvement in materials prices - raw and fiscal positions of governments.

China has been broadly decelerating in percentage terms, from 6.8% in 2017 to 6.6% in 2018, down 0.2pp. The year 2019 is expected to reach 6.3% for the Chinese economy. Trade flows have been weak, however, burdened by soft production, trade tensions with the United States and lackluster global growth.

Hence it is expected to drop from 6.6% in 2018 to 6.3% in 2019, primarily reflecting and softening trade and manufacturing.

GDP growth in the economies of sub-Saharan Africa

For the African continent, economic growth is expected to reach 4.1% in 2019, which means an increase of 0.4 pp compared to 2017 and 0.2 pp to 2018. This result is explained by the improvement in world economic conditions, the recovery of commodity prices and the increase in domestic demand, supported by import substitution and improved agricultural production. For the African continent, the level of inflation has shown downward trends and is expected to be around one digit for 2019. This result is justified by the trend of improving commodity prices and fiscal implications by governments.

Crescimento do PIB nas economias da sub-região africana

De acordo com o BPES – 2019, para África Subsaariana, a economia firmou-se em 3.4% para o ano de 2018, e prevê-se uma aceleração do crescimento para um percentual de 3.8% em 2019, registando assim uma subida em termos de expectativas macroeconómicas, e, apesar das adversidades económicas que se têm registado nos últimos tempos. Este crescimento será suportado pelo aumento nos preços das matérias – primas e pelas boas perspectivas de crescimento para as economias Nigeriana e Sul-africana.

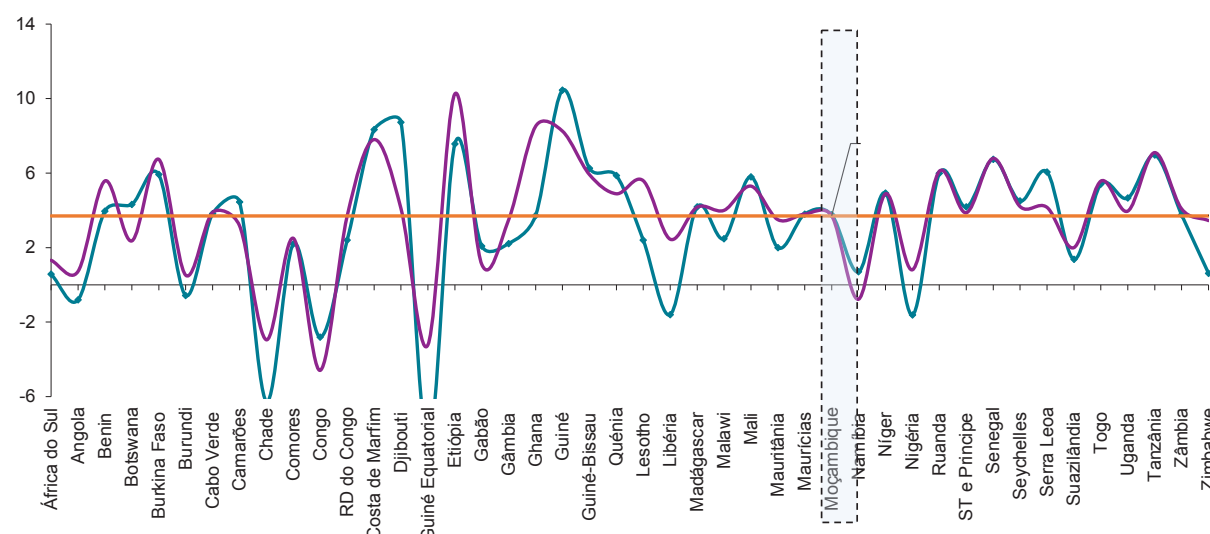
Comparativamente ao Relatório do BPES do mês de Outubro, as estimativas para o crescimento da África Subsaariana, para 2018, foram revistas em baixa em cerca de 0.3pp para 2.9%. Contudo, a previsão manteve-se acima do crescimento observado em 2017, o que reflecte o aumento dos preços das *commodities*.

Olhando para as maiores economias, o PIB da África do Sul contraiu no primeiro e segundo trimestres em 2.6% e 0.4%, respectivamente, antes de crescer 2.2% no terceiro trimestre. A taxa de desemprego permaneceu elevada ao longo do ano, encontrando-se em 27.1%. Já a Nigéria, contrariamente ao que se notou nos anos 2016 e 2017, viveu um bom período em 2018 devido a subida dos preços do petróleo. Segundo as estimativas do FMI, a economia deverá ter crescido 1.9%.

Em 2019, a África Subsaariana deverá crescer 3.5% (+0.6 pp face a 2018), uma revisão em baixa de 0.3pp, face as últimas projecções. A sustentar esta alteração está o declínio nos preços do petróleo no quarto trimestre, que levaram a reavaliações do crescimento da Nigéria e Angola.

Na Nigéria, o crescimento de 1.1pp, em relação ao ano de 2017, foi impulsionado pela recuperação da produção do petróleo, contínuo crescimento na agricultura e maior investimento público. A retoma do crescimento na África do Sul, em 1,2pp, deveu-se a safra abundante, dada a melhoria das condições climáticas e o aumento da produção de mineração, devido a recuperação dos preços das matérias-primas no mercado internacional. No entanto, as incertezas políticas e a fraca confiança dos consumidores e empresas permanecem como riscos de possível influência negativa às previsões de crescimento económico. Um olhar sobre as perspectivas económicas no continente africano, visto por áreas geográficas, com base no African Economic Outlook, mostra um ambiente favorável, quanto aos indicadores macroeconómicos, com destaque para a taxa de crescimento real do PIB, para o ano de 2018.

Figura 2: Crescimento do PIB da sub-região africana



GDP growth in the economies of sub-Saharan Africa

According to BPES - 2019, the sub-Saharan Africa economy averaged 3.4% for the year 2018, and is forecast to an acceleration of growth to a rate of 3.8% in 2019, thus registering an increase in terms of macroeconomic expectations, and despite the economic constraints which have been recorded in recent times. This growth will be supported by the increase in prices of raw - materials and the good growth prospects of the Nigerian and South African economies.

In comparison with the BPES report in the month of October, the Sub-Saharan Africa growth estimates for 2018 registered a drop by around 0.3 p p 2 to 9%. However, the growth was still higher forecast that the 2017, as a reflection of the rise in commodity prices.

Looking at the largest economies, the South African GDP contracted in the first and second quarter in 2.6% and 0.4%, respectively, before growing to 2.2% in the third quarter. Unemployment remained high throughout the year at 27.1%. Contrary to what was noted in 2016 and 2017, Nigeria had a good period in 2018 due to the rise in oil prices. IMF estimated that the economy would have grown 1.9%.

In 2019, the sub-Saharan Africa should grow 3.5% (+0.6 pp 2018) a revised downwards 0.3pp, in comparison to the previous projections. Underpinning this change is the price drop of oil in the fourth quarter, which led to growth re-evaluations for Nigeria and Angola.

In Nigeria, the 1.1pp growth over 2017 was driven by the recovery in oil production, continued growth in agriculture and higher public investment. The resumption of growth in South Africa, 1.2pp, should u itself to bumper crop, due to improved weather conditions and increased mining production due to recovery in commodity prices in the international market. However, political uncertainties and weak consumer appetite and business confidence remain risks of possible negative influence on forecasts of economic growth. A look at the economic prospects on the African continent, viewed by geographic areas, based on the African Economic Outlook, shows a favorable environment for macroeconomic indicators, with emphasis on the real GDP growth rate for 2018.

Figure 2: GDP growth in the economies of sub-Saharan Africa

Fonte | Source: GlobalEconomicProspects-June2019GDP-growthdata

NB: Para a presente Edição 2019, no que concerne a África Subsaariana, não foram analisados os dados dos seguintes países: Djibouti e São Tomé e Príncipe.

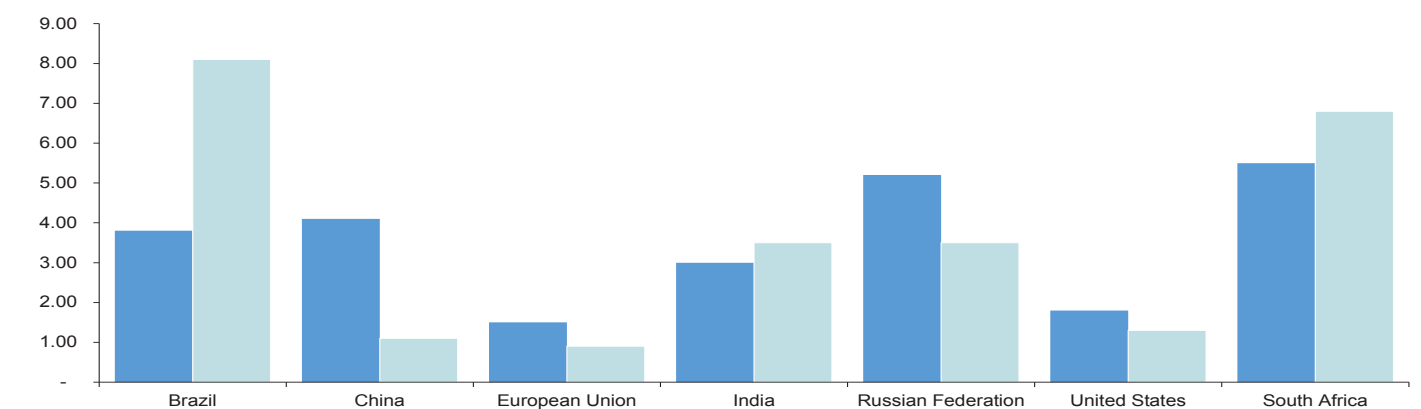
Inflação nas economias desenvolvidas e emergentes

O nível de inflação para as economias avançadas e emergentes em 2018 acelerou 0.3pp, motivado pela alta de preços dos combustíveis, diferentemente das projecções de 2019 que apontam para uma estagnação do nível de inflação nestas regiões, aceleração motivada pela alta de preços dos combustíveis.

As economias emergentes passaram por um período difícil nos mercados financeiros e por uma série de depreciações cambiais. Assistiu-se a um *sell-off* em alguns mercados e, posteriormente um efeito contágio para todos os mercados (BAI- Relatório da Conjuntura Económica).

Na Turquia, no mês de Outubro a taxa de inflação atingiu um pico de 25.24% em termos homólogos, situação similar a dos máximos de 2003. Para Argentina, a taxa de inflação chegou a atingir 48% no mês de Novembro. (BAI- Relatório da Conjuntura Económica)

Figura 3: Taxa de Inflação nas economias desenvolvidas e emergentes



Inflation in developed and emerging economies

Inflation rates for advanced and emerging economies in 2018 accelerated in 0.3 pp, driven by higher fuel prices, in contrast to the 2019 projections which point to a stagnation of inflation in these regions, acceleration driven by the high fuel prices.

Emerging economies experienced a difficult period in the financial markets and a series of currency depreciations. There was a sell-off in some markets and subsequently a contagious effect for all markets. (BAI- Economic Status Report)

In Turkey, the month october's inflation rate peaked at 25.24%, showing a similarity to the 2003 highs. For Argentina, the inflation rate reached 48% in November. (BAI- Economic Conjunction Report)

Figure 3: Inflation rate in developed and emerging economies

Preço das commodities nas economias desenvolvidas e emergentes

Segundo a OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), a média da procura mundial de petróleo aumentou cerca de 1.47 Mbpd em 2018, passando para 98.78 Mbpd. Enquanto a oferta sofreu um incremento de aproximadamente 2.6 Mbpd passando para 99 Mbpd.

O preço da Energia aumentou em 10% no primeiro trimestre de 2018, mesmo crescimento registado pelo preço do petróleo, com uma média de 64,6 dólar americano por Barril respectivamente. Os preços dos metais registaram uma subida de 4% devido ao fortalecimento da demanda global e às preocupações com a redução da oferta global. Vale ressaltar que as tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China influenciaram no incremento dos preços de todos os metais. No entanto, o preço do alumínio subiu e atingiu o maior aumento em sete anos, após a imposição de sanções pelos Estados Unidos ao maior produtor russo.

Os produtos agrícolas registaram um aumento de 4%, o maior aumento trimestral nos últimos dois anos, como resultado de menores plantações de trigo e milho nos Estados Unidos, do impacto do fenómeno La Niña na produção de Banana na América Central e da Soja na Argentina.

Commodity prices in developed and emerging economies

According to OPEC (Organisation of the petroleum Exporting Countries), the average world oil demand increased by about 1.47 Mbpd in 2018, reaching 98.78 Mbpd. While supply increased by approximately 2.6 Mbpd to 99 Mbpd.

Energy prices increased by 10% in the first quarter of 2018, the same growth recorded by oil prices, with an average of US \$ 64.6 per Barrel respectively. Metal prices rose by 4% on the back of stronger global demand and concerns about declining global supply. It is noteworthy that trade tensions between the United States and China influenced the increase in prices of all metals. However, the price of aluminum rose and reached its highest increase in seven years after US sanctions were imposed on the largest Russian producer.

Agricultural output increased by 4%, the largest quarterly increase in the last two years, as a result of smaller wheat and corn plantations in the United States, the impact of the La Niña phenomenon on banana production in Central America and soya bean in Argentina.

O contexto económico em Moçambique

Em 2018 o crescimento real do PIB teve um percentual de 3.3% após 3.7% e 3.8% em 2017 e 2016, respectivamente, uma queda que reflectiu o menor dinamismo dos sectores da agricultura, da indústria extractiva e dos transportes e comunicações.

A desaceleração do crescimento do PIB em 2018 foi justificada por diversos factores, incluindo:

- A implementação de medidas visando a contenção da despesa pública;
- Ajustamento em alta dos preços de alguns bens e serviços administrados;
- Pagamentos atrasados aos fornecedores de bens e serviços ao sector público; (relatório do BM).

A Economia Moçambicana, prevê para o exercício económico de 2019, a manutenção da estabilidade macroeconómica através da correcção dos desequilíbrios fiscais, com enfoque na racionalização da despesa pública e na implementação de reformas na área tributária, alicerçados no alargamento da base tributária com vista a redução da dependência externa, através da diversificação das fontes de captação de receita e intensificação das acções de auditoria e fiscalização às empresas, com maior enfoque para os mega-projectos, acompanhada pela melhoria dos padrões de equidade e justiça fiscal.

A indústria de extração Mineira registou um decréscimo de 11.7% sendo esta uma queda na ordem de 0.7pp, o que influenciou a sua contribuição para o PIB. Os motivos desta queda foram factores como a incerteza em relação aos preços internacionais das mercadorias, principalmente electricidade, água e construção.

INFLAÇÃO

Ao longo do ano de 2018, a inflação anual, medida pela variação do IPC de Moçambique, manteve-se baixa e estável. Efectivamente, o seu ponto mais elevado foi observado no mês de Agosto, quando se posicionou em 5.02% tendo posteriormente iniciado uma trajectória descendente, que culminou no nível de 3.52% em Dezembro, após situar-se em 5.65% no período homólogo de 2017. Por seu turno, a inflação média anual deu continuidade à tendência para queda iniciada no ano anterior, tendo passado de 13.65% em 2017 para 3.91% no fecho de 2018 (relatório do BM).

Ao nível das 3 cidades que constituem o IPC de Moçambique, observou-se a aceleração de preços na cidade da Beira fundamentalmente do agravamento dos custos da classe dos transportes e do aumento dos preços e dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas.

Figura 4: Crescimento da produção e Inflação



The economic context in Mozambique

In 2018 real GDP growth was 3.3% after 3.7% and 3.8% in 2017 and 2016, respectively, a decline reflecting the weaker dynamics in the agriculture, mining and transport and communications sectors.

The deceleration of GDP growth in 2018 was justified by several factors, including:

- The implementation of measures to contain public expenditure;
- Upward adjustment in the prices of some administered goods and services;
- Late payments to suppliers of goods and services to the public sector.

The Mozambican economy, forecasts for the 2019 financial year, maintaining macroeconomic stability by correcting fiscal imbalances, focusing on rationalization of public expenditure and implementation of reforms in the tax area, building on the broadening of the tax base in order to reduce external dependency through diversification of revenue sources and intensifying auditing and enforcement activities for companies, with a greater focus on mega-projects, accompanied by improved standards of fairness and fiscal justice. The Mining extraction industry registered a decrease of 11.7% and is to a fall of around 0.7pp, which influenced its contribution to GDP. The reasons for this fall were factors such as uncertainty about international commodity prices, mainly electricity, water and construction.

The extractive industry registered a decrease of 11.7% and is to a fall of around 0.7pp, which influenced its contribution to GDP. The reasons for this fall were factors such as uncertainty about international commodity prices, mainly electricity, water and construction.

INFLATION

Throughout 2018, annual inflation, as measured by Mozambique's CPI, remained low and stable. Hence, its highest point was observed in August, when it reached 5.02% and subsequently began a downward trend, culminating at 3.52% and in December after standing at 5.65% in the same period 2017. Meanwhile, the average annual inflation continued with a drop tendency, from 13.65% in 2017 closing at 3.91% in 2018.

In comparison of the 3 cities that constitute Mozambique's CPI, price acceleration was observed in Beira city, mainly due to the increase in transport costs and the increase in prices and food and non-alcoholic beverages.

Figure 4: Production and Inflation Growth

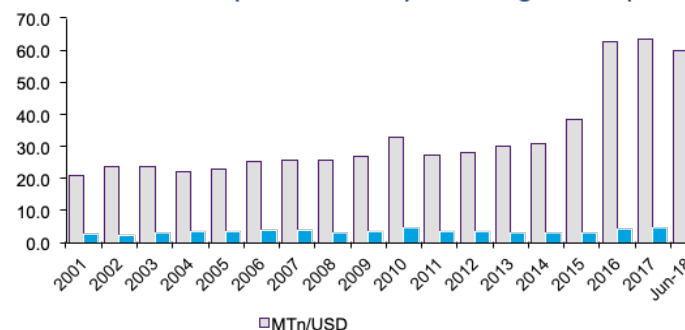
Durante o ano de 2018, o comportamento da inflação foi condicionada pelos seguintes factores:

- Procura agregada reprimida, reflectindo, por um lado, as medidas de consolidação fiscal, e, por outro, a fraca concessão de financiamento doméstico ao sector privado;
- Relativa estabilidade do Metical face às moedas dos principais parceiros comerciais, tendo contribuído para uma maior estabilidade dos custos dos bens e serviços importados;
- Queda da inflação anual dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas na África do Sul, a qual passou de 4.8%, em 2017, para 3%, em 2018;
- Oferta regular de produtos agrícolas produzidos internamente, determinada, fundamentalmente, pela boa campanha agrícola 2017-2018; e
- Menor intensidade do agravamento dos preços dos produtos administrados, comparativamente a 2017.

TAXA DE CÂMBIO

No período em análise, o Metical registou perdas nominais face às principais moedas transaccionadas no mercado cambial doméstico, tendo, em termos anuais, nas transacções entre os bancos e os seus clientes, depreciado tanto em relação ao USD (4.3%) como ao Euro (0.1%). Comparativamente ao Rand, o Metical obteve ganhos nominais ao apreciar-se em 10.7%. Em igual período do ano anterior, a moeda nacional conheceu os seguintes ganhos nominais perante as moedas dos principais parceiros: 17.43% (USD); 7.03% (Euro); e 5.7% (Rand). No final do ano em análise, o USD esteve cotado a 61,43 meticaís, o Euro a 70,27 meticaís e o Rand a 4.25 meticaís. Importa referir que as perdas nominais do Metical foram mais acentuadas no primeiro e terceiro trimestres de 2018, reflectindo em parte, e tal como já se referiu anteriormente, o comportamento especulativo dos agentes económicos nacionais detentores de divisas, num contexto de aumento significativo da procura de moeda estrangeira para as importações (relatório do BM).

Taxas de Câmbio (médias anuais) / Exchange Rates (annual averages)



OPERAÇÕES NO MERCADO CAMBIAL

No Mercado Cambial Interbancário, em 2018, o volume de vendas do BM aos bancos comerciais totalizou USD 690 milhões (USD 987 milhões em 2017), representando vendas líquidas de USD 374 milhões, e representando compras líquidas de USD 712 milhões em 2017. O fluxo de divisas aumentou em 2018 para USD 1.232 milhões face ao ano anterior, com as instituições de crédito a incrementarem significativamente as suas vendas. Efectivamente, os bancos venderam USD 5.390 milhões (USD 4.339 milhões em 2017) e compraram USD 4.877 milhões (USD 4.695 milhões em 2017) (relatório do BM).

Several factors contributed to the behaviour of inflation in 2018, due the following:

- Search aggregate suppressed, reflecting on the one hand, measures of fiscal consolidation, and, second, the weak grant domestic financing to the private sector;
- Relative stability of the Metical against the currencies of the main trading partners, contributing to greater stability of the costs of imported goods and services;
- Decline in annual inflation of food and soft drinks in South Africa, from 4.8% in 2017 to 3% in 2018;
- offer regular agricultural products produced internally, determined mainly by good agricultural year 2017-2018; and
- Lower intensity of higher prices of administered products compared to 2017.

Exchange Rates

In the period under review, Metical registered nominal losses against the major currencies traded in the domestic foreign exchange market, having, in annual terms, in transactions between banks and their customers, depreciated against both USD (4.3%) and Euro (0.1%). Compared to Rand, Metical gained nominal gains by appreciating at 10.7%. In the same period of the previous year, the local currency experienced the following nominal gains against major partner currencies: 17.43% (USD); 7.03% (Euro); and 5.7% (Rand). At the end of the year under review, the USD was quoted at 61.43 meticaís, the Euro at 70.27 meticaís and the Rand at 4.25 meticaís. It is worth noting that the nominal losses of the Metical were more pronounced in the first and third quarters of 2018, partly reflecting, as mentioned above, the speculative behavior of national currency holders as a way of attracting a significant increase in demand for foreign currency for imports.

Figure 5: Exchange rates (Annual Averages)

Figura 5: Taxa de Câmbio

OPERATIONS IN THE EXCHANGE MARKET

In the Interbank Foreign Exchange Market in 2018, The Central Bank sales volume to commercial banks totaled USD 690 million (USD 987 million in 2017), representing net sales of USD 374 million, and representing net purchases of USD 712 million in 2017. The Foreign exchange earnings flow increased by 2018 to USD 1.232 million compared to the previous year, with lending institutions significantly increasing their sales. Indeed, banks sold USD 5.390 million (USD 4.339 million in 2017) and bought USD 4.877 million (USD 4.695 million in 2017) (Central Bank report).

Mercado Monetário Interbancário (MMI) Interbank Money Market (IMM)

O ano de 2018 foi caracterizado, pelo contínuo aumento de volume de transacções no Mercado Monetário, com os bancos a revelarem uma maior preferência por Bilhetes de Tesouro (BT) para o prazo de 364 dias e em *Reverse Repo*. Frisar que os BTs de 364 dias representavam 87% da carteira global, reflectindo as expectativas da queda da inflação futuras.

O stock de Bilhetes de Tesouro em carteira incrementou para 116.811 milhões de meticais, correspondendo a um acréscimo de cerca de 24% em relação a 2017 num contexto de ainda limitado crescimento do crédito à economia. De salientar que o stock global de BT, 3.50% foram subscritos pelas instituições financeiras não monetárias nas emissões primárias do tipo B. O volume das operações de "reverse repo" incrementou, em média, ao transitar para 24.355 milhões de meticais, após 18.913 milhões de meticais em 2017.

The year 2018 was characterized by the continued increase in money market transactions, with banks showing a greater preference for Treasury Bills (BT) for the 364 day maturity and Reverse Repo. Note that the 364 day TB accounted for 87% of the global portfolio, reflecting expectations of future inflation declines.

Treasury bills in the portfolio increased to MZN 116.811 million, an increase of around 24% over 2017 against a still limited growth in credit to the economy. Note that the overall stock of TB, 3.50% was subscribed by the non-financial non-monetary institutions in the primary emission type B. The volume of operations of "reverse repo" increased on average when transitioning to 24.355 million MT, after 18.913 million MT in 2017.

Figura 6: Evolução da FPC (Facilidade de Cedência)

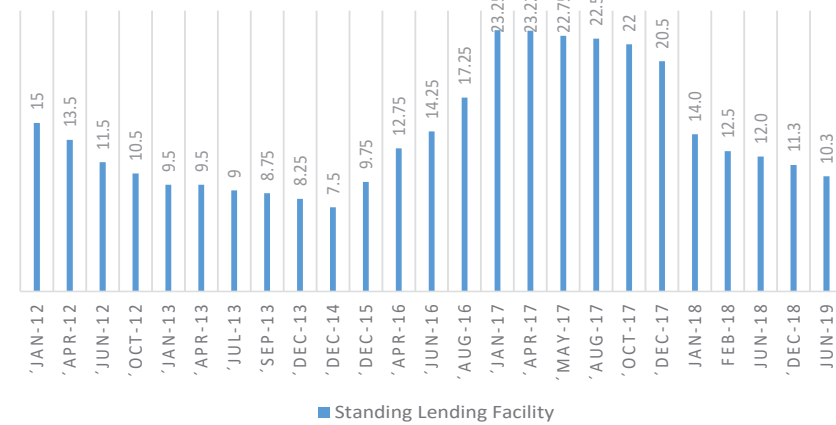


Figure 6: Lending Facility

Nas restantes operações por iniciativa das instituições de crédito, os bancos aplicaram na FDP um valor médio diário de 1.212 milhões de meticais, contra 5.313 milhões de meticais em 2017. Por seu turno, a janela da FPC foi accionada pelos bancos comerciais no valor de 746 milhões de meticais.

Como resultado da revisão em baixa da taxa de juro de política monetária, a taxa MIMO, que passou 19.50% em Dezembro de 2017 para 14.25% no final de 2018, as restantes taxas de juro do MMI observaram um movimento descendente.

Efectivamente, as taxas de juros dos BT, das operações de recompra (Reverse Repo) e de permutas de liquidez entre os bancos comerciais decresceram.

In the remaining operations at the initiative of credit institutions, banks invested in the FDP an average daily value of 1.212 million meticals, against 5,313 million meticals in 2017. In turn, the FPC window was triggered by commercial banks in the amount of 746 millions of meticals.

As a result of the downward revision of the monetary policy interest rate, the MIMO rate, which was passed 19.50% On December 2017 to 14.25% at the end of 2018, the remaining MMI interest rates observed a downward movement.

The treasury bills interest rates the Repurchase (Reverse Repo) operations and liquidity swaps between commercial banks declined.

Figura 7: Taxas médias para operações activas e passivas

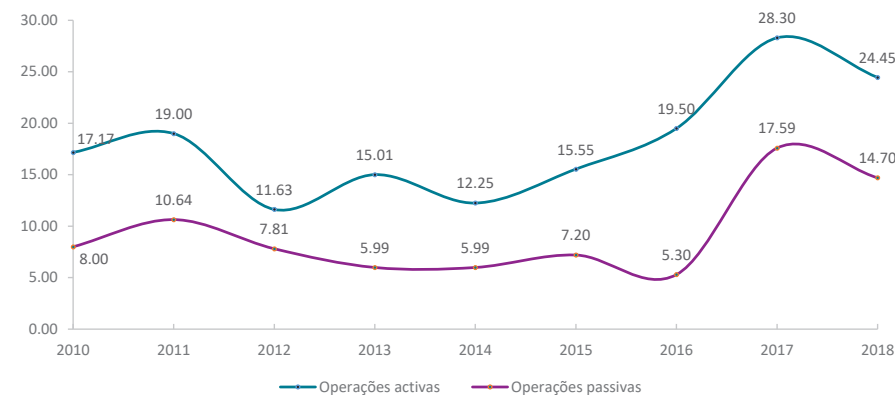


Figure 7: Average annual rates for active and passive operations

Taxas de Juro de Retalho Retail Interest Rates

Operações do Mercado Monetário Interbancário Interbank Money Market Operations

No Mercado a retalho, as taxas de juro ao longo de 2018 foram consentâneas com o comportamento das taxas de juro praticadas no MMI. O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique decidiu manter a taxa MIMO em 14.25%.

As taxas de juro a retalho continuam a reduzir em linha com a Taxa MIMO. Dados disponíveis mostram que a taxa de juro média para crédito, para o prazo de um ano reduziu, de 21.65%, em Novembro, para 20.51%, em Dezembro. No mesmo período a taxa de juro média de depósitos para o prazo de um ano aumentou de 11.01% para 11.27%. Em Novembro, o crédito bancário ao sector privado registou um aumento de 2.6%.

Interbank Money Market Operations

With regards to the retail market, the interest rates for 2018 were in line with the behavior of MMI interest rates. The Monetary Policy Committee of the Bank of Mozambique decided to maintain the MIMO rate at 14.25%.

Retail interest rates continue to decline in line with the MIMO rate. Available data show that the average interest rate for credit for the period of one year decreased from 21.65% in November, to 20.51% in December. During the same period, the average deposit interest rate average for a period of one year increased from 11.01% to 11.27%. In November, bank credit for the private sector increased by 2.6%.

Fonte: Comité de Política Monetária, Comunicado N. °01/2019 MAPUTO, 11 DE FEVEREIRO DE 2019

Descrição/ Discription	Dez/Dec 2010	Dez/Dec 2011	Dez/Dec 2012	Dez/Dec 2013	Dez/Dec 2014	Dez/Dec 2015	Dez/Dec 2016	Dez/Dec 2017	Jun/June 2018	Dez/Dec 2018
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
30 dias / days	14.57	14.45	11.45	11.2	11.13	11.06	15.53	16.93	16.93	16.93
60 dias / days	15.57	15.45	12.20	11.95	12.02	12.86	15.97	17.37	17.37	17.37
90 dias / days	16.69	16.56	13.34	13.09	13.03	13.83	16.71	18.16	18.16	18.16
1 ano / year	18.35	18.35	15.04	14.79	14.59	15.35	17.97	19.67	19.67	19.67

Balança de Pagamentos Balance of Payments

Em 2018, o défice da conta corrente, exceptuando os grandes projectos, situou-se em USD 3.902 milhões (28.3% do PIB, após 28.8% em 2017), representando uma ligeira melhoria face ao período homólogo do ano anterior. Entretanto em termos absolutos, o défice aumentou em USD 261 milhões, traduzindo, o incremento mais pronunciado das importações (USD 482 milhões) do que das exportações (USD 210 milhões) e a redução dos rendimentos secundários, com ênfase para as transferências unilaterais.

A nível de produtos de exportação, o destaque vai para o alumínio em barras, cujo valor no ano cresceu USD 191.4 milhões, seguido de cabos de alumínio (USD 62.3 milhões), areias pesadas (USD 52 milhões), pedras preciosas (USD 47.4 milhões) e carvão mineral, cuja receita incrementou face ao período homólogo em USD 38,8 milhões, a reflectir o efeito conjugado do aumento do volume e do preço no mercado internacional. Do lado dos produtos importados, destaca-se o aumento do valor pago na importação de maquinaria (USD 281 milhões), de combustíveis (USD 186 milhões), de automóveis (USD 163 milhões) e de alumínio bruto (USD 125 milhões), face ao período homólogo do ano anterior.

Balance of Payments

In 2018, the deficit account chain, with the exception of large projects, stood at US \$ 3.902 million (28.3% of GDP, at 28.8% in 2017), representing a slight improvement over the same period of the year earlier. However, in absolute terms, the deficit increased by USD 261 million, reflecting a more pronounced increase in imports (USD 482 million) than exports (USD 210 million) and a reduction in secondary incomes, with emphasis on unilateral transfers.

With regards to products export, the focus is on the aluminum bars, whose value in the year grew by USD 191.4 million, followed by cable Aluminum (USD 62.3 million), heavy minerals (USD 52 million), precious stones (USD 47.4 million) and mineral coal, whose revenue increased over the same period of the previous year by USD 38.8 million, reflecting the combined effect of volume and price increase in the international market. In terms of imported products, we highlight the increase in the amount paid for imports of machinery (USD 281 million), fuels (USD 186 million), automobiles (USD 163 million) and gross aluminum (USD 125 million), compared to the same period the previous year.

Exportações Exports

As projecções para 2019 indicam aumento de défice da conta parcial de bens para 2.769 milhões de dólares americanos, em resultado do aumento das importações, explicado pela perspectiva de aumento da factura de importação dos combustíveis líquidos, associado às projecções de aumento do respectivo preço médio internacional. Projecta-se que os níveis de exportações totais para 2019 fixem-se em 5.160 milhões de dólares americanos, representando um crescimento de 5% comparando com as previsões de 2018 (4.913 milhões de dólares Americanos).

No que tange ao Investimento Directo do Estrangeiro de Moçambique, a projecção para 2019 aponta para uma injeção líquida de fundos de 5.769 milhões de dólares americanos, o que corresponde a um incremento de 3.206 milhões de dólares Americanos em relação a projecção de 2018.

Exports

Projections for 2019 indicate increased deficit of partial account of goods for 2,769 million US dollars, as a result of increased imports, justified by the increase in the import bill of liquid fuels, associated to average international price projection increase. It is projected that the levels of total exports for 2019 will be 5.160 million US dollars, an increase of 5% compared with forecasts of 2018 (4,913 million US dollars).

With regards Mozambique's Foreign Direct Investment, the projection for 2019 points to a net inflow of funds of US \$ 5.769 million, corresponding to an increase of US \$ 3.206 million over the 2018 projection.

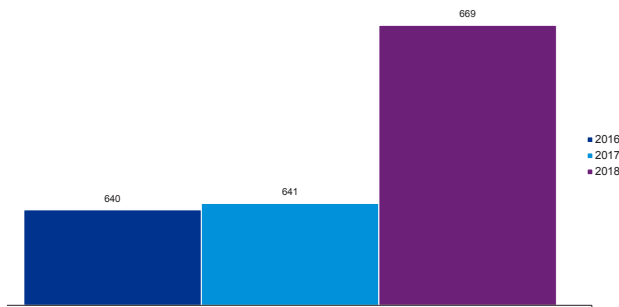
06 Análise Agregada do Sector Bancário

Aggregate Analysis of the Banking Sector

6.1 Inclusão financeira

O número de agências aumentou em 28, de 641 em 2017, para 669 em 2018. No exercício anterior o número de agências aumentou em 3, de 640 em 2016, para 643 em 2017. Este crescimento modesto está associado a prioridade dos intervenientes do sector que têm como objectivo alcançar as massas, através de plataformas e canais digitais, em oposição as agências tradicionais. Alguns intervenientes do sector optaram por uma estratégia de remodelar algumas das agências na sua rede para torná-las mais atraentes aos seus clientes. A Figura 1 mostra a evolução do número de agências bancárias nos últimos 3 anos.

Figura 1: Evolução do número de agências nos últimos três anos
Figure 1: Evolution of the number of branches over the last three years



Fonte | Source: Análise da KPMG sobre a informação dos questionários recebidos | KPMG Analysis

A análise das agências revelou que um número considerável está concentrado na cidade de Maputo e na província de Maputo. O número remanescente de agências está concentrado nas principais cidades e vilas. Importa salientar que é necessário envidar esforços adicionais para alcançar a população que se encontra nas áreas mais remotas do país. Nos últimos anos, o Banco Central vem promulgando legislação para permitir a expansão dos serviços bancários nas áreas ainda não contempladas. Em alguns casos, o Banco Central permitiu que certos serviços fossem isentos de comissões, numa tentativa de assegurar que a massa crítica não fosse excluída dos serviços bancários.

Com a evolução das tecnologias digitais, os bancos comerciais no mercado continuaram a investir em serviços bancários através da Internet, à medida que procuram alcançar as massas através da tecnologia, e não apenas através de agências físicas. Uma rápida revisão dos sites dos bancos comerciais revelou que parte significativa dos bancos possui serviços bancários associados ao uso de Internet disponíveis para os clientes. No entanto, o nível de sofisticação varia entre os bancos.

Caixas de Pagamento Automático (ATMs)

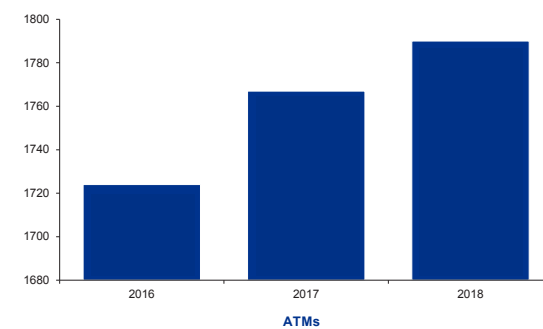
O número de ATMs aumentou de 1 766 em 31 de Dezembro de 2017, para 1 790 em 31 de Dezembro de 2018. Importa salientar que o número de ATMs aumentou num ritmo mais rápido relativamente ao número das agências, principalmente devido ao menor investimento de capital necessário para colocar ATMs, quando comparado com o necessário para colocar as agências. Constatou-se, igualmente, que os serviços disponíveis nos ATMs aumentaram no período analisado. Foi possível notar igualmente as várias parcerias entre empresas de telecomunicações móveis e bancos.

O papel que as empresas de telecomunicações desempenham através dos serviços de dinheiro móvel na agenda de inclusão financeira não pode ser ignorado e continua a fortalecer-se face a evolução das tecnologias digitais.

6.1 Financial inclusion

The number of branches has increased by 28 from 641 in 2017 to 669 in 2018. In the prior year the number of branches had increased by 1 from 640 in 2016 to 641 in 2017. This modest growth goes in line with the fact that sector players are prioritising reaching the masses through digital channels as opposed to "brick and mortar" branches. Some sector players have embarked on a strategy of refreshing some of the branches in their network to make them more appealing to customers. Please see graphical representation of the number of branches over the past three years below:

Figura 2: Evolução do número de ATMs nos últimos três anos
Figure 2: Evolution of the number of ATMs over the last three years



The analysis of the branches has revealed that a sizeable number is concentrated in Maputo city and Maputo province. The remainder are concentrated in major cities and towns. There is still more that needs to be done to reach people in the remote areas of the country. In the last couple of years the Central Bank has been enacting legislation to enable expansion of banking services to previously unbanked areas. In some cases the Central Bank has allowed certain services to be exempt from commissions in a bid to ensure that the critical mass is not excluded from the banking services.

As technology continues to evolve, commercial banks in the market continue to invest widely in internet banking as they seek to reach the masses through technology rather than the physical branches. A quick review of the websites for the commercial banks indicated that the majority of the banks have internet banking facilities available for customers. However, the level of sophistication varies among the banks.

Automated Teller Machines (ATMs)

The number of ATMs has increased from 1 766 at 31 December 2017 to 1 790 at 31 December 2018. We have also noted that the services available from ATMs are on the increase. Notable are the various partnerships between mobile telecommunications companies and banks.

The role that telecommunication companies play through the mobile money services in the financial inclusion agenda cannot be ignored and continues to strengthen as technology evolves.

6.2 Activos totais

O total de activos agregados do sector bancário aumentou em 11%, de MT 520 biliões em 31 de Dezembro de 2017, para MT 575 biliões, em 31 de Dezembro de 2018. No exercício anterior, o total de activos do sector bancário registou um crescimento de 6% em relação ao valor de MT 491 biliões em 2016, para MT 520 biliões em 2017. O aumento do total de activos do sector ocorreu num momento em que o total de empréstimos e adiantamentos aumentou ligeiramente em 3%, de MT 249 biliões em 2017, para MT 257 biliões em 31 de Dezembro de 2018. Contribuindo também para o aumento do nível do total de activos, está o aumento do nível de investimento em Propriedade e Equipamento. Constatou-se que alguns intervenientes do mercado renovaram as suas agências e expandiram o número de agências durante o ano, enquanto alguns intervenientes do mercado mudaram de sede. O investimento total do sector bancário em Bilhetes e Obrigações de Tesouro aumentou de MT 113 biliões para MT 137 biliões, o que contribuiu igualmente para o aumento do total de activos.

O aumento do total de activos foi reforçado pela depreciação ligeira do Metical, de 1 USD = 59 MT, no início do ano, para 1 USD = 61.46 MT, no final do ano. O sector bancário normalmente possui saldos em caixa e em bancos, depósitos e aplicações em bancos correspondentes e que são denominados em USD e outras moedas. Os três principais bancos do país detêm 70.3% (2017: 72.5%) do total de activos do sector bancário. A quota de mercado detida pelos três principais bancos tem estado sob ameaça, conforme demonstrado por reduções significativas nos últimos três anos. Olhando para os outros bancos, Mybucks Banking Corporation SA, Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio à Investimentos SA, o Ecobank Moçambique SA e o Moza Banco SA registaram um crescimento de activos impressionante de 83%, 40% e 36%, respectivamente. Ao nível dos três principais bancos, o Standard Bank SA obteve o melhor crescimento no total de activos, alcançando um crescimento de 14%. A Figura 3 mostra a quota de mercado do total de activos para o ano de 2018.

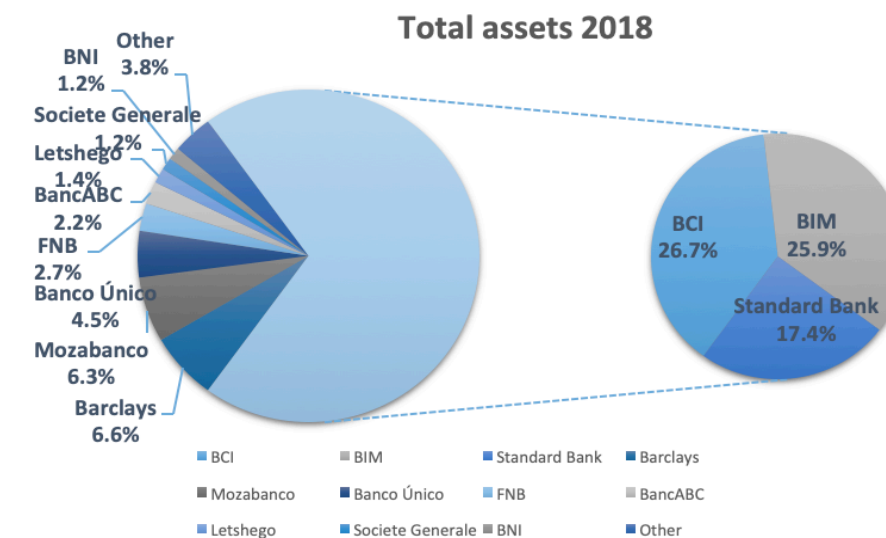
6.2 Total assets

The aggregate total assets for the banking sector increased by 11% from MT 520 billion as at 31 December 2017 to MT 575 billion as at 31 December 2018. In the prior year, the total assets for the banking sector had grown by 6% from MT 491 billion in 2016 to MT 520 billion in 2017. The increase in the total assets for the sector comes at a time when total loans and advances have increased marginally by 3% from MT 249 billion in 2017 to MT 257 billion at 31 December 2018. Also contributing to the increase in the level of total assets is the increase in the level of investment in Property and Equipment. We have observed some market players refreshing their branches or expanding the number of branches during the year, while some market players moved head offices. The total investment of the banking sector in treasury bills and government bonds has increased from MT 113 billion to Mt 137 billion, which also contributed to the increase in total assets.

The increase in the total assets has been bolstered by the slight depreciation in the Metical from 1 USD to MT 59 at the beginning of the year to 1 USD to MT61.46 at the end. The banking sector typically has cash and bank balances, balances with corresponding banks and placements that are denominated in USD and other currencies. The top three banks in the country control 70.% (2017: 72.5%) of the total banking sector assets. The market share held by the top three bank has been under threat as shown by slight reductions over the last three years. Looking at the other banks, Mybuck Banking Corporation SA, Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A, Ecobank Moçambique SA and Moza Banco SA recorded impressive asset growths of 300%, 83%, 40% and 36% respectively. Inside the top three banks, Standard Bank SA had the best growth in total assets, achieving a growth of 14%. The market share by total assets per each player is represented as follows:

Figura 3: Quota de Mercado por Total de Activos para cada banco

Figure 3: Market share for total assets per bank



Fonte | Source: Análise da KPMG sobre a informação dos questionários recebidos

O total de empréstimos e adiantamentos, como percentagem do total de activos, diminuiu de 47.86% em 2017, para 44.67% em 2018. Foi igualmente interessante notar que os maiores intervenientes do sector com mais liquidez registaram um aumento nas suas posições em Bilhetes de Tesouro e Obrigações. O investimento total do sector bancário em Bilhetes do Tesouro e Obrigações melhorou de MT 113 biliões em 2017, para MT 137 biliões em 2018. A percentagem de investimentos financeiros em Bilhetes do Tesouro e Obrigações para o sector bancário, como percentagem do total de activos do sector, melhorou de 22% no exercício anterior, para 24% em 2018. Este fenómeno ocorreu num momento em que as taxas de juros médias registaram reduções para esses instrumentos, de 27% para cerca de 14% no exercício em curso. Embora a carteira de empréstimos tenha registado um aumento, o mercado ainda enfrenta uma escassez de crédito.

6.3 Empréstimos e Adiantamentos

Os empréstimos e adiantamentos agregados para o sector bancário registaram um aumento de MT 8 biliões, de MT 249 biliões em 31 de Dezembro de 2017, para MT 257 biliões, em 31 de Dezembro de 2018 equivalente a 3%. Este aumento contrasta com a diminuições de 16% verificada no período de 2016 a 2017. O aumento ligeiro na carteira de crédito do sector bancário para o ano de 2018 resultou dos seguintes factores:

- Taxa de crescimento económico moderada de 3.5%, em 2018, comparado a 3.7%, em 2017. O crescimento económico em 2016 foi de 3.8%.
- Falta de disponibilidade de "bom crédito" no mercado, o que significa que os intervenientes do sector bancário não estavam dispostos a conceder crédito às empresas e particulares que solicitaram o crédito.
- O alto regime de taxas de juro que iniciou no ano de 2016 parecia ter diminuído no exercício em curso, melhorando a apetência do mercado por empréstimos. Apesar da queda das taxas de juro médias de 30%, no exercício anterior, para 22%, no exercício em curso, os agentes económicos continuaram a lamentar as elevadas taxas de juro da Prime, quando comparadas aos riscos que estão envolvidos em fazer negócios.
- A depreciação do Metical em relação ao Dólar norte-americano significou maiores exposições para empréstimos que são concedidos em moeda estrangeira. Mais de 10% dos empréstimos do sector bancário são denominados em moeda estrangeira.
- O aumento do nível de empréstimos em incumprimento devido a condições económicas adversas significou igualmente que o sector foi obrigado a aumentar as provisões de imparidade devido ao aumento dos riscos.

O rácio médio de empréstimos em relação aos depósitos diminuiu de 63% em 2017, para 57% em 2018. Este decréscimo do rácio de empréstimos aos depósitos, indica a mudança do sector no sentido de investimentos financeiros em Bilhetes do Tesouro e Obrigações, e a redução da apetência de empréstimos pelo mercado. Pode ser igualmente interpretado, como a falta de crédito com qualidade que os intervenientes do sector têm vindo a reclamar nos últimos anos.

Relativamente ao desempenho dos intervenientes do sector, é interessante ressaltar que o Banco Comercial e de Investimentos, SA e Banco Internacional de Moçambique, SA reduziram o tamanho das suas carteiras de crédito em MT 3.7 biliões (5%) e MT 11.4 biliões (17%), respectivamente. Outros intervenientes do sector registaram crescimento modesto na carteira de crédito.

O ranking do sector bancário respeitante aos empréstimos e adiantamentos permaneceu praticamente inalterado desde 2015. O banco que ocupa a primeira posição relativamente aos empréstimos e adiantamentos, continua a ser o Banco Comercial e de Investimentos, SA, seguido pelo Banco Internacional de Moçambique, SA., e pelo Standard Bank SA que continua a ocupar a terceira posição relativamente a dimensão da carteira de crédito. A Figura 4 mostra a evolução dos empréstimos e adiantamentos por interveniente do sector bancário nos anos de 2017 e 2018.

Figura 4: Quota de mercado de empréstimos e adiantamentos por banco

The total loans and advances as a percentage of total assets have decreased from 47.86% in 2017 to 44.67% in 2018. It is also interesting to note that the bigger players in the sector with more liquidity were increasing their holdings in treasury bills and government bonds. The total bank sector's investment in treasury bills and government bonds has improved from MT 113 billion in 2017 to MT 137 billion in 2018. The percentage of financial investments in treasury bills and government bonds for the banking sector as a percentage of total assets for the banking sector has improved from 22% in the prior year to 24% in 2018. This phenomenon is happening at a time when the average interest rates have decreases for these instruments from 27% to close to 14% in the current year. It appears as if, although the loan book has increased, there is still shortage of good credit in the market.

6.3 Loans and advances

The aggregate loans and advances for the banking sector increased by MT 8 billion from MT 249 billion at 31 December 2017 to MT 257 billion at 31 December 2018 or 3%. This increase is in contrast to the decrease of 16% that was witnessed in the period 2016 to 2017. The marginal increase in the banking sector loan book for the year 2018 is due to the following factors:

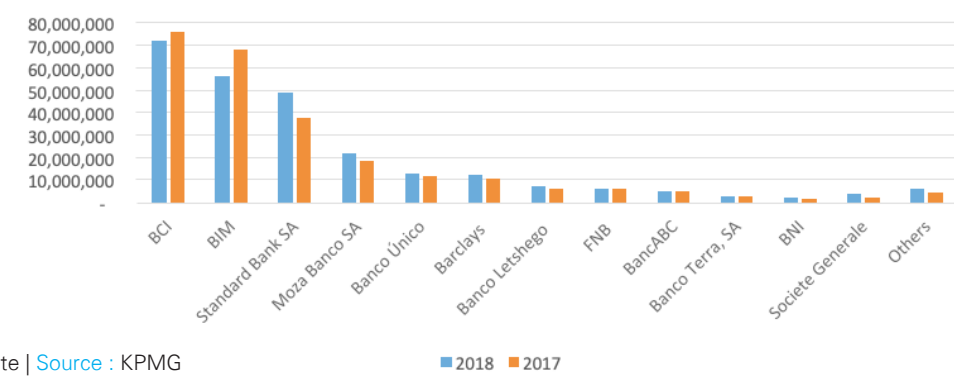
- Subdued economic growth rate of 3.5% in 2018 compared to 3.7% in 2017. The economic growth in 2016 was 3.8%.
- Non-availability of "good credit" in the market which meant that the banking sector players were not willing to advance credit to the corporates and individuals that applied for it.
- The high interest rate regime that started in the year 2016 seemed to have eased up in the current year and this improved the market's appetite to take loans. Despite the fact that the average interest rates have fallen from 30% in the prior year to levels of 22% in the current year, the economic players continue to moan the fact that the prime lending rates continue to be high when compared to the risks that are involved in doing business.
- The depreciation of the Metical against the dollar meant increased exposures for loans that are granted in foreign currency. More than 10% of the banking sector loans are denominated in foreign currency.
- The increase in the level of Non-performing loans due to tough economic conditions also meant that the sector had to increase impairment provisions due to increased risks.

The average loans to deposits ratio has decreased from 66% in 2017 to 61% in 2018. This decrease in loans to deposits ratio indicates the shift in the sector towards financial investments in treasury bills and government bonds and the reduced appetite for loans by the market. It can also be interpreted as the shortage of good credit that the sector players have been complaining about for the past two years.

When looking at the performance on the sector players, it is interesting to note that Banco Comercial e de Investimentos, SA and Banco Internacional de Moçambique, SA have reduced their loan book sizes by MT 3.7 billion (5%) and MT 11.4 billion (17%) respectively. Other sector players have recorded modest growth in the loan portfolio.

The banking sector ranking by loans and advances has largely remained unchanged since 2015 with some disturbances in the lower tier banks, with lower banks changing positions. The bank in the first position for loans and advances remains Banco Comercial e de Investimentos, SA, followed by Banco Internacional de Moçambique, SA in second place. Standard Bank SA remains the third largest bank in terms of loan book size. Please see distribution of the loans and advances per player.

Figure 4: Market share for loans and advance per bank



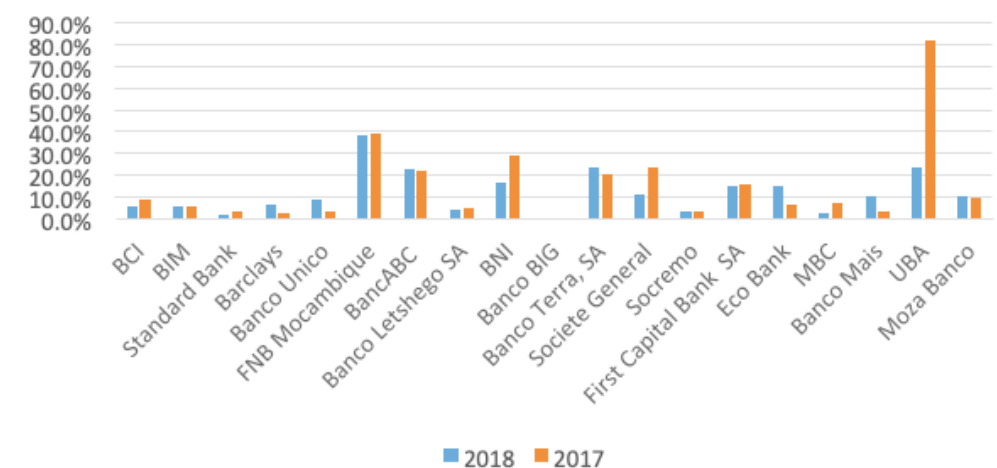
Fonte | Source : KPMG

6.4 Qualidade do crédito

Devido à contração da economia evidenciada pela redução na taxa de crescimento económico de 3.7% para 3.5% em 2018, e pelo alto regime de juros que caracterizou os anos de 2016 e 2017 e parte de 2018, a qualidade de crédito se deteriorou em todos os bancos no mercado. O crédito vencido do sector aumentou 16%, passando de MT 18.6 biliões, em 31 de Dezembro de 2017, para MT 21.5 biliões, em 31 de Dezembro de 2018. Este aumento ocorreu num momento em que a carteira de crédito dos sectores permaneceu praticamente inalterada relativamente ao exercício anterior. O rácio de crédito em incumprimento para o sector melhorou significativamente de 8%, no final de 2017, para 7%, em 31 de Dezembro de 2018. Esse fenómeno pode ser atribuído ao saneamento de algumas de créditos incobráveis ou em situação de incumprimento ocorridas em alguns intervenientes do sector, no exercício em curso. O nível de imparidade registado na demonstração de resultados deve ser igualmente analisado tendo em conta que em 1 de Janeiro de 2018, o sector processou ajustamentos no capital próprio como resultado da adopção da NIRF 9, num valor acima de MT 6 biliões. Considerando que os reembolsos ocorreram durante o exercício de 2018, isso teve o efeito de reduzir o impacto da provisão que teria sido reconhecida como resultado da deterioração da carteira de crédito.

Constatou-se um aumento do nível da provisão do sector durante o ano, especialmente a provisão específica no exercício em curso. Este facto pode estar amplamente relacionado à adopção dos novos modelos de imparidade de acordo com a NIRF 9. De acordo com esta norma, as imparidades são calculadas com base nos modelos de Perda de Crédito Esperada. Isto significa que não há necessidade que um evento de perda ocorra para que a perda possa ser reconhecida nas contas. Relativamente ao desempenho do sector como um todo, o rácio do crédito vencido e duvidoso deteriorou em cinco (5) dos dezoito (18) bancos, enquanto o rácio crédito vencido e duvidoso para os três grandes bancos do sector registou melhorias. O rácio de crédito vencido e duvidoso, para cada banco, ao longo dos anos 2017 e 2018, é representado abaixo.

Figura 5: Rácios de vencido e duvidoso por cada interveniente no mercado



Fonte | Source : Análise da KPMG sobre a informação dos questionários recebidos

6.4 Credit Quality

Due to the contraction in the economy as evidenced by the reduction in the economic growth rate from 3.7% to 3.5% in 2018 and the high interest regime that characterised the years 2016 and 2017 and parts of 2018, the credit quality has deteriorated across all the banks in the market. The non-performing book for the sector has increased by 16% percent from MT 18.6 billion as at 31 December 2017 to MT 21.5 billion as at 31 December 2018. This increase comes at a time when the sectors' book has largely remained unchanged when compared to last year. The NPL ratio for the sector has slightly improved from 8.3% at the end of 2017 to 7.1% at 31 December 2018. This phenomenon can be attributable to some write offs that were done by some sector players in the current year. The level of impairment that went into the income statement should also be looked at in the context that at 1 January 2018, the sector has adjustments of equity as a result of adopting IFRS 9 amounting to more than MT6 billion. As the repayments occurred during 2018 this has the effect of watering the impact of the provision that would have been recognised as a result of the deterioration of the book.

We have seen the level of the provision for the sector increase during the year, especially specific provision in the current year. This is largely related to the adoption of the new impairment models in line with IFRS 9. Under the new IFRS 9, the impairments are calculated on the Expected Credit Loss models. This means that there is no need for a loss event to happen before impairment can be recognised in the accounts. Looking at the performance of the sector as a whole, the NPL ratio has worsened for five of the 18 banks, while the NPL ratio for the big three banks in the sector has improved. The NPL ratio for the sector, for each bank is represented as follows:

Figure 5: NPL ratios per each player in the market

6.5 Depósitos

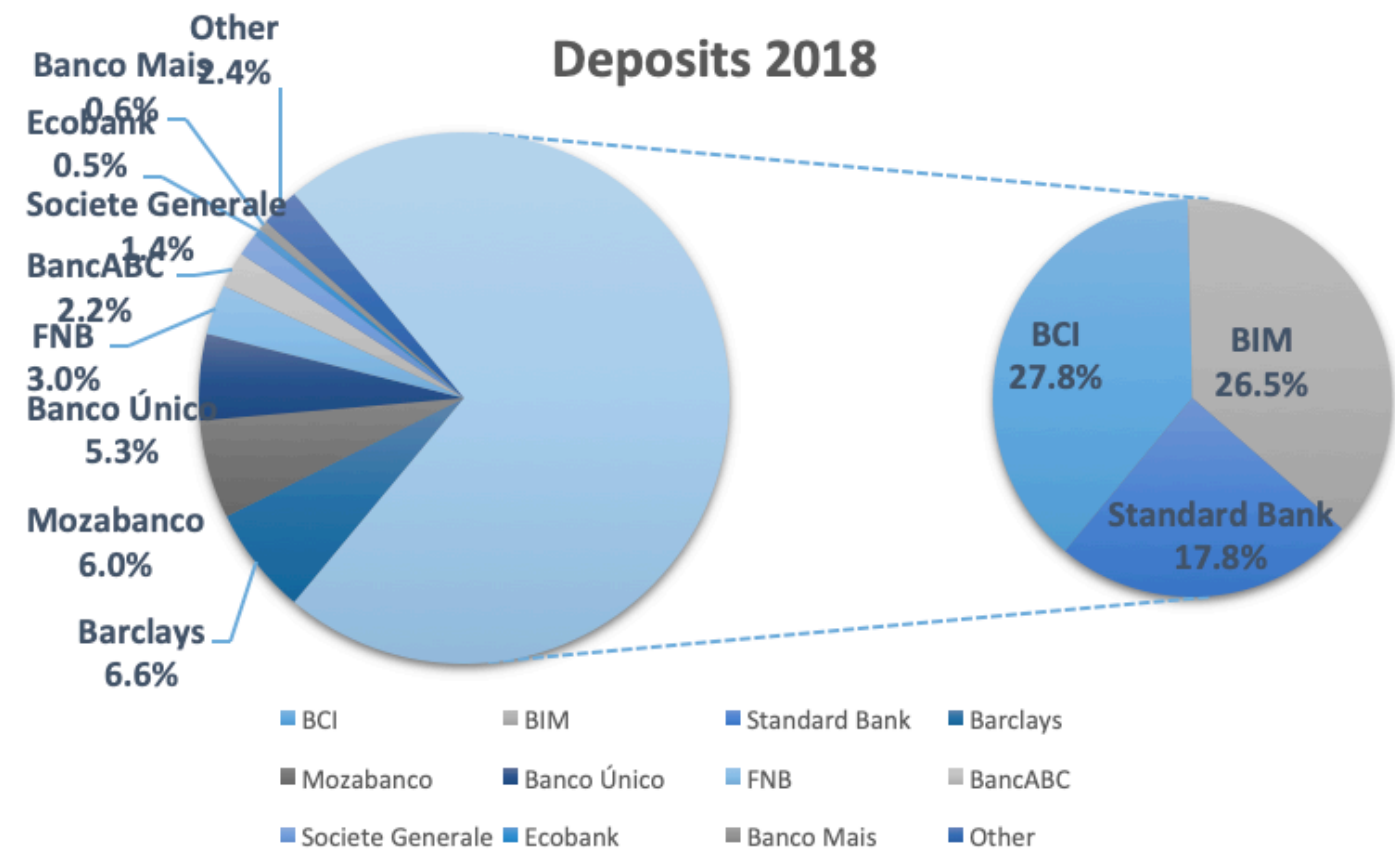
O total de depósitos do sector bancário registou um aumento de 11%, passando de MT 374 biliões, em 31 de Dezembro de 2017, para MT 416 biliões, em 31 de Dezembro de 2018. No exercício anterior, os depósitos registaram um aumento de 6%, de MT 354 biliões para MT 374 biliões. O aumento dos depósitos ocorreu num momento em que a economia, mensurada pela variação do PIB, registou um crescimento de 3.5% e, igualmente, o Metical depreciou face ao USD. O crescimento da oferta monetária contribuiu para o aumento do nível de depósitos.

O risco de concentração no sector bancário por causa da existência de alguns depositantes com valores significativos continuou a ser um problema para muitos dos intervenientes do sector bancário. Estes grandes depositantes, às vezes, exigem altas taxas de juro para os seus depósitos, o que, em alguns casos, resulta na desistência deste tipo de clientes por parte dos bancos. Este é um factor que geralmente cria problemas de liquidez para alguns intervenientes do sector.

Neste sector, foi contabilizado um total de MT 142 biliões (31 de Dezembro de 2017: MT 137 biliões de depósitos respeitante aos depósitos à prazo. Os depósitos à prazo como percentagem do total de depósitos registaram uma diminuição de 37%, no exercício anterior, para 34%, no exercício em curso. As taxas médias pagas por depósito à prazo variaram de 7% à 10% para depósitos à retalho, e 11% à 12% para depósitos de grandes empresas. Constatou-se que houve uma diminuição ao nível das taxas de juro respeitantes aos depósitos após a redução nas taxas de juro directoras. Os três principais bancos, nomeadamente, o Banco Comercial e de Investimentos SA, o Banco Internacional de Moçambique SA e o Standard Bank SA, continuaram a dominar o mercado, detendo 72.1% (2017: 74.8%) do total de depósitos do sector. Foi evidente que os três principais bancos perderam quota de mercado para intervenientes de menor dimensão.

A classificação dos bancos, tanto pelos depósitos detidos, quanto pela quota de mercado realizada, revelou sinais de perturbações, especialmente nos bancos de menor dimensão. A Figura 6 mostra a evolução da quota de mercado no ano 2018 medida pelo total de depósitos.

Figura 6: Evolução dos depósitos por diferentes intervenientes no mercado



6.5 Deposits

The total deposits for the banking sector increased by 11% from MT 374 billion as at 31 December 2017 to MT 416 billion as at 31 December 2018. In the prior year, the deposits had increased by 6% from MT 354 billion to MT 374 billion. The increase in the deposits comes at a time when the economy, as measured by GDP has grown by 3.5% and also the Metical has depreciated against the USD. Also contributing to the increase in level of deposits is the growth in the money supply. Concentration risk in the banking sector with a few depositors holding significant deposits continues to be a problem for many of the banking sector players. These large depositors at times demand high interest rates for their deposits which has in some cases also led banks to let them go. This is a factor that usually creates liquidity problems for some sector players.

Included in the total deposits for the whole sector is an amount of MT 143 billion (31 December 2017: MT 137 billion) relating to fixed deposits. Fixed deposits as a percentage of total deposits have decreased from 37% in the prior to 34% in the current year. The average rates paid for fixed deposits ranged from 7% to 10% for retail deposits and 11% to 12% for corporate deposits. We have noted that there is a decrease in the level of interest rates given for deposits following the reduction in the policy rates. The top three banks, namely Banco Commercial e de Investimentos SA, Banco Internacional de Moçambique, SA and Standard Bank SA continue to dominate the market holding 72.1% (2017: 74.8%) of the total sector deposits. It is evident that the top three banks have lost market share to smaller players in this instance.

The ranking of banks by deposits held and also the market share held shows signs of disturbances especially in the lower tier banks. Please refer to the market distribution of the deposits below:

Figure 6: Evolution of the deposits per the difference player in the market

6.6 Rentabilidade

O sector bancário apresentou um desempenho sólido, caracterizado por um aumento do total de lucros em 28%, de MT 13.4 biliões, em 31 de Dezembro de 2017, para MT 17.2 biliões, em 31 de Dezembro de 2018. Este desempenho foi resultado dos seguintes factores:

- Contenção e racionalização de custos realizada por alguns dos intervenientes do sector. A estabilidade no nível de inflação em 2018 também ajudou os bancos a manter o nível de custos sob controlo;
- A redução dos depósitos à prazo como uma percentagem do total da carteira de depósitos, que resultou no aumento das margens de juro. Houve também tentativas deliberadas de alguns dos intervenientes do sector em procurar aumentar a carteira de depósitos à ordem;
- Margens de juro líquido elevadas, embora tenham revelado uma tendência decrescente no exercício de 2018.

Uma análise detalhada sobre o desempenho do sector revela que, embora os empréstimos e adiantamentos e depósitos tenham registado um aumento no exercício em curso, o rendimento de comissões não aumentou no mesmo fôlego, um sinal de que a nova legislação sobre comissões está mantendo essa linha de rendimento sob controlo. Constatou-se que o rendimento de operações financeiras permaneceu quase constante relativamente ao exercício anterior, apesar da depreciação ligeira do Metical.

Foi interessante notar que o Banco Internacional de Moçambique, SA voltou a ocupar a primeira posição, desalojando o Standard Bank SA para a segunda posição. O Banco Internacional de Moçambique, SA havia perdido a primeira posição em 2017. Uma análise detalhada do desempenho do sector bancário em termos de rentabilidade indica que cinco bancos registaram perdas em 2018, um número que melhorou de sete bancos no ano de 2017. Os bancos afectados pelas perdas foram Societé Générale Moçambique SA, FNB Moçambique SA, Banco Terra, Banco Mais SA e Moza Banco SA. Importa salientar que o total de perdas respeitante aos bancos afectados registou uma diminuição de 2.5 biliões MT, em 2017, para 1.8 biliões MT, em 2018, sendo um indicador de que a rentabilidade do sector como um todo revelou mais solidez relativamente ao período anterior.

Mybucks Banking Corporation SA, Banco BIG, United Bank for Africa Moçambique SA, African Banking Corporation (Moçambique) SA e Banco Comercial e de Investimentos SA, registaram crescimento significativo na rentabilidade do exercício em análise, com taxas de crescimento de 335%, 221%, 165%, 130% e 63%, respectivamente. A Figura 7 mostra a evolução da rentabilidade de cada interveniente de mercado no ano 2018.

6.6 Profitability

The banking sector delivered solid performance by increasing its total profits by 28% from MT 13.4 billion at 31 December 2017 to MT 17.2 billion at 31 December 2018. The solid performance in the sector in terms of profits is as a result of the following:

- Cost containment and rationalisation undertaken by some of the sector players. The stability in the level of inflation in 2018 also assisted banks in keeping the level of costs under control.
- The reduction on the term deposits as a percentage of the total deposit book which led to increased interest margins. There were also deliberate attempts by some of the sector players to grow the demand deposits book.
- High net interest margins, although they showed a decreasing trend in the year 2018.

A close look at the performance of the sector reveals that although the loans and advances and deposits have increased in the current year, the commission income has not increased in the same breath, a sign that the new legislation on commission is keeping this income line in check. We have also noted that the trading income has remained almost constant when compared to last year. This is despite the small depreciation of the Metical.

It is interesting to note that Banco Internacional de Moçambique, SA returned to the first position displacing Standard Bank SA into position two. Banco Internacional de Moçambique, SA had lost the first position in 2017. A closer look at the performance of the banking sector in terms of profitability, indicates that five banks made losses in 2018, a number that has improved from seven banks in the year 2017. The loss making banks are Societe Generale Moçambique SA, FNB Moçambique SA, Banco Terra, Banco Mais SA and Moza Banco SA. It is also pleasing to note that the total losses for the loss making banks have reduced from MT 2.5 billion in 2017 to MT 1.8 billion in 2018 which is an indication that the profitability of the sector as a whole is healthier than before.

Mybucks Banking Corporation SA, Banco BIG, United Bank for Africa Moçambique SA, African Banking Corporation (Moçambique) SA and Banco Comercial e de Investimentos, SA have recorded impressive growth in profitability in the year under review with growth rates 335%, 221%, 165%, 130% and 63% respectively. Please see the performance of each player in the market below:

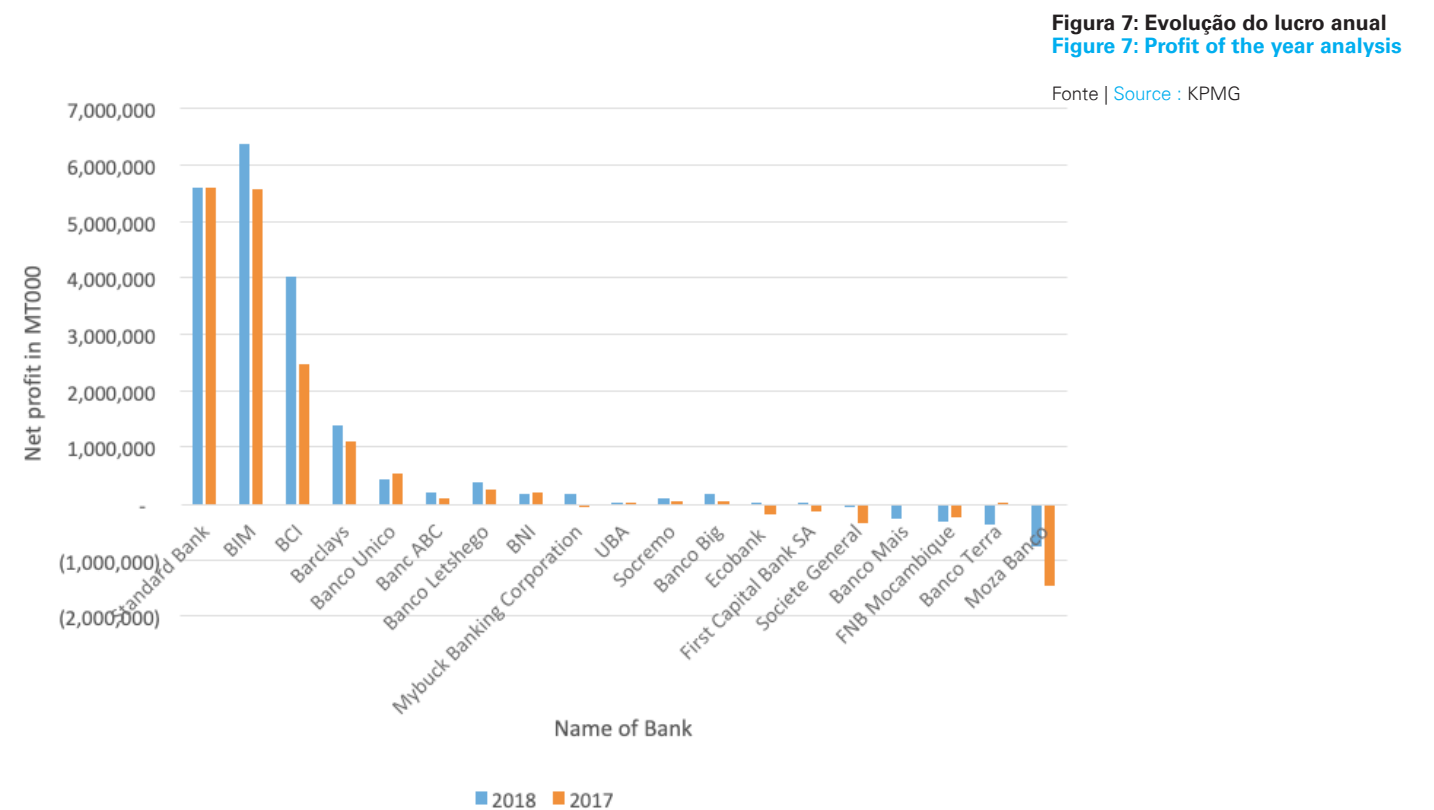


Figura 7: Evolução do lucro anual
Figure 7: Profit of the year analysis

Fonte | Source : KPMG

6.7 Eficiência

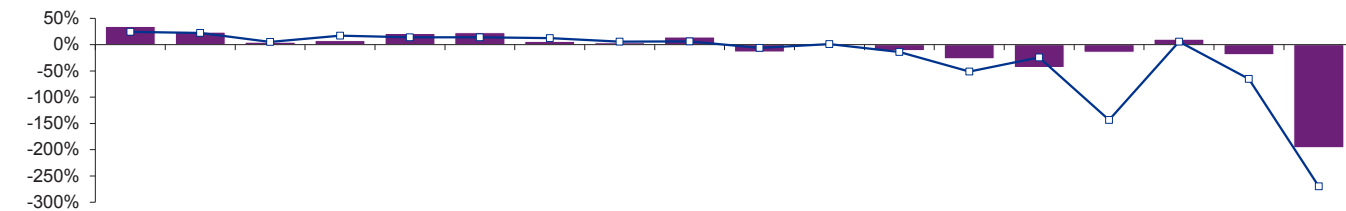
Os principais rácios utilizados para mensurar a eficiência dos bancos são o grau de eficiência, o retorno sobre o capital próprio médio e o retorno sobre os activos médios. O desempenho destes três indicadores de eficiência variou para cada interveniente no mercado.

O rácio do grau de eficiência registou uma ligeira deterioração para o sector bancário, de 58%, em 31 de Dezembro de 2017, para 60%, em 31 de Dezembro de 2018. A ligeira deterioração deste rácio deveu-se, em grande parte, ao aumento dos custos relacionados ao USD, ou seja, renda, participação em despesas do grupo e custos com tecnologias da informação.

O Metical registou uma ligeira depreciação de 1 USD = 59 MT, em 31 de Dezembro de 2017, para 1 USD = 62 MT, em 31 de Dezembro de 2018. Contribuiu igualmente para a deterioração deste rácio o lento crescimento dos rendimentos de comissões, apesar do notável crescimento registado nos depósitos, por causa do efeito da nova lei que isenta certas transacções de cobranças de comissões por parte dos bancos.

O retorno sobre o capital médio aplicado melhorou de 17%, em 31 de Dezembro de 2017, para 18% em 31 de Dezembro de 2018. A melhoria deste rácio deveu-se principalmente ao aumento dos lucros gerados pelo sector durante o ano. Os lucros do sector bancário registaram melhorias em 28%, devido ao aumento das margens do lucro líquido, que foram reforçadas pela redução nas taxas de juro de depósitos à prazo e também pela redução da percentagem dos depósitos à prazo como percentagem do total de depósitos. A Figura 8 mostra a evolução da Rentabilidade de Fundos Próprios Médios dos intervenientes do mercado para os anos de 2017 e 2018.

Figura 8: Rentabilidade dos fundos próprios médios



Fonte | Source : KPMG

6.8 Solvabilidade

Em Abril de 2017, o Banco Central anunciou um aumento no capital mínimo e no total do capital próprio de MT 70 milhões para MT 1.7 biliões e o rácio de solvabilidade de 8% para 12%. No mesmo comunicado, o Banco Central indicou que os bancos comerciais devem cumprir as exigências mínimas de capital em etapas, até o ano 2020. O capital mínimo que os bancos foram obrigados a cumprir em 2018 foi de MT 570 milhões, enquanto o rácio mínimo de solvabilidade foi de 9%.

O rácio de solvabilidade médio de capital para o sector bancário foi de 26%, um valor que aumentou quando comparado com a média do ano anterior de 21%. A média do sector está bem acima do limite mínimo exigido pelo Banco Central de 9%, em 31 de Dezembro de 2018. A redução no nível do rácio empréstimos para depósito, pode ser um factor nos aumentos do rácio de solvabilidade. Um rácio de solvabilidade alto pode indicar que o banco não está a assumir os riscos como deveria ser. O rácio médio de solvabilidade dos três principais bancos foi de 25.13% no ano em análise, tendo aumentado a média em relação ao ano anterior (18.19%). O facto de ter havido uma redução na carteira de empréstimos para o BIM e o BCI pode ter influenciado no aumento do rácio de solvabilidade dos três principais bancos e para o sector, como um todo.

6.7 Efficiency

The key ratios used to measure the efficiency of banks are cost to income, return on average equity and return on average assets. The performance of these three measures differed with each player in the market.

The cost to income ratio has slightly deteriorated for the banking sector from 58% at 31 December 2017 to 60% at 31 December 2018. The slight deterioration of the ratio is largely due to the increase in the costs that are linked to the USD ie rent, share in group expenses and information technology costs. The Metical has slightly depreciated from 1 USD to MT 59 at 31 December 2017 to 1 USD to MT 62 at 31 December 2018. Also contributing to the deterioration is the slow growth in commission income even at a time when the deposits have gone up, this being the effect of the new law that exempts certain transactions from being charged commission by the banks.

The return on average capital employed has improved from 17% at 31 December 2017 to 18% at 31 December 2018. The improvement in this ratio is mainly due to the increase in the profits generated by the sector during the year. The banking sector profits improved by 28% on the back of increased net income margins that have been bolstered by the reduction on the term deposit interest rates and also reduction of the percentage of the term deposits as a percentage of the total deposit book. Please see the graphical representation of the ROAE below:

Figure 8: Return On Average Equity

6.8 Solvency

In April 2017, the Central Bank announced an increase in the minimum capital and total equity from MT70 million to MT1.7 billion and the capital adequacy ratio from 8% to 12%. In the same announcement, the Central Bank indicated that commercial banks have to comply with the minimum capital requirements in stages until the year 2020. The minimum capital that banks had to comply with in 2018 was MT 570 million while the minimum capital adequacy ratio was 9%.

The average capital adequacy ratio for the banking sector was 26%, a figure that increased when compared to last year's average of 21%. The average for the sector is well above the minimum threshold required by the Central Bank of 9% at 31 December 2018. The reduction on the level of loans to deposit ratio may be a factor in the increases in the capital adequacy ratio. A too high capital adequacy ratio may indicate that the bank is not taking risk as it should be. The average capital adequacy ratio for the top three banks was 25.13% in the year under review, having increased from last year's average of 18.19%. The fact that there was a reduction in the loan book for BIM and BCI may have a factor to play in the increase in the capital adequacy ratio for the top three banks and for the sector as a whole.



At KPMG
We promote transparency
#Values

KPMG Auditores e Consultores, SA

+258 21 355 200

fm-mzinformation@kpmg.com



kpmg.com/socialmedia

kpmg.com/app

C. Rankings

Banking Sector Ranking

Activos Totais | Total assets

Empréstimos e Adiantamentos | Loans and advances

Depósitos | Deposits

Lucro/(Prejuízo) | Net profit/(loss)

Rentabilidade dos Fundos Próprios Médios | Return On Average Equity (%)

Rácio de Eficiência | Costs to income

Rácio de Solvabilidade | Capital adequacy ratio

Rácio de Crédito Vencido e Duvidoso / Crédito Total |

Non-Performing Loans / Total loans Ratio

07 Ranking do Sector Bancário

Banking Sector Ranking

2018		2017		Instituição financeira Financial institution		MZN'000	
				Activos Totais Total assets			
2018	2017	2018	2017				
1	1	Banco Comercial e de Investimentos, SA	153,641,480	154,663,779			
2	2	Banco Internacional de Moçambique, SA	148,883,115	134,979,961			
3	3	Standard Bank, SA	99,938,184	87,428,382			
4	4	Barclays Bank Moçambique, SA	37,709,951	29,912,427			
5	5	Moza Banco, SA	36,411,293	26,675,998			
6	6	Banco Único, SA	25,952,740	24,153,691			
7	7	FNB Moçambique, SA	15,440,291	15,590,222			
8	8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	12,621,219	11,771,060			
9	9	Banco Letshego, SA	8,191,386	6,534,603			
10	11	Société Générale Moçambique, SA	7,037,059	5,676,333			
11	10	Banco Nacional de Investimento, SA	6,881,549	5,684,478			
12	14	Ecobank Moçambique, SA	4,109,304	2,926,973			
13	13	United Bank for Africa Moçambique, SA	3,362,214	3,122,626			
14	16	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, S.A	3,088,986	1,691,598			
15	12	Banco Terra, SA	3,047,758	3,777,543			
16	15	First Capital Bank, SA	3,036,629	2,312,805			
17	19	MyBucks Banking Corporation, SA	2,492,058	622,769			
18	17	Socremo Banco de Microfinanças, SA	1,538,871	1,456,176			
19	18	BIG - Banco de Investimento Global SA	1,429,854	1,087,853			
		Total	574,813,942	520,069,275			

2018		2017		Instituição financeira Financial institution		MZN'000	
				Empréstimos e adiantamentos Loans and advances			
2018	2017	2018	2017				
1	1	Banco Comercial e de Investimentos, SA	72,120,454	75,858,650			
2	2	Banco Internacional de Moçambique, SA	56,548,870	67,984,088			
3	3	Standard Bank, SA	48,954,189	37,495,185			
4	4	Moza Banco, SA	21,858,494	18,228,370			
5	5	Banco Único, SA	12,947,344	11,510,410			
6	6	Barclays Bank Moçambique, SA	11,941,329	10,287,959			
7	7	Banco Letshego, SA	7,250,759	6,069,190			
8	8	FNB Moçambique, SA	5,934,457	6,035,426			
9	9	African Banking Corporation (Moçambique) SA	4,915,620	4,984,466			
10	11	Société Générale Moçambique, SA	3,729,801	2,101,580			
11	10	Banco Terra, SA	2,399,948	2,696,466			
12	12	Banco Nacional de Investimento, SA	1,971,914	1,535,926			
13	17	Mybucks Banking Corporation, SA	1,840,606	342,976			
14	13	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, SA	1,352,158	1,162,209			
15	16	Ecobank Moçambique, SA	1,114,206	537,839			
16	14	Socremo Banco de Microfinanças, SA	1,030,733	1,030,312			
17	15	First Capital Bank, SA	791,397	805,766			
18	18	United Bank for Africa Moçambique, SA	59,359	221,278			
19	19	BIG - Banco de Investimento Global, SA	-	-			
		Total	256,761,640	248,888,097			

2018		2017		Instituição financeira Financial institution		MZN'000	
				Depósitos Deposits			
2018	2017	2018	2017				
1	1	Banco Comercial e de Investimentos, SA	115,771,662	113,001,944			
2	2	Banco Internacional de Moçambique, SA	110,212,954	100,698,940			
3	3	Standard Bank, SA	73,939,535	65,729,064			
4	4	Barclays Bank Moçambique, SA	27,477,636	21,400,084			
5	6	Moza Banco, SA	24,893,226	17,960,107			
6	5	Banco Único, SA	21,854,642	19,934,340			
7	7	FNB Moçambique, SA	12,645,355	12,926,501			
8	8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	9,042,591	7,781,843			
9	9	Société Générale Moçambique, SA	5,764,885	3,828,506			
10	14	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, SA	2,393,028	1,219,819			
11	12	First Capital Bank, SA	2,279,492	1,532,808			
12	11	Ecobank Moçambique, SA	2,036,128	1,819,725			
13	10	Banco Terra, SA	1,703,935	1,962,686			
14	13	United Bank for Africa Moçambique, SA	1,606,390	1,333,138			
15	19	Banco Letshego, SA	1,174,378	73,126			
16	17	Mybucks Banking Corporation, SA	1,011,837	266,067			
17	15	Socremo Banco de Microfinanças, SA	903,685	845,853			
18	16	BIG - Banco de Investimento Global, SA	672,863	474,565			
19	18	Banco Nacional de Investimento, SA	562,279	184,701			
		Total	415,946,501	372,973,817			

2018		2017		Instituição financeira Financial institution		MZN'000	
				Lucro/(prejuízo) Profit/(loss) for the year			
2018	2017	2018	2017				
1	2	Banco Internacional de Moçambique, SA	6,367,208	5,574,017			
2	1	Standard Bank, SA	5,597,541	5,595,286			
3	3	Banco Comercial e de Investimentos, SA	4,026,006	2,474,266			
4	4	Barclays Bank Moçambique, SA	1,380,358	1,102,715			
5	5	Banco Único, SA	437,411	521,298			
6	6	Banco Letshego, SA	378,558	246,693			
7	8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	183,764	82,082			
8	7	Banco Nacional de Investimento, SA	182,315	187,828			
9	9	BIG - Banco de Investimento Global, SA	161,084	50,137			
10	14	MyBucks Banking Corporation, SA	157,955	(67,260)			
11	10	Socremo Banco de Microfinanças, SA	79,708	39,014			
12	12	United Bank for Africa Moçambique, SA	13,943	5,253			
13	15	First Capital Bank, SA	7,777	(135,603)			
14	16	Ecobank Moçambique, SA	1,236	(205,469)			
15	18	Société Générale Moçambique, SA	(70,784)	(342,365)			
16	13	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, SA	(271,680)	(35,066)			
17	17	FNB Moçambique, SA	(320,064)	(238,138)			
18	11	Banco Terra, SA	(361,132)	5,604			
19	19	Moza Banco, SA	(768,403)	(1,458,836)			
		Total	17,182,800	13,401,456			

07 Ranking do Sector Bancário

Banking Sector Ranking

2018		2017		Instituição financeira Financial institution		%	
2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Rentabilidade dos fundos próprios médios Return on average equity (%)							
1	17	Mybuck Banking Corporation, SA	43.58%	-30.25%			
2	1	Standard Bank, SA	26.20%	34.70%			
3	7	BIG - Banco de Investimento Global, SA	25.21%	10.22%			
4	4	Banco Comercial e de Investimentos, SA	25.15%	19.28%			
5	3	Barclays Bank Moçambique, SA	22.70%	22.20%			
6	2	Banco Internacional de Moçambique, SA	22.29%	23.63%			
7	6	Banco Letshego, SA	17.28%	14.39%			
8	8	Socremo Banco de Microfinanças, SA	14.02%	7.70%			
9	5	Banco Único, SA	12.85%	18.50%			
10	10	African Banking Corporation (Moçambique) SA	8.09%	3.37%			
11	9	Banco Nacional de Investimento, SA	5.60%	6.39%			
12	14	First Capital Bank, SA	0.76%	-13.76%			
13	11	United Bank for Africa Moçambique, SA	0.49%	0.65%			
14	19	Ecobank Moçambique, SA	0.36%	-133.22%			
15	16	Société Générale Moçambique, SA	-1.49%	-26.89%			
16	15	Moza banco, SA	-8.30%	-26.17%			
17	13	FNB Moçambique, SA	-19.32%	-11.63%			
18	12	Banco Terra, SA	-27.62%	0.37%			
19	18	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, SA	-70.69%	-65.00%			
		Average	18.32%	17.17%			

2018		2017		Instituição financeira Financial institution		%	
2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Rácio de eficiência Cost to income							
1	8	BIG - Banco de Investimento Global, SA	38.31%	60.30%			
2	1	Banco Internacional de Moçambique, SA	38.96%	39.81%			
3	2	Standard Bank SA	43.24%	41.46%			
4	3	Banco Letshego, SA	44.13%	43.00%			
5	6	Banco Comercial e de Investimentos, SA	49.39%	51.80%			
6	4	Banco Nacional de Investimento, SA	55.45%	43.32%			
7	10	Socremo Banco de Microfinanças, SA	56.90%	64.73%			
8	5	Banco Único, SA	59.99%	51.01%			
9	16	Mybucks Banking Corporation, SA	65.40%	127.48%			
10	9	Barclays Bank Moçambique, SA	67.75%	62.00%			
11	7	United Bank for Africa Moçambique, SA	69.48%	53.38%			
12	19	First Capital Bank, SA	70.81%	1100.00%			
13	11	FNB Moçambique, SA	91.22%	76.42%			
14	12	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, SA	95.40%	77.00%			
15	13	African Banking Corporation (Moçambique) SA	99.36%	82.17%			
16	17	Ecobank Moçambique, SA	99.38%	172.34%			
17	15	Moza Banco, SA	118.42%	98.38%			
18	14	Banco Terra, SA	119.66%	95.61%			
19	18	Société Générale Moçambique, SA	126.00%	213.94%			
		Average	56.10%	54.22%			

2018		2017		Instituição financeira Financial institution		%	
2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Rácio de crédito vencido e duvidoso / crédito total Non-Performing Loans / Total loans Ratio							
1	1	BIG - Banco de Investimento Global SA	0.00%	0.00%			
2	3	Standard Bank SA	1.61%	3.02%			
3	10	Mybucks Banking Corporation SA	2.39%	7.34%			
4	4	Socremo Banco de Microfinanças, SA	2.98%	3.09%			
5	7	Banco Letshego SA	4.15%	4.54%			
6	8	Banco Internacional de Moçambique, SA	5.47%	5.55%			
7	11	Banco Comercial e de Investimentos, SA	5.66%	8.40%			
8	2	Barclays Bank Moçambique SA	6.15%	2.84%			
9	6	Banco Único, SA	9.00%	3.63%			
10	12	Moza Banco SA	10.18%	9.45%			
11	5	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A	10.20%	3.24%			
12	16	Societe Generale Moçambique SA	11.04%	23.31%			
13	9	Ecobank Moçambique SA	14.87%	6.07%			
14	13	First Capital Bank SA	15.22%	15.64%			
15	17	Banco Nacional de Investimento SA	16.25%	29.44%			
16	15	African Banking Corporation (Moçambique) SA	22.64%	22.04%			
17	14	Banco Terra, SA	23.43%	20.77%			
18	19	United Bank for Africa Moçambique SA	23.93%	82.14%			
19	18	FNB Moçambique, SA	38.31%	38.88%			
		Average	7.12%	8.32%			

2018		2017		Instituição financeira Financial institution		%	
2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Rácio de solvabilidade / Capital adequacy ratio							
1	1	BIG - Banco de Investimento Global, SA	185.14%	233.41%			
2	2	United Bank for Africa Moçambique, SA	173.31%	224.92%			
3	5	Socremo Banco de Microfinanças, SA	53.90%	47.06%			
4	15	Banco Internacional de Moçambique, SA	39.00%	17.10%			
5	9	Banco Letshego, SA	35.85%	27.14%			
6	7	Banco Terra, SA	35.53%	37.62%			
7	8	Banco Nacional de Investimento, SA	32.10%	30.86%			
8	19	Ecobank Moçambique, SA	29.21%	14.15%			
9	6	First Capital Bank, SA	28.00%	40.41%			
10	11	African Banking Corporation (Moçambique) SA	23.09%	24.41%			
11	10	Barclays Bank Moçambique, SA	23.07%	24.85%			
12	18	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A	21.76%	14.28%			
13	12	Moza Banco, SA	21.70%	23.46%			
14	13	Standard Bank ,SA	19.44%	20.41%			
15	16	Banco Comercial e de Investimentos, SA	16.96%	17.06%			
16	14	Banco Único, SA	15.82%	17.73%			
17	4	Société Générale Moçambique, SA	14.53%	48.48%			
18	17	FNB Moçambique, SA	14.23%	15.27%			
19	3	Mybucks Banking Corporation, SA	13.60%	107.70%			
		Average	25.9%	21.3%			

D Indicadores

Indicators

Descrição dos Indicadores | Description of the Indicators

Indicadores de Solidez e Qualidade de Crédito | Strength and Loan Quality Indicators

Indicadores Operacionais | Operating Indicators

Crescimento | Growth

Dimensão e Rentabilidade | Size and Profitability



08. Descrição dos Indicadores

Description of the Indicators

1	Rentabilidade dos fundos próprios médios (ROAE) Return on Average Equity (ROAE)	Resultado líquido após impostos do exercício de 2017 e 2018, dividido pelos fundos próprios médios (nota 41), (expresso em percentagem.) Profit after tax for the financial year 2017 and 2018, divided by the average shareholders' funds (see note 41), (expressed as a percentage.)
2	Rentabilidade dos activos médios (ROAA) Return On Average Assets (ROAA)	Resultado líquido após impostos do exercício de 2017 e 2018, dividido pelos activos totais médios (vide nota 4), (expresso em percentagem.) Profit after tax for the financial year 2017 and 2018, divided by the average total assets (see note 4), expressed as a percentage.
3	Rentabilidade dos activos ponderados por risco Return on risk weighted assets	Resultado líquido após impostos do exercício de 2017 e 2018, dividido pelos activos totais ponderados por risco (vide nota 37), (expresso em percentagem.) Profit after tax for the financial year 2017 and 2018, divided by the average risk weighted assets (see note 37), (expressed as a percentage.)
4	Activos totais médios Average total assets	Activo total (vide nota 11) para o exercício de 2017 mais o activo total para o exercício 2018 (2017 e 2018), dividido por dois. Total assets (see note 11) for the financial year 2017 plus total assets for the financial year 2018 (2017 and 2018), divided by two.
5	Receitas líquidas de juros (Margem líquida de juros) Net interest income	Juros e proveitos equiparados (vide nota 33) menos juros e custos equiparados (vide nota 34). Interest income (see note 33) less interest cost (see note 34). Net interest income (Net interest margin)
6	Outras receitas líquidas Other net income	Total de proveitos líquidos (depois de deduzidos os respectivos custos) não incluídos nos proveitos líquidos de juros. Total net income (after deduction of respective costs) not included under net interest income
7	Proveitos totais Total income	Juros e proveitos equiparados (vide nota 5) mais outros proveitos (vide nota 6) Net interest income (see note 5) plus other income (see note 6).
8	Resultados antes de impostos Profit before taxes	Resultados líquidos antes de impostos após rendimento das associadas. Profit before taxes but after income from associated companies.
9	Imposto Tax	Total de imposto sobre o rendimento de acordo com a demonstração de resultados. Total income tax expense charged as per income statement.
10	Lucro/(prejuízo) líquido Net Profit/(Loss)	Resultados líquidos após imposto. Profit after tax.
11	Activo total Total assets	Inclui aceites e acordos de recompra excluindo garantias e outras contas extra patrimoniais. Includes acceptances and repurchase agreements but excludes guarantees and other off balance sheet accounts
12	Número de trabalhadores Number of employees	Número de trabalhadores a tempo inteiro. Number of full time employees.
13	Número de balcões Number of branches	Total de sucursais utilizadas para a captação de depósitos, excluindo-se as ATM's, mas incluindo agências. Total number of branches used for accepting deposits, excluding ATM's, but including agencies.

14	Número de ATM's Number of ATM's	Número de máquinas de levantamento automático. Number of automated teller machines.
15	Fundos próprios Shareholders' funds	Capital social e prémios de emissão mais reservas distribuíveis e não-distribuíveis. Share capital and share premium plus distributable and non-distributable reserves.
16	Rácio de solvabilidade Capital adequacy ratio	Calculado de acordo com as normas do Banco Central no final do exercício. Calculated in accordance with the Central Bank regulations at the end of the financial year.
17	Crédito Total Total Loans	O crédito inclui devedores e aceites mas exclui provisões gerais e específicas. Loans includes debtors and acceptances but excludes general and specific provisions.
18	Crédito Médio Average Loans	Total de crédito (vide nota 17) do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois. Total loans (see note 17) for the current year plus the prior year, divided by two.
19	Custos com provisões de crédito/crédito médio loan impairment / average loans	Provisões para crédito vencido e de cobrança duvidosa do exercício, dividido pelo crédito médio (vide nota 18). loan impairment for the financial year, divided by average loans (see note 18).
20	Provisões gerais/ crédito total General provisions /total loans	Provisões gerais de crédito pelo balanço dividido pelo crédito total (vide nota 17). General provisions for loans per balance sheet divided by total loans (see note 17).
21	Provisões específicas/ crédito total Specific provisions / total loans	Provisões específicas de crédito pelo balanço dividido pelo crédito total. Specific provisions for loans per balance sheet divided by total loans
22	Varição nos activos totais Change in total assets	Percentagem de variação do activo total (Vide nota 11) do exercício findo em 2018 relativamente ao exercício anterior. Percentage of assets variance (see note 11) for the year 2018 in relation to the prior year.
23	Varição do crédito total Change in loans and advances	Percentagem de variação do crédito total (nota 17) do exercício findo em 2017 e 2018, relativamente ao ano anterior. Percentage of total loans variance (see note 17) for the financial year 2017 and 2018 in relation to the prior year.
24	Varição da margem de juros change interest margin	Percentagem de variação dos proveitos líquidos de juros (Vide nota 5) do exercício findo em 2018, relativamente ao 2017. Percentage of variance of net income from interest (see note 5) for the financial year 2017 and 2018, in relation to the prior year.
25	Varição nos lucros/(prejuízos) antes do imposto change of profit before tax	Percentagem de variação do lucro, antes de impostos (Vide nota 8) do exercício findo em 2017 e 2018, relativamente ao exercício económico anterior. Percentage of variance of profit before taxes (see note 8) for the financial year 2017 and 2018 in relation to the prior year.
26	Varição nos lucros/(prejuízos) Change in net profit/(loss)	Percentagem de variação do lucro líquido (Vide nota 10) do exercício findo em 2018 relativamente ao exercício económico anterior. Percentage of the variance of net profit (see note 10) for the financial year 2018, in relation to the prior year.
27	Custos operacionais Operating costs	Total de custos, excluindo custo de juros e provisões para crédito. Total costs, excluding interest costs and loan impairment losses

08. Descrição dos Indicadores (Cont)

Description of the Indicators

28	Lucro antes de imposto e de provisões para crédito do exercício Profit before taxes and provisions for loans in the financial year	Lucro antes de imposto e de imparidade do crédito do exercício. Profit before taxes and before loan impairment for the financial year.
29	Activos remunerados Total assets earning interest	Total de activos que rendem juros. Total interest earning assets
30	Passivo oneroso Total interest bearing liabilities	Total de passivo que paga juros. Total interest bearing liabilities.
31	Activo médio remunerado Average interest earning assets	Total de activo remunerado do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois. Total interest earning assets in the current year plus the prior year, divided by two.
32	Passivo médio oneroso Average interest bearing liabilities	Total de passivo oneroso do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois Total interest bearing liabilities for the current year plus those of the prior year, divided by two.
33	Juros e proveitos equiparados Interest income	Total de proveito de juros obtidos em crédito e outros investimentos remunerados em forma de juro. Total income earned from loans and other interest earned on investments.
34	Juros e custos equiparados Interest cost	Total de custo de juros suportados em depósitos e crédito obtidos Total interest cost on deposits and loans obtained.
35	Spread de juro Interest spread	Diferença entre a taxa de juro dos activos médios remunerados (receita de juros/ activos médios remunerados) e a taxa de juro paga sobre os passivos onerosos (custo de juros/passivo oneroso). Difference between the interest rate earned on average interest earning assets (interest income/ average interest earning assets) and the interest rate paid over interest bearing liabilities (interest cost/interest bearing liabilities).
36	Activos ponderados por risco Risk weighted assets	Activo total ponderado por níveis de risco, de acordo com as normas definidas pelo Banco de Moçambique. Total risk weighted assets by level of risk, according to the Bank of Mozambique regulations.
37	Activos médios ponderados por risco Average risks weighted assets	Total de Activos ponderados por risco (vide nota 36) do ano corrente mais os do ano anterior, dividido por dois. Total risk weighted assets (see note 36) for the current year plus the prior year, divided by two.
38	Crédito vencido e duvidoso Overdue and doubtful loans	Total de crédito e empréstimos para os quais não é prudente creditar proveitos na demonstração de resultados. Total overdue and doubtful loans for which it is not prudent to recognise interest in the income statement.
39	Crédito vencido e duvidoso/crédito total Overdue and doubtful loans / total loans	Crédito vencido e duvidoso dividido pelo crédito total. Overdue and doubtful loans divided by total loans.
40	Provisões específicas / crédito vencido e duvidoso Specific provisions / overdue and doubtful loans	Provisões específicas dividido pelo crédito vencido e duvidoso. Specific provisions divided by loans past due and doubtful.
41	Fundos próprios médios Average shareholder's funds	Fundos próprios médios (vide nota 15) do exercício corrente mais os do exercício anterior, dividido por dois. Average shareholder's equity (see note 15) for the current financial year plus the prior year, divided by two.

09. Indicadores de Solidez e Qualidade de Crédito

Strength and Loan quality Indicators

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano Year	Activos Totais / Fundos Próprios Total assets/ Shareholders' funds	Fundos Próprios/ Passivos Shareholders' funds/Liabilities	Crédito Líquido/ Depósitos Net loans and advances/ Deposits	Rácio de Solvabilidade Capital adequacy ratio	Provisões gerais / Crédito total General provision/ Total loans and advances	Provisões específicas/ Crédito total Specific provision/ Total loans and advances	Provisões totais / Crédito total Total Provisions/ Total loans and advances	Crédito vencido e duvidoso/ Crédito total Non performing loans/Total loans	Provisões específicas / Crédito vencido e duvidoso Specific provisions/Non performing loans	
	Unit	%	%	%	%	%	%	%	%	%	
1	African Banking Corporation (Moçambique) SA	2018	635.16%	21.95%	44.73%	23.09%	7.17%	10.55%	17.73%	22.64%	46.59%
		2017	592.37%	26.09%	56.98%	24.41%	5.80%	3.36%	9.15%	22.04%	15.23%
2	Barclays Bank Moçambique, SA	2018	559.32%	21.77%	43.46%	23.07%	2.10%	0.13%	5.03%	6.15%	89.24%
		2017	552.96%	22.08%	48.07%	24.85%	1.33%	3.38%	7.26%	2.84%	50.19%
3	Banco Comercial e de Investimentos, SA	2018	1223.80%	9.16%	56.74%	16.96%	0.87%	1.69%	2.56%	5.66%	169.91%
		2017	1184.69%	9.38%	64.32%	17.06%	0.65%	3.54%	4.19%	8.40%	65.58%
4	Banco Internacional de Moçambique, SA	2018	483.04%	26.11%	45.52%	39.00%	0.66%	11.29%	11.95%	5.47%	206.44%
		2017	512.94%	24.22%	60.99%	17.10%	0.49%	9.67%	10.16%	5.55%	174.19%
5	Banco Letshego, SA	2018	321.70%	45.11%	617.41%	35.85%	0.58%	1.32%	1.91%	4.15%	31.93%
		2017	355.92%	39.08%	8299.66%	27.14%	1.34%	1.03%	1.34%	4.54%	22.40%
6	Banco Mais	2018	566.82%	21.42%	48.05%	21.76%	2.61%	12.34%	14.96%	10.20%	71.40%
		2017	756.17%	15.24%	90.78%	14.28%	2.39%	2.57%	4.95%	3.24%	79.24%
7	Banco Nacional de Investimento, SA	2018	198.81%	101.21%	320.76%	32.10%	0.75%	7.64%	8.39%	16.25%	47.03%
		2017	186.36%	115.80%	639.67%	30.86%	0.74%	10.29%	11.03%	29.44%	34.96%
8	Banco Terra, SA	2018	279.48%	55.72%	124.20%	35.53%	1.72%	10.10%	11.82%	23.43%	43.10%
		2017	247.77%	67.67%	126.93%	37.62%	1.12%	6.49%	7.61%	20.77%	31.25%
9	Banco Único SA	2018	720.28%	16.12%	54.35%	15.82%	1.35%	6.91%	8.26%	9.00%	76.84%
		2017	754.07%	15.29%	54.02%	17.73%	1.58%	4.86%	6.44%	3.63%	133.86%
10	BIG - Banco de Investimento Global, SA	2018	202.51%	97.55%	0.00%	185.14%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
		2017	190.21%	110.85%	0.00%	233.41%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
11	First Capital Bank Mozambique, SA	2018	297.49%	42.58%	31.94%	28.00%	2.44%	5.57%	8.01%	15.22%	36.62%
		2017	226.58%	61.71%	46.64%	40.41%	2.42%	8.87%	11.29%	15.64%	56.69%
12	Ecobank Moçambique SA	2018	544.51%	22.50%	54.72%	29.21%	0.38%	4.36%	4.74%	14.87%	29.34%
		2017	1124.35%	9.76%	29.56%	14.15%	0.32%	6.37%	6.68%	6.07%	104.91%
13	FNB Moçambique, SA	2018	1115.08%	9.85%	28.59%	14.23%	9.78%	29.31%	39.08%	38.31%	76.51%
		2017	808.65%	14.11%	34.30%	15.27%	3.76%	15.74%	26.54%	38.88%	40.48%
14	Moza Banco, SA	2018	400.45%	33.28%	72.25%	21.70%	4.68%	13.04%	17.72%	10.18%	39.20%
		2017	370.61%	36.95%	85.08%	23.46%	3.12%	13.04%	16.17%	9.45%	30.07%
15	Mybucks Banking Corporation, SA	2018	495.93%	25.26%	181.91%	13.60%	3.00%	1.00%	3.51%	2.39%	42.01%
		2017	280.07%	55.53%	128.91%	107.70%	0.00%	3.68%	3.99%	7.34%	51.94%
16	Société Générale Moçambique, SA	2018	630.78%	18.84%	64.70%	14.53%	2.32%	15.19%	17.51%	11.04%	137.54%
		2017	448.96%	28.66%	54.89%	48.48%	0.24%	31.94%	32.18%	23.31%	143.20%
17	Socremo Banco de Microfinanças, SA	2018	253.15%	65.29%	109.72%	53.90%	1.84%	2.50%	4.34%	2.98%	83.92%
		2017	275.95%	56.83%	118.10%	47.06%	1.93%	2.69%	4.62%	3.09%	87.11%
18	Standard Bank SA	2018	473.10%	26.80%	63.63%	19.44%	0.19%	0.25%	3.89%	1.61%	15.31%
		2017	499.79%	25.01%	54.48%	20.41%	-0.78%	1.57%	4.51%	3.02%	51.95%
19	United Bank for Africa Moçambique SA	2018	233.76%	74.76%	2.83%	173.31%	1.23%	22.07%	23.30%	23.93%	92.20%
		2017	219.23%	83.87%	2.63%	224.92%	0.18%	83.99%	84.17%	82.14%	102.25%
Average		2018	703.15%	22.77%	56.76%	25.97%	1.45%	6.22%	8.33%	7.12%	121.40%
		2017	718.78%	21.70%	62.91%	21.17%	0.81%	6.59%	8.36%	8.32%	90.16%

Indicadores | Indicators

10. Indicadores Operacionais

Operating Indicators

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano Year	Rentabilidade dos fundos próprios Return On Average Equity	Rentabilidade dos activos médios Return On Average Assets	Receita líquida de juros/Activo total médio Net interest income/Average total assets	Outras receitas operacionais/Activos totais médios Other operating income/Average total assets	Custos operacionais/Receitas totais Operating costs/ Total income	Spread de Juros / Interest spread	Outras receitas operacionais/Receitas totais Other operating income/Total income	Custos operacionais/Activos totais médios Operating costs/ Average total assets	Receitas totais médios Total income/Average total assets
	Unit	%	%	%	%	%	%	%	%	%
1 African Banking Corporation (Moçambique) SA	2018	8%	1%	8%	3%	99%	9%	27%	11%	11%
	2017	3%	1%	10%	3%	82%	14%	23%	11%	13%
2 Barclays Bank Moçambique SA	2018	23%	4%	10%	3%	68%	16%	24%	9%	14%
	2017	22%	4%	14%	3%	62%	16%	15%	10%	17%
3 Banco Comercial e de Investimentos SA	2018	25.15%	2.61%	6.40%	2.77%	49.39%	12.02%	30.16%	4.53%	9.17%
	2017	19.28%	1.59%	5.50%	3.32%	51.80%	8.23%	37.65%	4.57%	8.81%
4 Banco Internacional de Moçambique SA	2018	22%	4%	9%	3%	39%	9%	25%	5%	12%
	2017	24%	4%	9%	3%	40%	11%	24%	4%	11%
5 Banco Letshego SA	2018	17%	5%	17%	1%	44%	13%	2%	7%	33%
	2017	14%	4%	15%	1%	43%	12%	8%	7%	34%
6 Banco Mais	2018	-71%	-11%	9%	4%	95%	19%	30%	12%	13%
	2017	-65%	-7%	6%	6%	77%	13%	31%	17%	22%
7 Banco Nacional de Investimento SA	2018	6%	3%	7%	2%	55%	7%	21%	5%	9%
	2017	6%	3%	11%	0%	43%	12%	-3%	5%	11%
8 Banco Terra SA	2018	-28%	-11%	10%	1%	120%	11%	12%	14%	12%
	2017	0%	0%	12%	1%	96%	13%	6%	12%	13%
9 Banco Único SA	2018	13%	2%	70%	2%	60%	3%	25%	6%	9%
	2017	19%	2%	75%	3%	51%	2%	28%	5%	11%
10 BIG - Banco de Investimento Global SA	2018	25%	9%	11%	27%	38%	10%	41%	10%	27%
	2017	10%	8%	9.9%	19.2%	60.30%	10.7%	-0.3%	11.6%	19.2%
11 First Capital Bank Mozambique, SA	2018	0.76%	0.29%	9.02%	4.93%	71%	7%	32%	14%	20%
	2017	-13.76%	-5.74%	8.34%	4%	75.96%	6.81%	18.42%	15%	19.19%
12 Ecobank Moçambique SA	2018	0%	0%	4%	1%	99%	26%	12%	8%	8%
	2017	-133%	-12%	2%	9%	172%	31.61%	34.72%	14%	8%
13 FNB Moçambique SA	2018	-19%	-2%	9%	4%	91%	17%	32%	12%	13%
	2017	-12%	-2%	10%	4%	76%	20%	31%	11%	14%
14 Moza Banco SA	2018	-8%	-2%	5.89%	2%	118%	3%	25%	9%	8%
	2017	-26%	-5%	7.24%	2%	98%	8%	20%	9%	9%
15 Mybucks Banking Corporation SA	2018	44%	6%	28%	8%	65%	44%	22%	-23%	36%
	2017	-30%	-12%	26%	12%	127%	38%	31%	-48%	37%
16 Société Générale Moçambique SA	2018	-1%	-1%	4%	4%	126%	7%	16%	11%	9%
	2017	-27%	-8%	5.2%	5.92%	214%	7%	51%	16%	11%
17 Soremó Banco de Microfinanças, SA	2018	14%	5%	19%	5%	57%	20%	5%	21%	38.52%
	2017	8%	3%	25%	5%	65%	28%	5%	22%	35.57%
18 Standard Bank SA	2018	26%	6%	9%	0%	43%	9%	0%	6%	14%
	2017	35%	6%	11%	0%	41%	11%	1%	6%	15%
19 United Bank for Africa Moçambique SA	2018	0%	0%	10%	1%	69%	3%	9%	7%	10%
	2017	1%	0%	8%	2%	53%	3%	10%	8%	16%
Average	2018	18%	3%	8%	2%	56%	10%	22%	6%	12%
	2017	17%	3%	8%	3%	54%	10%	23%	6%	51%

Indicadores | Indicators

11. Crescimento

Growth

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano Year	Varição nos activos totais Change in total assets	Varição no crédito total Change in loans and advances	Varição nos depósitos Change in deposits	Varição nos resultados operacionais antes do imposto Change in profit/(loss) before tax	Varição nos lucros/(prejuízos) líquidos totais Change in net profit/(loss)
	Unit	%	%	%	%	%
1 African Banking Corporation (Moçambique) SA	2018	722%	-1.38%	16.20%	100.57%	123.88%
	2017	-4.67%	-19.65%	-4.35%	-50.30%	-39.84%
2 Barclays Bank Moçambique SA	2018	26.07%	16.07%	28.39%	13.67%	25.18%
	2017	9.00%	-28.00%	5.00%	108.00%	92.00%
3 Banco Comercial e de Investimentos SA	2018	-0.66%	-4.93%	2.45%	68.61%	62.72%
	2017	7.83%	-11.53%	9.57%	76.24%	74.07%
4 Banco Internacional de Moçambique SA	2018	10.30%	-16.82%	9.45%	6.48%	14.23%
	2017	0.90%	-19.48%	0.29%	15.36%	23.60%
5 Banco Letshego SA	2018	25.35%	19.47%	1505.97%	49.04%	53.45%
	2017	19.62%	24.11%	120.24%	-30.29%	-27.09%
6 Banco Mais	2018	82.61%	16.34%	96.18%	-666.00%	-674.76%
	2017	18.87%	18.16%	5.43%	61.32%	61.63%
7 Banco Nacional de Investimento SA	2018	21.06%	28.39%	204.43%	-0.14%	-2.93%
	2017	1.65%	-49.75%	616.04%	-49.45%	-47.08%
8 Banco Terra SA	2018	-19.32%	-11.00%	-13.18%	-2006.21%	-6544.06%
	2017	3.67%	-5.13%	9.66%	-67.08%	-52.24%
9 Banco Único SA	2018	7.45%	12.48%	9.63%	-2762%	-16.09%
	2017	6.21%	-2.91%	3.79%	23.58%	18.40%
10 BIG - Banco de Investimento Global SA	2018	31.44%	0.00%	41.79%	183.34%	221.29%
	2017	29.98%	0.00%	19.48%	479.10%	170.34%
11 First Capital Bank Mozambique, SA	2018	31.30%	-1.78%	48.71%	107.91%	105.73%
	2017	38.99%	-6.07%	27.60%	-728.81%	-728.81%
12 Ecobank Moçambique SA	2018	40.39%	107.16%	11.89%	98.95%	99.40%
	2017	21.22%	-8.56%	4.60%	4.85%	12.68%
13 FNB Moçambique SA	2018	-0.96%	-1.67%	-2.17%	119.76%	-34.40%
	2017	1.01%	-28.60%	2.62%	67.56%	25.80%
14 Moza Banco SA	2018	36.49%	19.91%	38.60%	51.05%	47.33%
	2017	-3.60%	-4.69%	11.84%	73.21%	72.31%
15 Mybucks Banking Corporation SA	2018	300.16%	436.66%	280.29%	344.78%	334.84%
	2017	35.71%	9.56%	5.66%	1.87%	1.87%
16 Société Générale Moçambique, SA	2018	23.97%	77.48%	50.58%	-79.33%	-79.33%
	2017	20.34%	14.34%	-0.88%	-26.74%	-26.71%
17 Soremó Banco de Microfinanças, SA	2018	5.68%	0.04%	6.84%	65.21%	104.31%
	2017	7.55%	8.90%	5.41%	-40.50%	-47.00%
18 Standard Bank SA	2018	14.31%	30.56%	12.49%	0.19%	0.04%
	2017	18.99%	88.48%	23.51%	26.76%	17.96%
19 United Bank for Africa Moçambique SA	2018	7.67%	-73.17%	20.50%	1041.12%	165.43%
	2017	160.86%	-67.20%	35.60%	102.04%	102.04%
Average	2018	10.05%	-15.54%	5.52%	29.40%	232.61%
	2017	13.51%	7.53%	11.48%	-25.00%	69.35%

12. Dimensão e Rentabilidade

Size and profitability

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano Year	Activo total Total assets	Activos totais médios Average total assets	Activo ponderado Weighted assets	Crédito total Total loans	Depósitos Deposits	Fundos Próprios Shareholders' funds
		MZN'000	MZN'000	MZN'000	MZN'000	MZN'000	MZN'000
1 African Banking Corporation (Moçambique) SA	2018	12,621,219	12,196,140	5,988,767	4,915,620	9,042,591	2,271,860
	2017	11,771,060	12,059,101	6,298,331	4,984,466	7,781,843	2,437,503
2 Barclays Bank Moçambique SA	2018	37,709,951	34,166,068	26,608,273	11,941,329	27,477,636	6,742,107
	2017	29,912,427	28,629,687	21,276,204	10,287,959	21,400,084	5,409,505
3 Banco Comercial e de Investimentos SA	2018	153,641,480	154,152,629	47,112,201	72,120,454	115,771,662	12,554,410
	2017	154,663,779	149,048,347	43,733,859	75,858,650	113,001,944	13,055,189
4 Banco Internacional de Moçambique SA	2018	148,883,115	141,931,538	42,702,042	56,548,870	110,212,954	30,822,031
	2017	134,979,961	134,379,756	49,852,147	67,984,088	100,698,940	26,314,864
5 Banco Letshego SA	2018	8,191,386	7,362,994	5,952,067	7,250,759	1,174,378	2,546,258
	2017	6,534,603	5,998,698	5,294,275	6,069,190	73,126	1,835,994
6 Banco Mais	2018	3,088,986	2,390,292	2,138,257	1,352,158	2,393,028	544,964
	2017	1,691,598	1,557,358	1,244,769	1,162,209	1,219,819	223,705
7 Banco Nacional de Investimento SA	2018	6,881,549	6,283,014	7,345,546	1,971,914	562,279	3,461,404
	2017	5,684,478	5,637,489	5,110,632	1,535,926	184,701	3,050,685
8 Banco Terra SA	2018	3,047,758	3,412,651	2,411,708	2,399,948	1,703,935	1,090,504
	2017	3,777,543	3,702,511	2,599,649	2,696,466	1,962,686	1,524,587
9 Banco Único SA	2018	25,952,740	25,053,216	16,328	12,947,344	21,854,642	3,603,131
	2017	24,153,691	23,447,112	13,386,515	11,510,410	19,934,340	3,203,117
10 BIG - Banco de Investimento Global SA	2018	1,429,854	1,258,853	383,083	-	672,863	706,059
	2017	1,087,853	962,407	221,680	-	474,565	571,925
11 First Capital Bank Mozambique, SA	2018	3,036,629	2,674,717	1,802,637	791,397	2,279,492	1,020,744
	2017	2,312,805	1,988,425	1,099,209	805,766	1,532,808	1,020,744
12 Ecobank Moçambique SA	2018	4,109,304	3,518,138	2,115,494	1,114,206	2,036,128	754,677
	2017	2,926,973	2,670,808	1,886,725	537,839	1,819,725	260,327
13 FNB Moçambique SA	2018	15,440,291	15,515,257	8,171,496	5,934,457	12,645,355	1,384,686
	2017	15,590,222	15,512,361	8,447,690	6,035,426	12,926,501	1,927,939
14 Moza Banco SA	2018	36,411,293	31,543,646	22,365,040	21,858,494	24,893,226	9,092,557
	2017	26,675,998	27,174,411	18,130,337	18,228,370	17,960,107	7,197,890
15 Mybucks Banking Corporation SA	2018	2,492,058	1,557,413	2,059,266	1,840,606	1,011,837	502,500
	2017	622,769	540,837	378,100	342,796	266,067	222,363
16 Société Générale Moçambique, SA	2018	7,037,059	6,356,696	5,761,149	3,729,801	5,764,885	1,115,620
	2017	5,676,333	5,196,718	2,350,506	2,101,580	3,828,506	1,264,335
17 Socremo Banco de Microfinanças, SA	2018	1,538,871	1,497,523	955,700	1,030,733	903,685	607,882
	2017	1,456,176	1,387,130	979,011	1,030,312	845,853	527,692
18 Standard Bank SA	2018	99,938,184	99,155,376	73,114,207	48,954,189	73,939,535	21,124,203
	2017	87,428,382	87,740,606	53,082,790	37,495,185	65,729,064	17,493,177
19 United Bank for Africa Moçambique SA	2018	3,362,214	3,242,420	815,705	59,359	1,606,390	1,438,288
	2017	3,122,626	2,159,838	631,789	221,278	1,333,138	1,424,345
TOTAL	2018	572,321,884	551,711,168	255,759,702	236,167,849	416,078,492	100,881,385
	2017	520,068,537	509,793,599	235,917,732	235,083,375	373,696,682	88,965,148

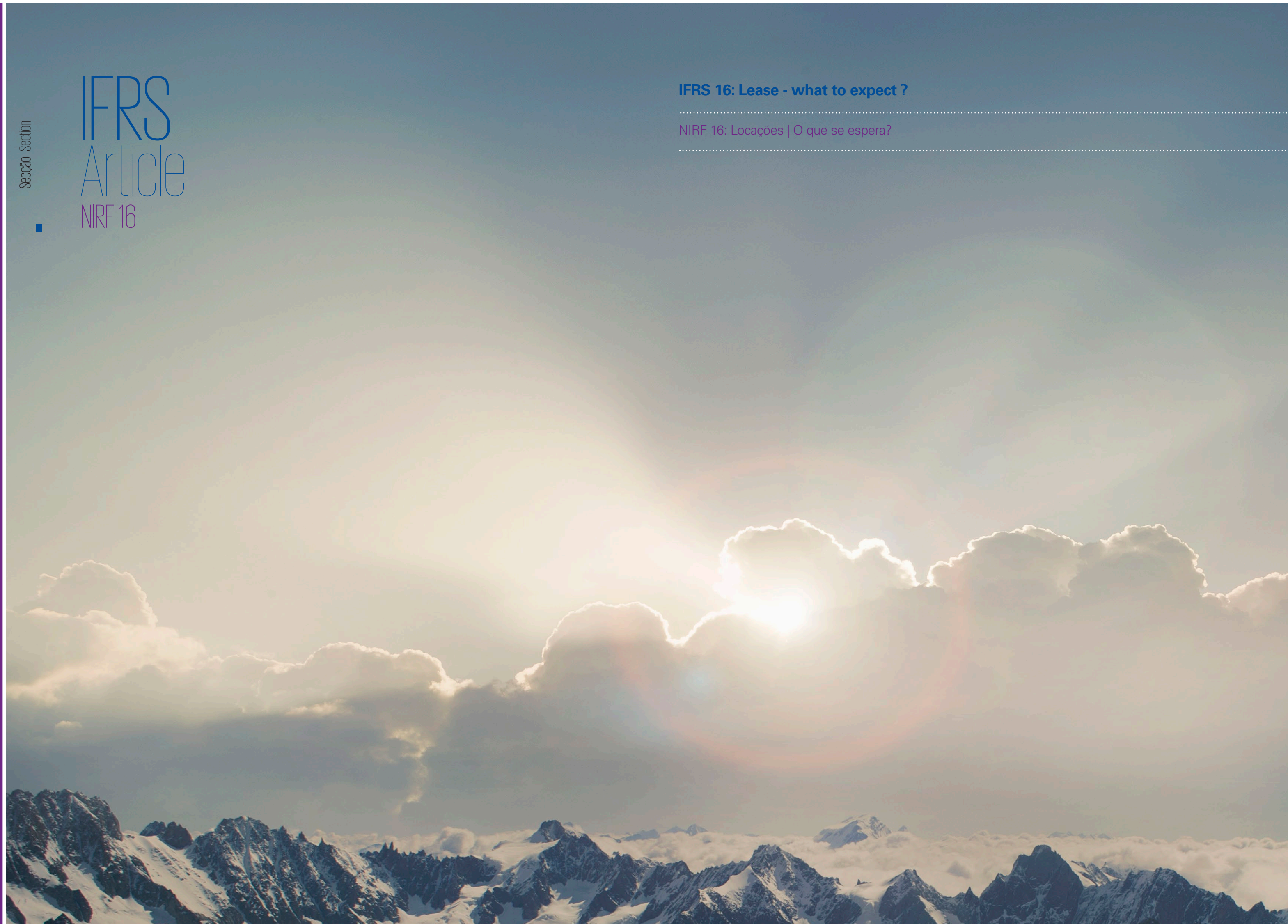
Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano Year	Nº de Trabalhadores No. of employees	Nº de Balcões No. of branches	Nº de ATMs No. de ATMs	Resultados operacionais Antes do imposto Profit before tax	Lucro/(prejuízo) líquido Net profit/(loss)
					MZN'000	MZN'000
1 African Banking Corporation (Moçambique) SA	2018	280	10	23	203,445	183,764
	2017	298	10	22	101,432	82,082
2 Barclays Bank Moçambique SA	2018	794	44	114	1,749,442	1,380,358
	2017	795	42	109	1,538,990	1,102,715
3 Banco Comercial e de Investimentos SA	2018	2,890	200	633	5,631,786	4,026,006
	2017	2,925	195	661	3,340,149	2,474,266
4 Banco Internacional de Moçambique SA	2018	2,461	193	520	7,652,869	6,367,208
	2017	2,476	186	504	7,186,890	5,574,017
5 Banco Letshego SA	2018	172	13	-	557,291	378,558
	2017	164	13	-	373,931	246,693
6 Banco Mais	2018	77	6	4	-272,141	-271,680
	2017	69	5	1	-35,527	-35,066
7 Banco Nacional de Investimento SA	2018	57	2	-	265,204	182,315
	2017	53	1	-	265,576	187,828
8 Banco Terra SA	2018	171	10	17	(120,466)	(361,132)
	2017	181	10	19	6,320	5,604
9 Banco Único SA	2018	616	23	32	556,637	437,411
	2017	562	20	30	769,014	521,298
10 BIG - Banco de Investimento Global SA	2018	36	1	-	207,483	161,084
	2017	35	1	-	73,227	50,137
11 First Capital Bank Mozambique, SA	2018	87	4	6	10,731	7,777
	2017	63	4	5	(135,603)	(135,603)
12 Ecobank Moçambique SA	2018	78	4	47	1,818	1,236
	2017	78	4	47	(173,403)	(205,469)
13 FNB Moçambique SA	2018	411	18	47	29,542	(320,064)
	2017	447	18	71	(149,490)	(238,138)
14 Moza Banco SA	2018	753	55	111	(713,403)	(768,403)
	2017	732	53	108	(1,457,316)	(1,458,836)
15 Mybucks Banking Corporation SA	2018	269	13	4	164,641	157,955
	2017	193	13	4	(67,260)	(67,260)
16 Société Générale Moçambique, SA	2018	155	4	4	(70,784)	(70,784)
	2017	116	2	-	(342,365)	(342,365)
17 Socremo Banco de Microfinanças, SA	2018	316	14	-	107,654	79,708
	2017	335	14	-	65,160	39,014
18 Standard Bank SA	2018	1,191	52	223	7,385,114	5,597,541
	2017	1,178	47	181	7,371,386	5,595,286
19 United Bank for Africa Moçambique SA	2018	101	3	5	59,943	13,943
	2017	82	3	4	5,253	5,253
TOTAL	2018	10,837	684	1,790	23,242,166	17,024,845
	2017	10,780	643	1,767	17,962,171	13,399,262

IFRS Article

NIRF 16

IFRS 16: Lease - what to expect ?

NIRF 16: Locações | O que se espera?



13. NIRF 16: Locações | O que se espera?

IFRS 16: Lease | what to expect?

Em Janeiro de 2016, o International Accounting Standards Board (IASB) emitiu a NIRF 16 - Locações - concretizando o seu objectivo de longo prazo de apresentar as locações no balanço para os locatários. Todas as empresas que arrendam activos para uso em seus negócios deverão registar um aumento nos activos e passivos reportados. Isso irá afectar vários sectores, desde: companhias aéreas que arrendam aeronaves a retalhistas que arrendam lojas. Quanto maior a carteira de locações, maior o impacto nas principais métricas de relato. A norma contabilística é aplicável para todos os exercícios que iniciem em ou após 01 de Janeiro de 2019. A NIRF 16 irá afectar significativamente os locatários, e a contabilização dos locadores permanecerá praticamente inalterada. Para os locatários, a nova norma irá afectar a maioria dos locações anteriormente classificados como locações operacionais no balanço. Não há mais distinção entre locações financeiras e locações operacionais e todas as locações seguem agora o mesmo modelo contabilístico. Os impactos não estão limitados ao balanço. Existem mudanças na contabilização ao longo do período de vigência do contrato. Em particular, as empresas passarão a reconhecer uma despesa significativa no início para a maioria das locações, mesmo aquando do pagamento das rendas anuais constantes. E a norma introduz uma linha divisória entre locações e contratos de serviço - as locações serão transferidos para o balanço, enquanto os contratos de serviço permanecerão fora do balanço.

PRINCIPAIS IMPACTOS

Identificar todos os contratos de locações e extrair dados de locações. Os locatários passarão a reconhecer a maior parte das locações no balanço. Isso pode exigir um esforço substancial para identificar todos os contratos de locação e extrair todos os dados relevantes de locações necessárias para aplicar a norma. Para aplicar o modelo simplificado para locações de curto prazo e locações de itens de baixo valor, uma empresa precisará identificar a locação e extrair os termos-chave da locação.

Mudanças nas principais métricas financeiras. As principais métricas financeiras serão afectadas pelo reconhecimento de novos activos e passivos, e diferenças no momento e classificação do rédito/custos de locações. Isso poderia afectar os acordos de dívidas, os saldos de impostos e a capacidade de uma empresa de pagar os dividendos.

Novas estimativas e julgamentos. A norma introduz novas estimativas e limiares de julgamento que afectam a identificação, classificação e mensuração de transacções de locações. Os gestores sérios devem estar envolvidos nessas decisões - no início da locação e nas datas de relato, como resultado dos contínuos requisitos de reavaliação.

Volatilidade do balanço. A nova norma introduz volatilidade nos activos e passivos para locatários, devido à exigência de reavaliar determinadas estimativas e julgamentos-chave em cada data de relato. Isso pode afectar a capacidade de uma empresa de prever e calcular os resultados com precisão.

Mudanças nos termos do contrato e práticas de negócio. Para minimizar o impacto da norma, algumas empresas podem reconsiderar determinados termos de contrato e práticas comerciais - por exemplo, mudanças na estrutura ou preços aplicados numa transacção, incluindo a duração da locação e opções de renovação.

Portanto, é provável que a norma afecte os departamentos além dos de relatórios financeiros - incluindo as áreas de tesouraria, fiscal e jurídica. **Novos sistemas e processos.** Alterações nos sistemas e processos podem ser necessárias para capturar os dados necessários para satisfazer aos novos requisitos, incluindo a criação de um inventário de todas as locações em transição. A complexidade, o julgamento e os requisitos contínuos de reavaliação podem exigir recursos e controlos adicionais focados na monitoria da actividade de locações durante toda a vida útil das locações.

Alguns impactos ainda não podem ser quantificados. As empresas não terão uma visão completa até que os órgãos de contabilidade e reguladores tenham emitido os seus pronunciamentos sobre o tratamento de activos e passivos decorrentes da implementação da NIRF 16. Por exemplo, a nova contabilização poderia provocar mudanças no tratamento tributário dos locatários. E uma questão fundamental para o sector financeiro é saber como é que os reguladores prudenciais tratarão os novos activos e passivos para fins de capital regulamentar.

Considerações de transição. Uma decisão inicial importante é como fazer a transição para a nova norma. Para muitas empresas, a escolha do método de transição e os expedientes práticos a serem aplicados terão um grande impacto no custo de implementação da norma e na comparabilidade dos dados de tendência nos anos após a transição. (Por favor, consulte a Secção 8).

A comunicação com as partes interessadas exigirá uma análise cuidadosa. Os investidores e outras partes interessadas vão querer entender o impacto da norma no negócio. As áreas de interesse podem incluir o efeito sobre os resultados financeiros, os custos de implementação e quaisquer alterações propostas às práticas de negócio.

PRINCIPAIS QUESTÕES CONTABILÍSTICAS PARA OS LOCATÁRIOS

O passivo de locações será determinado descontando os pagamentos de locações de um activo identificado durante o período da locação, usando uma taxa de desconto. A norma destaca que as entidades devem usar a taxa de juros implícita no contrato.

Identificar o activo de locação: A NIRF 16 define activos que se qualificam como activos de locações sob a nova definição de locação conforme estabelecido na norma. As entidades devem assegurar que todos os activos que satisfazem à definição sejam incluídos no cálculo das locações.

Determinação do prazo de locação: O prazo da locação inclui o período acordado da locação, entretanto, a norma deixa espaço para julgamento sobre se e em que medida uma entidade pode incluir opções de renovação de locação na determinação do prazo/período de locação.

Identificar pagamentos de locações: A norma estabelece pagamentos de locações que se qualificam para que possam ser incluídos no cálculo dos pagamentos das locações e como devem ser determinados, com certos pagamentos da locação não reconhecidos como activos de locações.

No entanto, a norma deixa margem para julgamento com relação a se as opções de compra de activos devem ou não ser incluídas no pagamento da locação.

Determinação da entidade apropriada e taxa de desconto específica do activo. A maioria das entidades poderá achar impossível determinar essa taxa, portanto, a norma permite igualmente que as entidades usem a sua própria taxa de empréstimo incremental. Essa taxa de empréstimo incremental deve espelhar a taxa de juros que a entidade seria cobrada se fosse emprestar fundos para comprar o activo específico na alocação. Assim, a taxa é necessária para ser específica relativamente à entidade e ao activo.

Julgamento crítico e estimativas:

- Se ou não e em que medida incluir opções de renovação de locação no período de locação.
- Tratamentos do valor residual e/ou opções de aquisição.
- Determinação da taxa de desconto.

In January 2016, the International Accounting Standards Board (IASB) issued IFRS 16 Leases - realising its long-standing goal of bringing leases on-balance sheet for lessees. All companies that lease assets for use in their business will see an increase in reported assets and liabilities. This will affect a wide variety of sectors, from airlines that lease aircraft to retailers that lease stores. The larger the lease portfolio, the greater the impact on key reporting metrics. The accounting standard is applicable for all financial reporting periods beginning on or after 01 January 2019.

IFRS 16 will significantly impact lessees, with the accounting for lessors remaining largely unchanged. For lessees, the new standard will see most leases which were previously classified as operating leases coming on to the balance sheet. There is no more distinction between finance leases and operating leases and all leases are now following the same accounting model.

The impacts are not limited to the balance sheet. There are also changes in accounting over the life of the lease. In particular, companies will now recognise a front-loaded pattern of expense for most leases, even when they pay constant annual rentals. And the standard introduces a stark dividing line between leases and service contracts - leases will be brought on-balance sheet, whereas service contracts will remain off-balance sheet.

KEY IMPACTS

Identifying all lease agreements and extracting lease data. Lessees will now recognise most leases on-balance sheet. This may require a substantial effort to identify all lease agreements and extract all relevant lease data necessary to apply the standard. To apply the simplified model for short-term leases and leases of low-value items, a company will need to identify the lease and extract key lease terms.

Changes in key financial metrics. Key financial metrics will be affected by the recognition of new assets and liabilities, and differences in the timing and classification of lease income/expense. This could impact debt covenants, tax balances and a company's ability to pay dividends.

New estimates and judgements. The standard introduces new estimates and judgement thresholds that affect the identification, classification and measurement of lease transactions. Senior staff will need to be involved in these decisions - both at lease commencement and at reporting dates as a result of the continuous reassessment requirements.

Balance sheet volatility. The new standard introduces volatility to assets and liabilities for lessees, due to the requirement to reassess certain key estimates and judgements at each reporting date. This may impact a company's ability to accurately predict and forecast results.

Changes in contract terms and business practices. To minimise the impact of the standard, some companies may wish to reconsider certain contract terms and business practices - e.g. changes in the structuring or pricing of a transaction, including lease length and renewal options.

The standard is therefore likely to affect departments beyond financial reporting - including treasury, tax and legal.

New systems and processes. Systems and process changes may be required to capture the data necessary to comply with the new requirements, including creating an inventory of all leases on transition. The complexity, judgement and continuous reassessment requirements may require additional resources and controls focused on monitoring lease activity throughout the life of leases.

Some impacts cannot yet be quantified. Companies will not have the full picture until accounting and regulatory bodies have issued their pronouncements regarding the treatment of assets and liabilities arising from the implementation of IFRS 16. For example, the new accounting could prompt changes in the tax treatment of leases. And a key question for the financial sector is how the prudential regulators will treat the new assets and liabilities for regulatory capital purposes.

Transition considerations. A key early decision is how to make the transition to the new standard. For many companies, the choice of transition method and which practical expedients to apply will have a major impact on the cost of implementing the standard and the comparability of trend data in the years after transition. (See Section 8.)

Communication with stakeholders will require careful consideration. Investors and other stakeholders will want to understand the standard's impact on the business. Areas of interest may include the effect on financial results, the costs of implementation and any proposed changes to business practices.

KEY ACCOUNTING ISSUES FOR LESSEES

The lease liability will be determined by discounting *lease payments of an identified asset over the period of the lease* using a *discount rate*. The standard highlights that entities should use the interest rate implicit in the contract.

Identifying the lease asset: IFRS 16 defines assets which qualify as leased assets under the new lease definition as set out in the standard. Entities will need to ensure that all assets which meet the definition are included in the lease calculation.

Determination of the lease term: The lease term includes the agreed period of the lease, however the standard leaves room for judgement on whether and to what extent an entity can include lease renewal options in the determination of the lease term/period.

Identifying lease payments: The standard sets out lease payments that qualify to be included in the calculation of lease payments and how they should be determined, with certain lease payments not being recognised as lease asset.

However the standard leaves room for judgement with regards to whether or not asset purchase options should be included in the lease payment.

Determination of the appropriate entity and asset specific discount rate. Most entities will find it impossible to determine this rate thus the standard also allows entities to use their own incremental borrowing rate. This incremental borrowing rate should mirror the interest rate that the entity would be charged if it was to borrow funds to purchase the specific asset in the lease. Thus the rate is required to be both entity and asset specific.

Critical judgement and estimates:

- Whether or not and to what extent to include lease renewal options in the lease period.
- Treatments of residual value and/or purchase options.
- Determination of the discount rate.

13. NIRF 16: Locações | O que se espera? IFRS 16: Lease | what to expect ?

TRANSIÇÃO

Em termos gerais, existem duas opções para a forma como as entidades podem fazer a transição da NIC 17 para a NIRF 16. As opções são as abordagens retrospectiva completa e retrospectiva modificada.

Sob a abordagem retrospectiva completa, uma entidade apresentaria os valores comparativos (ou seja, 2018) como se a NIRF 16 já estivesse em vigor em 2018, portanto, a entidade precisaria reapresentar os seus valores comparativos do exercício anterior. A entidade precisaria igualmente determinar os valores que teria reconhecido se a NIRF 16 fosse aplicável no exercício de 2017. A diferença entre estes valores e os valores registados segundo a NIC 17 seria então ajustada directamente através do capital próprio no início do período comparativo (por exemplo, 01 de Janeiro de 2018).

Sob a abordagem retrospectiva modificada, uma entidade não é obrigada a reapresentar os valores comparativos. Contudo, a entidade precisaria igualmente determinar os valores que teria reconhecido se a NIRF 16 fosse aplicável no exercício de 2018. A diferença entre este valor e a quantia registada segundo a NIC 17 seria então ajustada directamente através do capital próprio no início do período (por exemplo, 01 de Janeiro de 2019).

Abordagem/Approach	2018	2019	Data de ajustamento do capital próprio Date of equity adjustment
Retrospectiva completa Full retrospective	NIRF/IFRS 16	NIRF/IFRS 16	1 Jan 2018
	IAS 17		
Retrospectiva modificada Modified retrospective	IAS 17	NIRF/IFRS 16	1 Jan 2019

Por que razão as opções de transição são importantes?

A abordagem de transição seleccionada por uma empresa terá um impacto significativo na:

- quantia escriturada de activos e passivos – e, portanto dos activos líquidos quando a empresa aplica pela primeira vez a nova norma;
- as tendências de lucros e lucros da empresa nos anos pós transição, até o período findo de validade do último contrato de locação em transição;
- os custos, recursos e cronograma do projeto de implementação da empresa; e
- Os dados necessários para implementar a nova norma.

Quantas abordagens de transição existem?

Existem várias abordagens de transição e muitas opções individuais e expedientes práticos que podem ser eleitos independentemente uns dos outros, alguns numa base de locação-por-locação. Para uma grande empresa, o número de alterações pode ser enorme.

Por que razão existem várias opções?

A maioria das opções de transição envolve um compromisso entre os custos de implementação e a comparabilidade das informações financeiras resultantes, nos anos de transição e pós-transição. As entidades seriam sábias em fazer a sua própria avaliação desse compromisso, com base nas preferências das suas partes interessadas e nos custos de implementação.

TRANSITIONING

Broadly, there are two options for how entities can transition from IAS 17 to IFRS 16. The options are the fully retrospective and the modified retrospective approaches.

Under the full retrospective approach an entity would present the comparative (i.e 2018) numbers as if IFRS 16 was already effective in 2018, thus the entity would need to restate its prior year comparative amounts. The entity would also need to determine the amounts it would have recognised had IFRS 16 been applicable in the 2017 financial year. The difference between these amounts and the amounts recorded under IAS 17 would then be adjusted directly through equity at the beginning of the comparative period (e.g 01 January 2018).

Under the partial retrospective approach, an entity is not required to restate the comparative amounts. However, the entity would also need to determine the amounts it would have recognised had IFRS 16 been applicable in the 2018 financial year. The difference between this amount and the amount recorded under IAS 17 would then be adjusted directly through equity at the beginning of the period (e.g 01 January 2019).

Why are the transition options so important?

A company's selected transition approach will have a significant impact on:

- the carrying amount of the assets and liabilities - and therefore net assets - when the company first applies the new standard;
- the company's profit and profit trends in the post-transition years, until the last lease in place on transition has expired;
- the costs, resources and timeline for the company's implementation project; and
- the data required to implement the new standard.

How many transition approaches are there?

There are several transition approaches and many individual options and practical expedients that can be elected independently of each other, some on a lease-by-lease basis. For a large company, the number of permutations can be huge.

Why are there so many options?

Most of the transition options involve a trade-off between the costs of implementation and the comparability of the resulting financial information, on transition and in the post-transition years. Entities would be wise to make their own evaluation of this trade-off, based on the preferences of their stakeholders and the costs of implementation.

Isenções de reconhecimento

Na transição e subsequentemente, um locatário pode optar por não aplicar o modelo de contabilização para:

- Locações de curto prazo (ou seja, locações de menos de 12 meses)
- Locações de itens de baixo valor (por exemplo, locações de menos de US \$ 5.000)

Se um locatário optar por qualquer uma dessas isenções de reconhecimento, então reconhece os pagamentos de locações relacionados como uma despesa linearmente pelo prazo da locação ou outra base sistemática se essa base for mais representativa da norma de benefício da locação.

A eleição para locações de curto prazo é feita por classe de activo subjacente, enquanto a eleição para locações de activos de baixo valor pode ser feita numa base de locação-por-locação. Existe um expediente prático adicional para locações com prazo remanescente de 12 meses ou menos em transição.

The recognition exemptions

On transition and subsequently, a lessee can elect not to apply the lessee accounting model to:

- Short term leases (i.e leases of less than 12 months)
- Leases of low-value items (e.g leases of less than USD 5,000)

If a lessee elects either of these recognition exemptions, then it recognises the related lease payments as an expense on either a straight-line basis over the lease term or another systematic basis if that basis is more representative of the pattern of the lessee's benefit.

The election for short-term leases is made by class of underlying asset, whereas the election for leases of low-value assets can be made on a lease-by-lease basis. There is an additional practical expedient for leases with a remaining term of 12 months or less on transition.

Secção | Section

E Perfis & E Ficha Técnica

Profiles & Technical Team

Direcção da AMB | AMB Board Members

Os Sócios da KPMG | KPMG Partners

Ficha técnica | Technical Team



14 Direcção da AMB

AMB Board Members

Perfil Institucional

A Associação Moçambicana de Bancos (abreviamente designada por AMB) é uma entidade sem fins lucrativos, com sede em Maputo, constituída em Dezembro de 1998 ao abrigo da Lei n.º 27/91 de 31 de Dezembro e demais legislação aplicável.

O mandato institucional da AMB tem por objecto a promoção e prática de todos os actos que possam contribuir para o progresso técnico, económico e social da actividade própria dos associados e para a prossecução e defesa dos interesses destes perante quaisquer entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

Presentemente a AMB agrega no seu seio 21 (vinte e uma) instituições financeiras registados e que operam em Moçambique, sendo a gestão e acompanhamento dos assuntos assegurada pelo Conselho Directivo composto pelos seguintes membros:

Presidente da AMB

Presidente da Associação Moçambicana de Bancos (AMB), em representação do **Banco Internacional de Moçambique, S.A (BIM)**, onde é Presidente do Conselho Fiscal e Presidente da Mesa da Assembleia da participada, Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. Possui experiência bancária de mais de quarenta anos, dos quais vinte e seis anos como Membro do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e no BIM. Tem Mestrado em Economia Financeira pela Universidade de Londres.

President of the Mozambican Bankers Association, representing **Banco Internacional de Moçambique, S.A (BIM)**, where he occupies the positions of Fiscal Council President and Board Chairman of Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. He has more than forty years of experience within the banking sector, of which twenty six as executive board member of the Central Bank as well as BIM. He holds a Masters degree in Financial Economics awarded by the University of London.



Dr. Teotónio Comiche

Institutional Profile

The Mozambican Bankers Association (AMB) is a non-profit making entity, based in Maputo, incorporated in December 1998 under Law number. 27/91 of 31 December and other applicable legislation.

The institutional mandate of AMB is to promote and practice all acts that may contribute to the technical, economic and social progress of the activities of its members and the pursuit and defense of their interests before any public or private entities, national or foreign

At present, AMB consists of 21 (twenty one) registered financial institutions operating in Mozambique. The management and monitoring of association's activities is under the responsibility of the Governing Board composed of the following members:

Membros da Direcção

Associação Moçambicana de Bancos



Dra. Mónica Souto

COO and member of the Executive Committee of FNB Moçambique and she has over 16 years of financial services experience, of which 14 years have been with FNB Moçambique. Previously to the current position, Monica held executive positions as Head of Risk & Compliance and as Head of Internal Audit. Earlier in her career she worked at KPMG in Mozambique in advisory and auditing services. She graduated in Economics at Witswatersrand University, in South Africa and holds a Master of science in Financial Economics by University of London, United Kingdom.

Mónica Souto é Directora de Operações e membro da Comissão Executiva do FNB Moçambique, tem mais de 16 anos de experiência em serviços financeiros, dos quais 14 anos no FNB Moçambique. No passado, ocupou outros cargos executivos como Directora de Risco e Compliance e também como Directora de Auditoria Interna. No início da sua carreira, trabalhou na KPMG Moçambique como consultora e auditora. Licenciou-se em Economia na Universidade do Witswatersrand na África do Sul e é igualmente detentora do Grau de Mestrado em Economia Financeira pela Universidade de Londres, Reino Unido.

Camal Daude é Assessor do Administrador Delegado e Secretário da Administração do Standard Bank S.A., Camal tem mais de 42 anos de experiência no sector bancário, sendo os últimos 22 anos no Standard Bank S.A. Antes de ser nomeado para a posição actual, desempenhou as funções membro da Comissão Executiva, Director de Gestão de Risco, Director de Operações Internacionais no Standard Bank em Moçambique, Director de Operações com o Estrangeiro no Banco de Moçambique, e também leccionou na Escola de Formação do Banco de Moçambique.



Dr. Camal Daude

CEO Advisor & Company Secretary and Board Member of the Standard Bank Sociedade de Gestão de Fundo de Pensões S.A., Camal has more than 42 years of banking services experience, with the last 22 years in Standard Bank in Mozambique. Previously to be appointed to the actual position, Camal held executive positions as EXCO member, Head of Risk and Head of International Operations, at Standard Bank in Mozambique and Head of Forex and Head of Operation in Banco de Moçambique and lectured at the Mozambique Central Bank's Training School.



Dr. Rui Barros

Rui Barros é Administrador Delegado e Membro Executivo do Conselho de Administração do Barclays Bank Moçambique S.A. Formado em Economia pela UTAD e detentor do grau de Mestre em Finanças (Univ. Católica Portuguesa), concluiu ainda o Programa de Gestão Avançada (AMP) no Insead, em Singapura. Possui mais de 16 anos de experiência na área financeira, cerca de metade dos quais em África. Antes de se juntar ao Barclays, ocupou vários cargos executivos na banca internacional. Trabalhou ainda em mercados de capitais, na Bolsa em Portugal (actualmente Euronext Lisboa) e na Lehman Brothers em Londres, tendo também leccionado nesta área em programas de pós-graduação em várias universidades.

CEO and Executive Board Member of Barclays Bank Moçambique S.A. Rui graduated in Economics at UTAD and holds a Masters of Science in Finance by the Portuguese Catholic University, having also completed the Advanced Management Programme (AMP) at Insead, in Singapore. He has more than 16 years of experience in financial services, about half of which focused in Africa. Previously to joining Barclays, Rui had already held various executive positions in international banking. He also worked in capital markets, namely at the Portuguese stock exchange (currently Euronext Lisbon) and at Lehman Brothers in London, having lectured the subject at several universities in post-graduate programmes.

José Furtado Exerce as funções de Administrador Executivo do BCI - Banco Comercial e de Investimentos, S.A., tendo desempenhado ao longo dos últimos 25 anos funções de administração em instituições financeiras, agências estatais e holdings empresariais. Presidiu à associação portuguesa de capital de risco, integrou o board das associações europeias de capital de risco e de garantia mútua, liderou uma rede internacional de venture capital e foi coordenador do Observatório Europeu das PME para a Área de Capital e Finanças. Natural de Moçambique, licenciou-se em Portugal e prosseguiu os estudos de pós-graduação em finanças em Inglaterra e nos EUA, tendo mantido actividade de investigação, docência e direcção em escolas de gestão.



Dr. José Furtado

Executive Director of BCI - Banco Comercial e de Investimentos, S.A. Over the past 25 years, he has held management roles in financial institutions, state agencies and corporate holdings. Born in Mozambique, he graduated in Portugal and pursued postgraduate studies in finance in England and the USA, having maintained research, teaching and management activities in business schools. He chaired the Portuguese venture capital association, joined the board of European venture capital and mutual guarantee associations, led an international venture capital network and was the coordinator of the European Observatory for SMEs on Capital and Finance.

António Correia é Presidente da Comissão Executiva, Membro do Conselho de Administração e Fundador do Banco Único.

Tem mais de 20 (vinte) anos de experiência bancária, formou-se em Moçambique, na área de engenharia e fez a pós graduação em gestão bancária na África do Sul. É membro da Direcção da Associação Moçambicana de Bancos, em representação do Banco Único, SA,

António Correia, Chairman of the Executive Committee, Member of the Board of Directors and Founder of Banco Único.

With more than 20 (twenty) years of banking experience, graduated in Mozambique in the area of engineering and completed his post-graduate studies in banking management in South Africa. He is a board member of the Mozambican Association of Banks, representing Banco Único, SA.



Dr. António Correia

15. OS SÓCIOS

KPMG Partners

Quintino has an Honours Degree in Business Management and more than 29 years of experience with KPMG gained in Portugal and Mozambique. He specialises in providing tax advice and compliance services to clients from several business sectors including, mining, oil & gas, transport, logistics, financial services and agriculture.

Quintino é licenciado em Gestão de Empresas com mais de 29 anos de experiência com a KPMG, adquirida em Portugal e Moçambique. Ele é especialista na prestação de serviços de consultoria fiscal e tramitação fiscal para clientes de vários sectores de actividade, incluindo, mineração, petróleo e gás, transporte, logística, serviços financeiros e agricultura. qcotao@kpmg.com



Quintino Cotão
Senior Partner | Tax



Miguel Alvim
Managing Partner | Advisory

Miguel has an Honours Degree in Economics and a Master in Business Administration. He has more than 20 years of experience gained in Portugal and Mozambique. His areas of expertise include Internal Audit, Risk and Compliance Services, Corporate Governance and Internal Control System improvements, Enterprise Risk Assessments, financial management, IT advisory, HR services including capacity building, situational assessments and needs assessments.

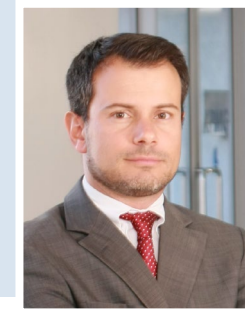
Miguel é licenciado em Economia e detentor do grau de Mestrado em Administração e Gestão de Empresas. Ele possui mais de 20 anos de experiência adquirida em Portugal e Moçambique. Suas áreas de especialização incluem Auditoria Interna, Risco e Tramitação Fiscal, Governação Empresarial e melhorias de Sistemas de Controlo Interno, Avaliação de Risco de Empresas, Gestão Financeira, Consultoria em TI, Serviços de Consultoria em RH, incluindo, capacitação institucional, avaliações de situação e de necessidades. malvim@kpmg.com

Abel is a member of the Association of Chartered Certified Accountants (ACCA) with over 20 years of audit and consulting experience gained in Mozambique and Angola. His audit experience covers sectors such as banking, insurance, industrial markets, consumer markets as well as Government and donor funded projects. He is an accredited trainer within KPMG Africa and has trained extensively in Mozambique and Angola including, at Universities.

Abel é membro da ACCA - Association of Chartered Certified Accountants com mais de 20 anos de experiência na prestação de serviços de auditoria e consultoria adquirida em Moçambique e Angola. Suas áreas de especialização compreendem os sectores da banca, seguros, mercados industriais, mercados de consumo assim como projectos financiados pelo Governo e por doadores. Ele é formador acreditado ao nível da KPMG África tendo formado extensivamente em Moçambique e Angola, incluindo, cursos ministrados em Universidades. aguaiaquaia@kpmg.com



Abel Guaiaguaia
Managing Partner | Audit



André Olivença
Partner | Advisory

André has 17 years of consulting experience gained mainly in Portugal, South Africa and Mozambique. He has an Honours Degree in Economics and a Masters Degree in Finance and is part of KPMG's Global Deal Advisory team. André has been involved in several transport, power and utilities and financial services related transactions where he developed corporate and project financing, strategic, business and risk assessment skills. He has extensive experience in providing transaction advice and has led various projects to successful completion.

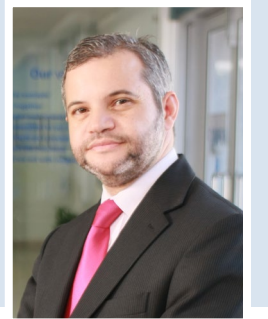
André possui 17 anos de experiência em consultoria adquirida essencialmente em Portugal, África do Sul e Moçambique. É licenciado em Economia e tem um Mestrado em Finanças, fazendo parte da equipa internacional de *Deal Advisory* da KPMG. André esteve envolvido em vários projectos e transacções nos sectores dos transportes e energia e *utilities* e serviços financeiros, onde desenvolveu conhecimentos em estratégia, modelos de financiamento e avaliação de negócio risco. Ele possui uma vasta experiência em assessoria estratégica e financeira e liderou vários projectos desde a sua concepção até à fase de implementação. andreolivenca@kpmg.com



Yussuf Mahomed
Partner | Tax

Yussuf has an Honours Degree in Tax and a Bachelor in Accounting and Administration with more than 14 years of experience gained in Portugal and Mozambique. Yussuf specialises in tax structuring of investments in Mozambique, Double Tax Treaty analysis, tax due diligence assistance, transactions on interests in Mining and Oil & Gas, expatriates taxation (GMS) and the application of exchange controls in transactions with non-resident entities, transfer pricing among other regulatory services. Yussuf is a KPMG accredited trainer and regularly participates in international conferences as a speaker with regards to the tax implications of investing in Mozambique.

Yussuf é licenciado em Fiscalidade e Bacharel em Contabilidade e Administração com mais de 14 anos de experiência adquirida em Portugal e Moçambique. Suas áreas de especialização incluem a estruturação fiscal de investimentos em Moçambique, aplicação dos Acordos para evitar a Dupla Tributação, Serviços de *due diligence* fiscal, transacções nas áreas dos recursos naturais (Minas e Petróleos e Gás), tributação de expatriados (IES), preços de transferência e aplicação da Lei Cambial nas transacções com entidades não residentes e serviços na área regulatória. Yussuf é formador acreditado da KPMG e participa regularmente em conferências internacionais como orador, particularmente na temática de implicações fiscais de investimentos em Moçambique. yussufmahomed@kpmg.com



Miesh-Al Gasant
Partner | Audit

Miesh-al has more than 22 years of audit and consulting experience gained in South Africa, Australia, New Zealand, the United Arab Emirates (UAE) and Mozambique. Miesh-al is the holder of a Bachelor of Accounting Science degree and is also a qualified Chartered Accountant from the South African, Australian and New Zealand Institutes of Chartered Accountants. His audit and consulting experience is varied but, key areas of specialisation would be in the areas of Commercial Aviation, Healthcare Industry, Financial Services entities, consumer markets and consulting in respect of Initial Public Offerings (IPOs) readiness. Miesh-al is the KPMG Africa Head of Aviation.

Miesh-al tem 22 anos de experiência em auditoria e consultoria adquirida na África do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Emirados Árabes Unidos (UAE) e Moçambique. Miesh-al é detentor do grau de Licenciatura em Ciências de Contabilidade e é igualmente Revisor Oficial de Contas qualificado pelos Institutos de Contabilistas Certificados da África do Sul, Austrália e Nova Zelândia. A sua experiência em auditoria e consultoria é diversificada, mas, as principais áreas de especialização são: Aviação Comercial, Sector de Saúde, Entidades de Serviços Financeiros, Mercados de Consumo e consultoria em matéria de Ofertas Públicas Iniciais (IPOs). Miesh-al é sócio responsável pela área de aviação a nível da KPMG África. miesh-algasant@kpmg.com



Hem Joshi
Partner | Audit

Hem is the holder of a Bachelor of Commerce with Honours degree from the University of Delhi, India. He is also a qualified Chartered Accountant from India and a member of OCAM (registered body of auditors in Mozambique).

He has more than 20 years of audit and consulting experience gained in India and Mozambique. His audit and consulting experience covers sectors such as mining, oil & gas, consumer & retail markets, transport, logistics, agriculture, industrial markets as well as Government and donor funded projects.

Hem é titular do grau de Bacharel e Licenciatura em Comércio pela Universidade de Delhi, na Índia. Hem é igualmente um Revisor Oficial de Contas acreditado da Índia e membro da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM). Hem possui mais de 20 anos de experiência em auditoria e consultoria na Índia e Moçambique. A sua experiência em auditoria e consultoria compreende os sectores de mineração, petróleo e gás, mercados de consumo e retalho, transporte, logística, agricultura, mercados industriais, e, igualmente projectos financiados pelo Governo e doadores.

hemjoshi@kpmg.com

Participação nesta Edição | Participation in this edition

Sócio Responsável / Project Partner:

Abel Guaiguaua

Gerente do Projecto / Project Manager:

Wilfred Zvarevashe

Analistas Técnicos / Technical Analysis

Passion Jengedza, Luis Mhula, Denilson Silva, Armando António, Maria Uamba, Dércio Maumana

Coordenação e Imagem / Coordination and Image

Praise Karuma - KPMG

Tradução / Translation

José Simões

Revisão Técnica / Technical Review

José Mussane - AMB

Faizal Carsane - AMB

Praise Karuma - KPMG

Tiragem | Circulation

1000 Exemplares

Propriedade / Ownership

KPMG | Associação Moçambicana de Bancos

KPMG Auditores e Consultores, SA

Rua 1.233, n.72C Edifício Hollard

Caixa Postal 2451

T.: +258 21 355 200

E.: mz-fminformation@kpmg.com

Maputo, Moçambique

Associação Moçambicana de Bancos

Rua da Imprensa, 256

Prédio 33 andares, 4º Andar, porta 415

T.: +258 21 310 818

E.: ambancos@teledata.mz

Maputo, Moçambique

kpmg.com/socialmedia



kpmg.com/app

